

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA CRIATIVIDADE
NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR ONLINE**

Carolina Abdalla Normann de Freitas

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Área de Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais**

**Dissertação de Mestrado orientada pelo
Professor Doutor João Manuel Nunes Piedade**

2021

*Ao meu marido, Guilherme Bender Coswig,
que tanto me incentivou nos meus estudos.*

Agradecimentos

Primeiro a Deus, causa primária de todas as coisas.

Antes de iniciar neste mestrado, que não é em meu país de origem, busquei inúmeras opções que não se firmaram com meu propósito, mas, nessa andança, alguns professores fizeram toda a diferença na minha formação. Por isso, agradeço imensamente aos professores Luciano Mendes e Marcos Sorrentino; à professora Eliana Tadeu Terceiro e à bibliotecária Luciane Cipriano pelo acolhimento e estudo em suas aulas como aluna ouvinte e especial do mestrado da ESALQ/USP.

Todos os professores que se dedicaram e puderam compartilhar e estimular a construção do conhecimento com seus estudantes são mágicos e devem aqui também ser reconhecidos. Mas, foi de tirar da cartola cada momento que vivi com esses professores do mestrado da Universidade de Lisboa, em especial meu orientador Prof. João Piedade, profa. Neuza Pedro, Profa. Guilhermina Miranda e prof. Fernando Albuquerque Costa, pois todos eles me fizeram acreditar que a Educação pode transformar vidas, como transformaram a minha.

Todos os meus colegas do mestrado estiveram presentes e foram imprescindíveis para que eu me mantivesse firme no propósito desta formação.

À minha família, a qual entende a minha dedicação para os estudos e a minha ausência consequentemente. Em especial, à minha avó Altair Abdalla Normann e a minha irmã Karina Abdalla Normann de Freitas que faleceram durante esse meu período de formação no mestrado.

Resumo

O presente estudo vem entender sobre como é a percepção de gestores de uma determinada instituição de ensino superior, dos cursos EaD e Híbrido, a respeito da necessária mudança na educação e como estimulam a competência criatividade na sua equipe e nos estudantes.

Os desafios da prática e suas facilidades também são pontos levantados. As ferramentas, instituições e o modelo pedagógico também foram incluídos como questões importantes a serem respondidas.

É fato que a educação está sofrendo muitas mudanças, e o ensino online propõe formatos e experiências diferentes das que os personagens do ensinar e aprender desenvolveram até o momento em suas vidas. Por isso, é abordado esse contexto de mudança, seja na educação ou na educação do ensino superior na modalidade EaD.

A aprendizagem criativa, as metodologias inovadoras e as teorias de aprendizagem também são trazidas para este estudo, a fim de trazer um enquadramento sobre a competência criatividade e suas aplicações na educação.

Também são detalhados os processos da pesquisa qualitativa descritiva que foi desenvolvida, a coleta de dados, os instrumentos utilizados, a abordagem aos entrevistados, como foi realizado o registro das entrevistas, os cuidados éticos, o guião de entrevista, a categorização e a análise do conteúdo. As respostas foram trazidas pela percepção dos coordenadores e do pró-reitor que participaram das entrevistas de forma presencial, porém algumas online quando do início da pandemia.

Como conclusão a este estudo é percebido que há muito o que se desenvolver na educação a distância para compor toda a experiência necessária ao estímulo da competência criatividade e suas competências adjacentes. Contudo, é na formação de todos os profissionais envolvidos neste processo do ensino online, não apenas o docente, na forma como enxergamos uma educação mais envolvida com a formação do cidadão, do profissional e do ser humano, o qual devolverá em soluções, inovação e bem-estar para a comunidade em que vive.

Palavras-chave: Aprendizagem Criativa, EaD, Híbrido, Metodologia Ativa e Metodologia Imersiva.

Abstract

This study comes to understand how is the perception of managers of a certain institution of higher education, of the distance and hybrid courses, about the necessary change in education and how they are stimulating the creativity competence in their team and in the students.

The challenges of practice and its facilities are also points raised. Institutional tools and the pedagogical model were also included as important questions to be answered.

It is a fact that education is undergoing many changes and online teaching proposes formats and experiences different from those that the characters of teaching and learning have developed so far in their lives. For this reason, it is approached about this context of change, whether in education or in higher education in the distance education modality.

Creative learning, innovative methodologies and learning theories are also brought to this study, in order to provide a framework on the creativity competence and its applications in education.

It is also detailed the processes of the qualitative descriptive research that was developed, the data collection, the instruments used, the approach to the interviewees, how the interviews were recorded, the ethical care, the interview guide, the categorization and analysis of the content. The answers were brought by the perception of the coordinators and dean who participated in the interviews in person and some online, due to the beginning of the pandemic.

As a conclusion to this study, it is perceived that there is much to be developed within distance education to compose all the experience necessary to stimulate the creativity competence and its adjacent competences. However, it is in the training of all professionals involved in this online teaching process, not just the teacher, in the way we see an education more involved with the training of citizens, professionals and human beings that will return solutions, innovation and well-being and be for the community in which you live.

Keywords: Creative Learning, E-learning, B-Learning, Active Methodology and Immersive Methodology.

Índice

	Páginas
1. Introdução	2
1. A Educação em Mudança	4
1.1 O ensino superior em Mudança	10
1.2 O ensino superior na Modalidade EaD em Mudança	11
2. A Criatividade	14
3. Aprendizagem Criativa	20
3.1 Teorias de Aprendizagem Criativa	23
3.2 Métodos para uma aprendizagem criativa	26
4. Problema de Investigação	30
4.1 Problema e Questões e Objetivos de Investigação	30
4.2 Abordagem Metodológica	31
4.3 Questões éticas	32
5. Metodologia	34
5.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior	34
5.2 Caracterização dos participantes e processos de seleção	37
5.2.1 Pró-reitor	38
5.2.2 Coordenadores	38
5.3 Instrumentos e técnicas de recolha e análise de dados	39
5.3 Validação dos Instrumentos de recolha de dados	40
5.4 Processo de recolha de dados	41
6. Apresentação dos Resultados	44
6.1 Análise da Instituição e do Modelo Pedagógico	45
6.2 Análise da perspectiva do entrevistado A	46
6.3 Análise da perspectiva dos entrevistados B e C	48
6.4 Discussão articulada dos resultados	51
7. Considerações Finais	54
8. Referências	56
10. Apêndices	63
Apêndice 2 – Autorização da IES pesquisada	65
Apêndice 3 – Guião de entrevista com os entrevistados A e B	66
Apêndice 4 – Guião de entrevista com o entrevistado A	69
Apêndice 5 – Plano de Análise do Conteúdo	73

Apêndice 6 – Resultado da Análise do Conteúdo.	83
Anexo 1 – Transcrição do entrevistado A	85
Anexo 2 – Transcrição do entrevistado B	97
Anexo 3 – Transcrição do entrevistado C	114

Índice de quadro e figuras

Quadro 1. Algumas premissas da Metodologia Ativa	6
Figura 1. The OECD Learning Compass 2030	8
Figura 2. Espiral da Criatividade	8

Índice de Gráfico

Gráfico 1. Modalidades de cursos que uma mesma instituição oferece	13
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1. Os equívocos da criatividade	16
Tabela 2. A criatividade na educação	19
Tabela 3. Os 4 P's da Aprendizagem Criativa.....	21
Tabela 4. Teorias de Aprendizagem	26
Tabela 5. Alguns tipos de Metodologia Ativa	27

1. Introdução

A educação está em grande processo de transformação; e, principalmente depois da pandemia, não há como voltar aos tradicionais formatos dos quais preparávamos profissionais para executar boas práticas no mercado. “A teoria dos objetivos educacionais vem do campo da psicologia educacional, cujas pesquisas advogam que a efetividade da aprendizagem aumenta quando o estudo é guiado por objetivos claros e precisos” (Cairo & Filatro, 2015, p.48). Ainda, segundo Cairo e Filatro (2015), os conteúdos e estratégias devem ser planejados, curados e que atinjam um objetivo pedagógico.

É momento de se pensar nas competências a serem desenvolvidas, nas diferentes formas de apresentar um mesmo tema, na forma como nos relacionamos e aprendemos com nossos pares. Resnick (2020) alerta que a mudança não deve ser superficial ou que o uso de tecnologia traga apenas formas diferentes que não fazem os estudantes refletirem e entenderem o grande significado, o sentido das questões. Como ele citou, “não adianta passar batom num porquinho” (p.21).

Um dos primeiros tópicos a serem abordados neste estudo é a mudança na educação. A Parábola de Papert (1994), num material escrito pela primeira vez na década de 70, nos faz refletir no contexto atual da educação e com tantas ferramentas e recursos para metodologias inovadoras. A importância de se pensar em novos espaços e nas premissas de metodologias inovadoras podem se tornar um grande aliado para as práticas pedagógicas.

Ainda pensando em mudança e trazendo ideias para 2030, a OECD (2020) constrói uma metáfora com uma bússola e desenvolve significados para traduzir o que poderia ser uma educação do futuro, pensando na aprendizagem num formato mais completo, o que ele chama de “CORE Foundations”, o qual inclui: comportamentos, competências, atitudes e valores.

Um pouco mais à frente, o foco será no ensino superior, que também está numa mudança constante e com uma tendência à adesão da modalidade EaD maior que a presencial em pouco tempo. Assim são mostrados os números do Censo da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (2019).

Na sequência, no capítulo 2, o estudo faz uma imersão no conceito e práticas da criatividade, limitando o espaço que será trabalhado; ou seja, a Educação no campo da Educação para formar profissionais que serão capazes de inovar, contribuir em grupo, respeitando as opiniões adversas, encontrar pequenas e grandes soluções mercadológicas para

o nosso cotidiano. É abordada também a conexão da criatividade com o estilo de vida e como as nossas experiências, expectativas, sentimentos e pensamentos também interferem no estímulo à criatividade.

Pronto! Agora, no capítulo 3, começamos a compreender como pode ser desenvolvida esta prática docente, quais as teorias poderemos utilizar e como a aprendizagem criativa pode contribuir para “cultivar a criatividade, seja ajudando as pessoas a trabalharem em pares e mantendo o espírito de pensar brincando” Resnick (2020, p.15).

As metodologias inovadoras também são abordadas no capítulo 3, mas em especial as metodologias ativas e imersivas.

No capítulo 4 foi desenvolvido o problema de investigação, cuja temática envolveu gestores de uma determinada instituição de ensino superior, como também a abordagem metodológica, as questões éticas e todos os detalhes de como foi desenvolvida a pesquisa qualitativa descritiva.

Já no capítulo 5, foram detalhadas a metodologia e a caracterização dos participantes. Por fim, o estudo traz a análise dos resultados e as considerações finais.

1. A Educação em Mudança

“How will education reinvent itself to respond to the megatrends that are shaping the future of our societies and educate learners for their future, rather than our past?”

(Vicentin-Lancrin et al, 2020, p.1)

Se fecharmos os nossos olhos e imaginarmos uma atividade da nossa vida escolar, naturalmente lembraríamos de uma sala de aula que tem as carteiras uma atrás da outra e que o professor tem o lugar de destaque na frente dos alunos. É natural essa lembrança, já que há registros desse formato de aula e espaço antes da Revolução Industrial.

Papert (1994) no primeiro parágrafo do primeiro capítulo “Inovadores e Conservadores”, de um dos seus mais importantes livros para a contribuição da educação no mundo, trouxe uma parábola que expõe claramente o contexto educacional já naquela época. Primeiro, ele traz uma proposta para a área da saúde: “Imagine um grupo de viajantes do tempo de um século anterior, entre eles um grupo de cirurgiões e outro de professores primários” (p. 9).

Você já imaginou o final desta parábola? Os cirurgiões nem conseguiam imaginar o que estava acontecendo, porque tinham muitos processos e metodologias inovadoras, nem ao menos o órgão que estavam operando os cirurgiões conseguiram adivinhar.

Na sequência, ainda no mesmo contexto, mas na área da educação “[...] eles poderiam sentir-se intrigados em relação a alguns poucos objetos estranhos [...] mas perceberiam plenamente a finalidade da maior parte do que estavam tentando fazer” (p. 9).

Se são os professores que atuam na formação profissional desses cirurgiões, como houve tanta inovação? Como a educação pode começar essa mudança para contribuir na formação desses indivíduos, para enxergar soluções, pensar de forma estratégica, criar possibilidades e desenvolver atividades em grupo ou em rede?

Para estimular competências que são exigidas para um mercado profissional tão competitivo, o qual busca a criação e adaptação de inovações e soluções aos problemas do cotidiano de cada profissão, esse modelo, que está pronto em nossa lembrança, já não faz mais sentido. Essa mudança necessária também se faz presente para a geração que nasceu com a internet e com os computadores acessíveis às suas mãos, cuja conectividade com as informações se dá de forma diferente - chamados de Nativos Digitais por Prensky (2001).

Como imigrantes digitais, tendemos a pensar em um passo a passo e em etapas que norteiam uma abordagem de ensino e que possam, ao final dessa sequência, ter como resultado um projeto claro. Definido e implementado. Porém, com uma leitura de nativos digitais, é possível refletir que a aprendizagem não precisa acontecer necessariamente de forma linear, mas em paralelo, de acordo com as necessidades e aspirações de quem aprende. (Bacich, 2015, p. 61)

Segundo (Miranda, 2009, p.94), “a aprendizagem é um processo de aquisição e transformação de comportamento e conhecimentos que ocorre através da interação de cada indivíduo com a informação e o seu meio ambiente”. Essa relação entre a aprendizagem, o espaço e o relacionamento entre os participantes para a construção do conhecimento são fortalecidos pela proposta da European Schoolnet, através do projeto Future Classroom Lab, que traz sugestões de espaços de sala de aula para estimular a interatividade, a troca das percepções, momento síncrono, investigação, desenvolvimento e criatividade.

Esse projeto, Future Classroom Lab, propõe a modalidade híbrida, a qual mistura diferentes espaços virtuais e físicos para o desenvolvimento das atividades, com um uso intensivo das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação).

The open space including flexible furniture allows an easy reconfiguration of the individual zones and of the total space depending on the learning activities required for different occasions. The Interact classroom was designed to demonstrate how different classroom layouts and use of innovative use of ICT can support enhanced interaction in a conventional classroom. Together the learning zones form a unique way to visualise how more active learning can be put into practice both at pedagogical and physical level. (Attewell, 2019, p.07)

Segundo o psicólogo norte-americano que influenciou a educação na década de 60, os professores precisam entender como seus estudantes pensam para poder construir significados, misturando a sua visão de mundo com o que está aprendendo (Bruner, 1996).

Ainda nesse processo de mudança na educação, o papel do professor pode ser o de provocar, dar voz ao estudante para refletir, compartilhar suas respostas com seus pares e professor. Assim, através de diversos pontos de vista, ele consegue articular diferentes percepções sobre o mesmo tema. (Jonassen, 2007).

Uma das premissas de uma metodologia inovadora são os chamados processos indutivos. Segundo Bacich e Moran (2018), eles se baseiam na curiosidade e buscam a criação de hipóteses para, somente após esse desenvolvimento prático, desenvolver a teoria. Nesse processo, a experiência, o fazer, o praticar são muito importantes para aguçar a curiosidade, dando sentido desse aprendizado ao estudante.

O protagonismo do estudante, a ação-reflexão e a colaboração são outras premissas fundamentais para o desenvolvimento de metodologias inovadoras. (Cavalcanti & Filatro, 2018).

Quadro 1. Algumas premissas da Metodologia Ativa (adaptado). Fonte: Freitas, 2019.

Protagonismo	Ação-reflexão	Colaboração
<p>Alunos no centro do processo de aprendizagem;</p> <p>Por meio da curiosidade, buscam soluções, criam projetos e realizam atividades em pares.</p>	<p>Depois da ação, são convidados à reflexão;</p> <p>Aplicação do conhecimento;</p> <p>Mesmo que a teoria seja apresentada, é preciso estimular a turma a questionar, testar se o conceito está correto e verificar se faz sentido na prática.</p>	<p>Cocriação;</p> <p>Sinergia do grupo;</p> <p>Os alunos precisam reconhecer a importância da participação para a construção coletiva e aprender com divergência.</p>

Essa ação que empodera o estudante e o coloca como protagonista do seu próprio conhecimento, mudando também o papel do docente para um mediador, curador de conteúdo e organizador de ações estratégicas educacionais, permitirá que o estudante crie projetos, elabore soluções práticas e encontre sentido para as teorias em suas práticas cotidianas ou profissionais. E, a partir de suas exposições, do seu compartilhar e da sua voz, ter diferentes sensações para se arriscar, argumentar e perceber a diversidade e o erro de uma forma simples e dentro do seu processo de aprendizagem.

Resnick (2017), afirma que temos muito o que aprender com as crianças e o potencial criativo delas, porque elas primeiro constroem, desenvolvem, colocam a mão na massa para depois encaixar os temas que aprenderam ou rotular alguma teoria.

Recentemente no Brasil foi construída uma política pública, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual incentiva, dentre outras competências, a criatividade e habilidades socioemocionais em suas bases de ensino.

A BNCC é uma norma que foi definida e publicada em 2017 pelo Ministério da Educação brasileira, com o objetivo de apresentar as aprendizagens necessárias para a educação básica.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BNCC, 2017).

Dentre as exigências apresentadas pelo Ministério da Educação estão 10 competências a serem desenvolvidas pelas escolas que voltam também os valores sobre a humanização, meio ambiente, curiosidade intelectual, os quais incluem a criatividade, a resolução de conflitos e a tecnologia.

Nessa etapa da escolarização, ela deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental. Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia, e as propriedades dos materiais. Vale a pena ressaltar que, mais importante do que adquirir as informações em si, é aprender como obtê-las, como produzi-las e como analisá-las criticamente. (BNCC, 2017).

Segundo Zambon (2017), a BNCC irá provocar também uma mudança nas matrizes curriculares do ensino superior nos cursos de licenciatura e nas práticas docentes para o ensino fundamental e médio.

O professor deve buscar um papel de mediador para dar espaço ao pensamento crítico do estudante e à prática das atividades e diálogo entre seus pares. O objetivo não é a instrução do profissional para aquela determinada atividade ou a formação do indivíduo com as informações apresentadas, mas um momento de autonomia e orientação para pesquisa em fontes confiáveis, a reflexão e a criatividade para construir o conhecimento e fortalecer competências que entregam soluções e inovações num mercado tão competitivo que tende a oferecer profissionais que ainda nem conhecemos. Alencar (2014)

O estudante tem que querer aprender e se sentir grato. A felicidade é um fator de desempenho para a produtividade, o engajamento e a criatividade. Achor (2012)

Achor é um pesquisador que trouxe muita contribuição através da disciplina Happiness para a universidade de Harvard, introduzindo a psicologia positiva para o desenvolvimento e estímulo de competências dos estudantes, pensando que eles têm suas buscas, seus anseios,

suas dificuldades e facilidades - e, muitas vezes, “na busca de um alto nível de realização, eles se isolaram dos colegas e entes queridos, comprometendo, dessa forma, os próprios sistemas de apoio dos quais tanto precisavam” (Achor, 2012, p.25).

As estratégias de ensino devem acompanhar as megatendências, o comportamento humano e as inovações a favor de uma educação humanizada e colaborativa.

Figura 1 – The OECD Learning Compass 2030. Fonte: OECD, 2020.



A OECD criou a bússola de aprendizagem para expressar as megatendências para 2030 como uma metáfora para “the need for students to learn to navigate by themselves through unfamiliar contexts” que tem como direção as competências, atitudes, conhecimentos e valores.

Analisando de fora para dentro, começamos pela camada do ciclo AAR (Antecipação – Ação e Reflexão) em que “cycle is an iterative learning process whereby learners

continuously improve their thinking and act intentionally and responsibly, moving towards long-term goals that contribute to collective well-being”.

Na sequência, a bússola tem a camada das competências transformativas, da qual os estudantes precisam compreender que podem contribuir com um mundo melhor e, para isso, precisam de três competências: criar novos valores, reconciliar tensões e dilemas e assumir responsabilidades.

O que a OECD chama de “Core Foundations” é o que vai dar base a uma aprendizagem futura que não é voltada para conteúdo, mas para quem é o estudante de forma inteira: seus comportamentos, competências, atitudes e valores. Aqui estão inclusos a alfabetização de dados e digital, a moral e a ética, conhecimentos básicos de saúde como física e mental e o bem-estar.

Principalmente neste momento de pandemia que estamos vivendo, como a saúde física, mental e o bem-estar são necessários para os nossos estudantes, professores e para todos os profissionais que envolvem a produção da EaD e do ensino híbrido. Acredito que a pandemia seja um bom exemplo para entender a necessidade do Core Foundations a ao bem estar individual e coletivo.

Ainda no tema da educação em mudança, Tapscott (2016) afirma que num mundo em que o dinheiro e o mundo dos negócios estão em constante alteração, e a mídia social, o big data, a robótica ou a inteligência artificial estão perdendo seu espaço para o que estiver envolvido com as moedas virtuais ou o chamado blockchain.

É neste fornecimento de informações, gerados todos os dias, que haverá um impacto com essa tecnologia, cujas tomadas de decisões mercadológicas, a forma de enxergar as estratégias empresariais e o olhar para o consumidor e todo o contexto a sua volta. Para exemplificar como funciona o blockchain e de como os profissionais devem estar preparados para essa nova realidade, a IBM (2020) divulga um de seus serviços, o Blockchain da Vertrax:

The oil and gas supply chain is a complex interplay of coordination and competition. But extreme weather and other unexpected events can wreak havoc, and the entire supply chain suffers. The Vertrax Blockchain – built on the IBM Blockchain Platform and deployed on AWS for multicloud users – brings new insights into those events for quicker responses (IBM, 2020).

Claramente se percebe que a educação também tem que estar em constante mudança para acompanhar o mercado de trabalho, principalmente a educação superior, que desenvolve também as competências profissionais.

E como transformar a educação em uma ferramenta mais assertiva, efetiva e afetiva?

1.1 - O ensino superior em Mudança

“[...] son las instituciones educativas las que deberían actuar como faros, como modelos en el proceso de educar a los nuevos ciudadanos y de reeducar o desarrollar a las personas a lo largo de toda la vida”. (Marcelo, 2013, p.26)

É fato que a velocidade das inovações e a adaptabilidade dos profissionais para o mercado de trabalho compõem um cenário que cada vez mais está em expansão. Como poderemos nos preparar e, qual a perspectiva da nova geração para o sucesso na carreira profissional? O que será um diferencial para o mercado e como as empresas estão se preparando para construir seus resultados esperados?

Esses são alguns questionamentos que devemos trazer em pauta para a necessária mudança no ensino superior. Como poderemos garantir habilidades num curso formal para uma profissão que irá existir? Como nos preparar para o futuro?

Assim, o Ministério da Educação do Brasil criou um projeto chamado “Novos Caminhos”, que busca a criação de novos cursos profissionais e a formação docente, pois reconhece que é importante para o crescimento econômico do país, junto com uma política de geração de empregos e renda e um dos objetivos desse projeto é “estimular o desenvolvimento contínuo de soluções técnicas e tecnológicas para fazer frente às demandas internas e aos fluxos crescentes de competitividade no cenário nacional e internacional” (MEC, 2020).

Diante de cenários produtivos cada vez mais dinâmicos e complexos, a formação de profissionais qualificados para a inserção no mundo do trabalho exige conhecimentos atualizados para atuar frente ao desenvolvimento constante de novas tecnologias, processos produtivos e relações comerciais e sociais.

Um contexto que demanda tanto competências técnicas específicas da ocupação (hard skills) como também outras (soft skills), tais como criatividade, capacidade de trabalho em equipe e adaptação, construção de soluções e atuação com autonomia (MEC, 2020).

Mesmo diante de um grande desafio de formação profissional, a educação superior não exige nenhuma preparação pedagógica para a contratação docente. É necessário que o profissional tenha graduação na área específica e uma pós-graduação. Com tantas inovações na educação, como esse docente poderá acompanhar as práticas pedagógicas atuais ou praticar metodologias inovadoras?

Valente (2013), aponta que para haver essa transformação dentro da Instituição de Ensino Superior (IES) é preciso capacitar o professor, estruturar a IES, compreender a atividade curricular, preparar os gestores, desenvolver uma cultura com uma postura aberta para o novo, além do uso de tecnologias.

É um processo que envolve também o reconhecimento do uso de computadores (Jonassen, 2007) na escola, onde o professor deve procurar saber quais as tecnologias que existem e analisá-las para identificar seu potencial pedagógico, além de “quando se colocam em confronto competência pedagógica e competência técnica (ou tecnológica), esta última, ainda que imprescindível, não é tão determinante como a competência que um professor tem para decidir sobre o modo como organiza e gere o processo de ensino-aprendizagem” (Costa et al., 2012, p. 24).

Para articular esse pensamento, dar voz aos estudantes e materializar seus conhecimentos, Jonassen (2007) afirma que é necessário o uso de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, o que poderemos chamar de “aprender com tecnologia”.

O ambiente online, as redes sociais e as tecnologias têm motivado o ensino superior a fazer algumas mudanças.

Further on an individual basis technology-based learning is seen as leading to improved employment prospects and on a collective basis ICT-based education is expected to lead to economic competitiveness. From this perspective, lifelong learning is seen more accurately as a lifelong re-skilling of the workforce (Atta et al., 2007).

Para o perfil do egresso de muitos cursos do ensino superior, a aprendizagem baseada na tecnologia oferece mais chances de empregabilidade (Atta et al., 2007). Já a teoria da aprendizagem social propõe uma parceria para aprender que tem um canal direto com um conjunto pronto de pessoas que pode recorrer que contribui com a aprendizagem em pares, para desafios de aprendizagem e um co-aprender (Wenger, 2015).

É fato que há uma necessária mudança na educação superior, desde a formação docente, os recursos utilizados, os objetos pedagógicos apresentados, as metodologias e todo o processo para a formação profissional.

1.2 O ensino superior na Modalidade EaD em Mudança

Nos registros do Ministério da Educação (2020) consta que a modalidade EaD teve início em 1904 no Brasil, por meio de escolas internacionais que ofereciam cursos por

correspondência. De lá pra cá, as iniciativas privadas continuavam utilizando diferentes tipos de mídia, como a rádio e a televisão, para continuar a melhoria e o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

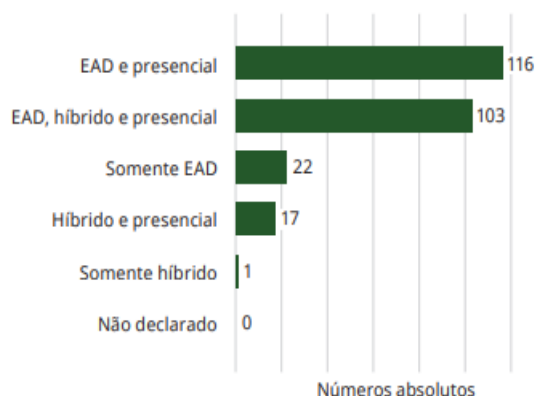
A iniciativa pública começou suas atividades no Brasil em 1998 através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a qual teve o objetivo principal da capacitação docente; por isso, o portfólio de cursos oferecidos prevalece até hoje com os da área da licenciatura.

Além de cursos do ensino superior, a lei de nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e pela Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, amplia a possibilidade de cursos do ensino médio regular, ou para jovens e adultos, oferecerem uma parte da carga horária na modalidade EaD.

O último censo mostra que o ensino médio é oferecido em 28,5 mil instituições e atendem 7,9 milhões de matriculados. A ampliação do ensino à distância não é apenas uma tendência no Brasil, tornando-se uma realidade cada vez mais crescente, impulsionada pela nova legislação que modificou o ensino médio (ABED, 2019).

O Censo 2019 da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) afirma que a maior parte das instituições que atualmente oferecem cursos a distância iniciou suas atividades com a oferta de ensino presencial. Hoje, o ambiente de estudos online ou até mesmo o híbrido, que mistura espaços diferentes, podendo ser presencial e online estão tomando a frente. Ainda sobre as informações do Censo 2019 da ABED, das 259 instituições de ensino superior pesquisadas, 236 misturam as modalidades, EaD, híbrido ou presencial e suas ofertas, e 22 somente a modalidade EaD.

Gráfico 1. Modalidades de cursos que uma mesma instituição oferece. Fonte: ABED (2019)



A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMESP) 2020, afirma que em 2018 o Brasil tinha 8,4 milhões de matriculados, e faz uma previsão que em 2023 existam mais alunos matriculados na modalidade EaD que na presencial.

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, em dezembro de 2019, os resultados da nota do Exame Nacional de Desenvolvimento (ENADE), o qual informa um aumento na qualidade dos cursos EaD com 2,7% deles obtendo a nota máxima, comparado a 1,6% da modalidade presencial.

Com tantos indicadores para apresentar uma tendência na ampliação da EaD, é preciso também capacitar a equipe educacional para a transformação digital e a essa modalidade de ensino.

A transformação digital exige que o docente conheça e aplique as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recursos utilizados para suas aulas e atividades educacionais, além de ter um objetivo pedagógico alinhado ao plano de ensino (Costa, 2012).

Na EaD, a equipe para produzir o conteúdo e recursos educacionais, interagir com o estudante, planejar as aulas, desenhar o ambiente virtual de aprendizagem, aplicar e acompanhar a avaliação e indicadores de qualidade, dentre outras atividades, deve ser diversificada e multidisciplinar em suas atividades. Assim, o papel do docente se transforma e pode ser compartilhado com o conteudista, apresentador, design educacional, curador, revisor textual, ilustrador, diagramador, editor, operador de câmera e etc. Todos devem estar muito bem alinhados com o propósito e a metodologia aplicada para contribuírem de forma efetiva no aprendizado do estudante.

O contato audiovisual, em tempo real, acontece em todas as situações da vida. É fácil comunicar-se por vídeo e voz em qualquer aplicativo digital. Faz muita diferença o contato frequente, vendo-se, ouvindo-se. A EaD está passando da fase online para a fase híbrida, com momentos de tutoria ao vivo e de contato com os alunos em momentos ao vivo online. Isso traz muito dinamismo aos cursos, maior sentimento de participação dos estudantes e permanência ao longo do curso. A popularização do Hangout, do Skype e de outros aplicativos semelhantes torna a experiência audiovisual fácil, importante e significativa (Moran, 2018, p.6).

O papel do docente tem uma exigência ainda maior e uma necessidade de adaptação no contexto digital mais rápida que em outra modalidade, seja pelo contexto do online que atua, ou pela multidisciplinaridade da equipe e de atividades que pode desenvolver.

Para a modalidade EaD, o professor também tem que se sentir à vontade na frente de uma câmera, ter uma narrativa oral e escrita alinhada com o perfil do seu estudante, além de uma metodologia aplicada.

A liderança escolar exercida pelos diretores têm vindo a ser recorrentemente referida em várias investigações como um dos fatores potenciadores da utilização das tecnologias em contexto educativo (Pedro & Piedade, 2019).

Um grande diferencial de uma IES, além de todos os profissionais citados anteriormente, é a gestão. A administração estratégica pode ampliar o leque e as possibilidades da usabilidade de ferramentas que poderão transformar a experiência e o aprendizado dos estudantes.

2. A Criatividade

“Of all the things that can boost inner work life, the most important is making progress in meaningful work” (Amabile & Kramer, 2011, p.1).

Numa palestra que ministrou sobre Gestão de Pessoas, Cortela (2016) trouxe o exemplo de uma fábrica de pasta de dente que, na década de 80, estava com problema na linha de produção, pois não era possível identificar qual embalagem tinha o produto e qual estava vazia, por conta de uma falha do sistema.

Obviamente, isso era um transtorno para os consumidores que compravam e, possivelmente, poderiam não ter o produto. Para resolver a situação, a fábrica investiu oito milhões de reais na contratação de dois engenheiros que iriam projetar um sistema com alta tecnologia, automatizado e que iria detectar essa falha na produção de embalagens vazias, sem a pasta de dente, para retirar da esteira de produção e não chegar ao consumidor, evitando, assim, um futuro transtorno para o consumidor final. Era uma melhoria necessária, com certeza.

Um tempo depois, os gestores observaram que o sistema robotizado estava desligado e foram investigar o que estava acontecendo na prática. Para a surpresa deles, os colaboradores do chão da fábrica haviam tomado a iniciativa de comprar um ventilador de oitenta reais e inserir na linha de produção para trazer a mesma solução do projeto dos engenheiros de oito milhões: detectar e retirar as embalagens vazias.

Esse exemplo prático da aplicação da criatividade na gestão com pessoas nos traz a reflexão da importância da criatividade e do empoderamento do profissional para encontrar as soluções e inovações necessárias para o destaque da empresa naquele contexto de mercado.

Tanto no contexto da educação como na sociedade e no mercado profissional, a criatividade e inovação são conceitos que estão ligados a uma solução para um estilo de vida

(Oech, 1999), condições ambientais (Alencar, et al, 2010) e vontade (Payout, 2018). Cada vez mais, com a mudança acelerada no cenário mundial, a criatividade vem mudando seu conceito e importância para a formação do indivíduo e seus valores.

Na gestão, Catmul e Wallace (2014) compartilharam suas experiências para desenvolver a criatividade da equipe no livro “Criatividade S.A” e observam que a liberdade e o empoderamento são fatores chave para melhorar, conseqüentemente, os resultados.

Criei uma estrutura organizacional plana, semelhante a que havia usado nos meios acadêmicos, em grande parte porque pensava ingenuamente que, se criasse uma estrutura hierárquica - com um grupo de gerentes respondendo para mim, eu teria que gastar tempo demais gerenciando e pouco tempo com meu próprio trabalho.

Essa estrutura - na qual eu confiava - que cada um tocasse seus próprios projetos, no seu próprio ritmo - tinha as suas limitações, mas o fato de darmos muita liberdade a pessoas altamente motivadas nos permitiu dar importantes saltos tecnológicos em um curto período (Catmul & Wallace 2014, p. 34).

Como observamos, a criatividade não é um dom ou sorte que aquele indivíduo teve quando nasceu. Pode ser estimulado de diferentes formas: na gestão, no ambiente de trabalho, no estilo de vida. É algo que pode ser estimulado diariamente, como um músculo que exercitamos numa academia.

Uma das grandes influências para o potencial da nossa criatividade é o pensamento e ações cotidianas. Antes de algo ser criado, foi pensado e alguém acreditou e tomou a ação para desenvolver, testar e trazer à realidade.

Tabela 1: Os equívocos da criatividade (adaptado). Fonte: Resnick (2020, p.17-20)

1º equívoco:	A criatividade está restrita à expressão artística.	Todos temos como estimular a criatividade. Isso não é exclusividade dos poetas, escultores ou pintores. Cientistas podem ser criativos quando desenvolvem novas teorias. Assistentes sociais podem ser criativos quando sugerem estratégias para famílias em dificuldade e etc.
2º equívoco:	Apenas uma pequena parte da população é criativa.	Todos podem ser criativos, e precisamos ajudar todos a atingirem seu potencial completo de criatividade. Desde quem inventou o clipe de

		papel a quem teve uma nova ideia de como usar um clipe de papel no seu dia a dia.
3º equívoco:	A criatividade é uma ideia que surge como um raio.	A criatividade é desenvolvida a partir de um determinado tipo de esforço, que combina a exploração curiosa com a experimentação lúdica e a investigação sistemática. Pode até parecer que novas ideias e visões vêm como um raio, mas elas costumam acontecer depois de muitos ciclos de imaginação, criação, exploração lúdica, compartilhamento e reflexão.
4º equívoco:	Criatividade é algo que não se pode ensinar.	A criatividade precisa ser nutrida, incentivada, apoiada. O processo é semelhante ao trabalho de um jardineiro que cuida de suas plantas, criando um ambiente no qual elas possam florescer. Da mesma forma, podemos criar um ambiente de aprendizagem onde a criatividade floresça. Portanto, sim, é possível ensinar alguém a ser criativo, contanto que vejamos o ensino como um processo orgânico e interativo.

Se o indivíduo tem um traço de personalidade, como a autoconfiança, e acredita que é capaz de desenvolver aquele problema ou elaborar algo novo, sem o receio do erro e da limitação, a criatividade ganha espaço em suas ações e no seu posicionamento frente aquele aprendizado e aquele desafio (Alencar, 2014).

Além de se reconhecer os atributos da pessoa que contribuem em maior ou menor grau para a expressão da criatividade, é necessário identificar elementos do ambiente que são relevantes para propiciar melhores ou piores para a expressão criativa, ressaltando-se a complexa rede de interações entre características individuais e variáveis ambientais (Alencar et al, 2010 p.47).

Por isso, é importante refletir sobre os estímulos ao ambiente de aprendizagem, sobre a relevância deste estudo para os objetivos que se propõe, como nos relacionamos e apresentamos os argumentos para as atividades.

Segundo Payout (2018), seu estado de espírito também influencia na sua vontade de aprender e em seu potencial criativo.

[...] a inteligência, que tão docilmente submete-se à violência dos estados afetivos, não encontra muita satisfação em relação à vontade. Esta não gosta de executar as ordens secas que recebe daquela: potencial sentimental, ela precisa de ordens emocionais, coloridas de paixão (Payout, 2018, p.61).

Um benefício mútuo da mistura da sociedade e da criatividade são as oportunidades da construção coletiva e segundo Stein (1974, p.285) como citado em Alencar (1986, p.15):

Uma sociedade favorece a criatividade na medida em que dá chances ao indivíduo de ter experiências em inúmeras áreas. Uma sociedade que limita a liberdade da pessoa para estudar, questionar, ou ter experiências diversas, restringirá as suas oportunidades e, conseqüentemente, diminuirá a probabilidade de contribuições criativas [...]

A política pública de Taiwan foi uma das primeiras a incentivar estratégias educacionais que estimulam a criatividade, a divergência e a diversidade no ensino formal, do ensino médio às pós-graduações (Chang et al., 2016).

No artigo Barreiras à Criatividade Pessoal entre Professores de Distintos Níveis de Ensino (Alencar et al., 2003, p. 66), buscou-se entender as barreiras internas para a capacidade de criar e apontam-se os seguintes fatores: timidez, falta de tempo e oportunidade, repressão social e falta de motivação.

Observa-se nesses fatores o quanto a escola, o ambiente corporativo e a formação da sociedade com seus valores e costumes, têm direta associação com o indivíduo para produzir e inovar. Contudo, “não há consenso sobre o que significa ser criativo” (Beineke, 2012, p. 46)

[...] creativity is defined as the development of traits and abilities of innovative concepts during the learning process of cognitive thinking and interactions with the environment, as well as the generation of outcomes with originality and usefulness. (Chang et al., 2016, p. 1553)

Nas empresas, a busca por profissionais que tenham iniciativa e atitudes inovadoras traz boas soluções, resultados e aumenta o capital intelectual, proporcionando diferencial competitivo e agilidade para aquela organização. Para Fernandez, et al. (2013) a criatividade é “la única vía para abrir nuevos caminos y para dar soluciones a los problemas, en un mundo que cambia constantemente” (p. 24).

Para os inovadores é comum lidar com a resistência. Um exemplo a ser seguido é o de Papert (1994, p. 9 a 26), com suas ideias sobre computadores na educação na década de 70, o qual dedicou um capítulo inteiro sobre “inovadores e conservadores”, explicitando uma possível recusa dos conservadores em abandonar velhos hábitos. Alencar (1995, p.7) afirma que há dois grandes desafios para o contexto organizacional: “como introduzir uma inovação e como facilitar o processo de adaptação dos indivíduos à mudança”.

Os dois exemplos utilizados trazem conceitos publicados na década de 90, que são muito atuais e, por que não dizer, futuristas. Não se trata apenas de profissionais que estão à frente do seu tempo, mas de pesquisadores que se dedicaram e dedicam, respectivamente, ao estudo da criatividade e já conheciam o potencial dessa competência dentro da construção de uma sociedade, seja pelo meio da educação formal e não formal, pelo ambiente de trabalho, pelas relações sociais, pelo seu estilo de vida e pelo pensamento de cada indivíduo.

Dessa forma, entende-se que a importância do estímulo da criatividade e suas habilidades adjacentes são fundamentais para “[...] resolver problemas, moldar produtos ou levantar novas questões dentro de um campo, de uma forma inicialmente considerada incomum, mas depois aceita em pelo menos um grupo cultural” (Gardner, 1999, p.151)

Neste estudo, a criatividade “consiste em pensar algo que ninguém ainda pensou e para desenvolver o potencial criativo onde é preciso ousar e trabalhar com o desconhecido” (Alencar, 2014), porque também está ligado ao conceito de inovação, de resolver problemas, de saber lidar com novas situações. Tendo em vista que “a capacidade do ser humano é ilimitada”, Alencar (2014) traz algumas dimensões para pensarmos a criatividade que é exatamente o que este estudo propõe, para o ambiente da aprendizagem e para a formação do indivíduo.

Tabela 2: A criatividade na educação (adaptado). Fonte: Alencar (2014)

1ª dimensão	É preciso desenvolver o pensamento divergente, no qual o aluno possa trazer múltiplas respostas. Desenvolver a originalidade.
2ª dimensão	É importante incentivar alguns traços da personalidade durante a aprendizagem, como: a curiosidade, a independência de pensamento e ação, a autoconfiança, a persistência, a intuição, a espontaneidade e a sensibilidade.
3ª dimensão	É preciso quebrar as barreiras dos bloqueios mentais, onde o indivíduo tem medo de cometer erros.
4ª dimensão	Durante a aula, poder usar ferramentas para pensar. O estudante pode utilizar estratégias para pensar o que ninguém ainda pensou.
5ª dimensão	O clima psicológico deve ser favorável para ousar, tentar e não ter medo de ser ridicularizado.

A criatividade pode oferecer um grande recurso para a carreira profissional, mas também é um estilo de vida, uma forma de encarar os desafios e a confiança que temos para desenvolver novas propostas.

3. Aprendizagem Criativa

Seja ela [a prática] o objeto que origina a reflexão ou o destinatário da elaboração teórica, é impossível separar teoria e prática, uma vez que educar é verbo, é ação (Gouvea, 2019, p.15).

A invenção e inovação somam o contexto da sala de aula em todas as modalidades, como também as competências socioemocionais, o pensamento crítico, a coparticipação e a proatividade para o desenvolvimento de soluções e projetos.

Tudo depende do contexto e do currículo para a aplicação de uma metodologia para compor diferentes ferramentas pedagógicas e abordagens, que devem ir de encontro ao perfil do estudante.

Contudo, observa-se uma diferenciação na aplicação de práticas criativas e de uma abordagem para uma aprendizagem criativa. A primeira cria novas ferramentas, novos produtos para a educação, visando ao engajamento do estudante e às novas formas de se comunicar e aprender. Aqui cabe uma ressalva do artigo “Tecnologias que podem ajudar a pensar”, que reforça a importância do objetivo pedagógico para a aplicação de cada ferramenta (Costa et al. 2016). A segunda busca o estímulo à criatividade e às competências adjacentes, como a colaboração, a divergência e argumentação que resultam no comportamento do indivíduo como um todo, na sua forma de pensar e agir, inclusive de se comunicar, relacionar e lidar com situações de conflito.

[...] é necessário diferenciar os trabalhos que focalizam o ensino criativo, o ensino para a criatividade e a aprendizagem criativa. O ensino criativo consiste no uso de abordagens imaginativas que tornem a aprendizagem mais interessante e efetiva, focalizando a atuação do professor. O ensino para a criatividade, por outro lado, analisa o desenvolvimento do pensamento criativo dos estudantes, focalizando os alunos. A aprendizagem criativa é um enfoque mais recente, que procura capturar tanto a perspectiva do professor como a dos alunos (Beineke, 2012, p. 49, como citado em Craff, 2005).

Na aprendizagem criativa, percebe-se como o papel do docente é importante neste processo de desenhar caminhos, de mediar e, também, de incentivar às práticas com a autonomia do estudante, não deixando de trazer seu ponto de vista e em cada atividade, a sua percepção com relação àquele tema ou conteúdo. Além, é claro, de estimular o estudante a criar algo.

Da mesma forma que o estudante aprende e transforma seus comportamentos, assim também o é com o docente que, quanto mais se permite aprender, mais diversificada se torna a sua forma de ensinar.

Dentro das metodologias inovadoras que estimulam as práticas criativas, o aluno se encontra “submerso por informações e cabe ao professor incentivar uma postura mais crítica, promovida pelo conhecimento e pela reflexão repensando o fazer pedagógico na formação profissional, é possível mexer com a existência de um indivíduo que queira habitar espaços mais sensíveis” (Alberton, et al., 2016, p. 174).

Segundo Resnick (2020), precisamos aprender observando as crianças do jardim de infância, porque elas criam e, desta forma, ele desenvolveu os 4 P’s da Aprendizagem Criativa que não se prende em criar para um determinado propósito ou projetar já pensando nas soluções que tem que trazer. Ele defende a Aprendizagem Criativa iniciando com projeto, pares, paixão e o pensar brincando. Com o objetivo de materializar uma ideia, os projetos são desenvolvidos e, mais de um ator pode ser envolvido no processo de aprendizagem, com referenciais para troca, um compartilhar de ideias.

Tabela 3: Os 4 P’s da Aprendizagem Criativa. Fonte: Resnick (2020, p.15 e 16, adaptado).

Projetos: Aprendemos melhor quando trabalhamos ativamente em projetos significativos, criando novas ideias, desenvolvendo protótipos e refinando o trabalho por meio da repetição.
Paixão: Quando as pessoas trabalham em projetos pelos quais têm interesse, elas trabalham por mais tempo e se esforçam mais, persistem diante dos desafios e aprendem mais nesse processo.
Parcerias: a criatividade é um processo social, no qual as pessoas colaboram, compartilham e constroem o trabalho umas das outras.
Pensar brincando: apoiar experiências divertidas como uma via para a criatividade, incentivando os alunos a assumir riscos, testar e encarar novas maneiras de interagir.

Todo esse processo deve ser desenvolvido de forma genuína, desde o envolvimento com o projeto até a coparticipação e, o interesse mútuo de desenvolver algo que faça sentido, gere uma experiência e contribua com sua vida e suas atividades pessoais e profissionais.

Resnick (2017) propõe um espiral da criatividade como sugestão para o estímulo da criatividade na educação, observando as crianças do jardim da infância. Veja no exemplo a seguir, a atividade que ele apresenta narrando o método que eles constroem, criam e

interagem brincando, no qual o autor também faz a conexão dessas atividades com o currículo:

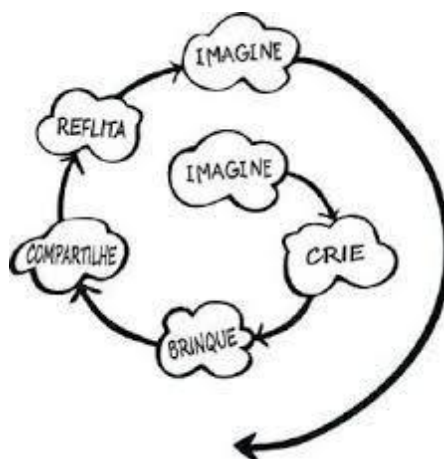
Imagine um grupo de crianças no jardim de infância brincando no chão com vários blocos de madeira. Duas das crianças começam a construir um castelo, inspiradas na história do conto de fadas que a professora leu para elas. Elas constroem a base do castelo e, então, começam a construir uma torre bem no topo. Elas continuam colocando mais blocos e, assim, a torre fica cada vez mais alta. Por fim, a torre se inclina e cai no chão. As crianças começam a construir de novo, tentando deixar a torre mais estável. Enquanto isso, outra criança começa a contar uma história sobre a família que vive dentro do castelo. Seus amigos colaboram com a história, trazendo um novo personagem. As duas crianças acertam e erram, sem parar de colaborar para a história. À medida que o castelo cresce, a história aumenta. Enquanto as crianças do jardim de infância brincam, elas aprendem muitas coisas.

Ao construir torres, elas desenvolvem uma compreensão melhor sobre estruturas e estabilidade. E ao criar histórias, elas desenvolvem uma compreensão mais aprofundada sobre enredos e personagens. E o mais importante, elas aprendem sobre o processo criativo e começam a se desenvolver como pensadoras criativas (Resnick, 2017, p. 10).

O formato do espiral propõe um processo contínuo. Começa com a imaginação, antes mesmo de construir uma ideia formada, para que você sinta, curta e se envolva com o “problema”. Assim, deixa espaço para criar e quando começa a ficar ainda mais divertido, você deve sentir a leveza da brincadeira, da descontração. É fundamental compartilhar e aprender em pares, para que você possa refletir e voltar a imaginar.

Segundo Resnick (2020, p.9) “[...] a maioria das escolas se distancia da espiral da aprendizagem criativa. Os alunos passam uma grande parte do tempo sentados em suas cadeiras, preenchendo planilhas e ouvindo as aulas, seja de um professor na sala de aula, seja de um vídeo no computador. Na maioria das vezes, as escolas dão foco à entrega de instruções e informações, em vez de auxiliar os alunos no processo de aprendizagem criativa”.

Figura 2: Espiral da Criatividade. Fonte: Resnick (2020, p. 11).



Nesse processo, os sentimentos são importantes para que a exposição das ideias também possa ser apresentada sem censura. E nesse clima de cooperação, os testes, as falhas e a forma como enxergam o erro fazem toda a diferença para a superação e o encontro de soluções inovadoras. É importante que exista o processo de interação e que se permitam as remixagens (Freitas, 2019) e demais fatores que surgem durante a elaboração dos projetos.

Comece simples, essa é uma das dez dicas que Resnick (2020) oferece para os estudantes que querem desenvolver um projeto, trazendo sempre comparação com as crianças, sua leveza para a aprendizagem, assim como a forma de encarar os desafios. A sensibilização a um tema pode nos trazer uma empatia e uma forma de envolver ao aprender, além de empoderar o estudante a ir além do que ele imagina ser capaz.

“Acreditamos que a melhor maneira de cultivar a criatividade seja ajudando as pessoas a trabalharem em pares e mantendo o espírito de pensar brincando”. Resnick (2020, p. 15).

A aprendizagem criativa teve uma forte influência de “Friedrich Froebel que iniciou o primeiro jardim de infância na Alemanha, em 1837” (Resnick, 2020, p.7), e que passou do modelo baseado em transmissão para um modelo interativo e com objetos e atividades lúdicas, o que permitia que as crianças recriassem o mundo com suas mãos e a sua perspectiva.

Foi no MIT Media Lab onde surgiu o conceito de Aprendizagem Criativa, primeiro com as ideias de Seymour Papert, que também criou uma linguagem de programação para as crianças, chamada de LOGO. E, atualmente, com Resnick que levanta a bandeira da Aprendizagem Criativa, trazendo os 4 P’s e o espiral da aprendizagem, já explicados, e o Scraeth também para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Assim, a aprendizagem criativa é baseada no ensino do Jardim de Infância para desenvolver as competências dos estudantes de todas as idades. Aqui, em especial, estudantes da graduação do ensino superior online.

3.1 Teorias de Aprendizagem Criativa

Se o ensino deve assegurar não somente a reprodução das competências, como também seu progresso, seria preciso em consequência que a transmissão do saber não fosse limitada à de informações (Lyotard, 1979, p. 94).

Uma reflexão trazida por Piaget (1975) em seu artigo “Para onde vai a Educação?” discorre sobre o artigo 26¹ da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no qual deixa claro que a escola deve mudar sua atividade de submissão e o conformismo social, transformando-se numa escola ativa, cujo estudante deve “conquistar por si mesmo um certo saber, com a realização de pesquisas livres, e por meio de um esforço espontâneo” (p.62). Essas ações, além de colocar o estudante como protagonista no seu processo de construção do conhecimento, também lhe proporciona motivação para os estudos. Tori (2017, p.87) afirma que “estudos da psicologia comprovam que as pessoas têm necessidade de sentir que aquilo que fazem é, de fato, porque desejam fazê-lo, não porque um fator externo as obriga”.

Poder compreender o significado da atividade na prática, fazer a correlação da investigação, da construção no cotidiano, na vida real, transforma os estudos numa atividade mais prazerosa e desafiadora. Assim, também pode-se afirmar que os estudos mais ativos e investigativos ganham mais espaço e pedem temas transversais para serem trabalhados de forma prática.

A discussão de temas relacionados ao exercício da cidadania, ao debate socioambiental, aos direitos humanos, à diversidade, quando transcorrida em grupos, de forma dialógica e interativa, favorece aos participantes a busca de respostas com autonomia. [...] a aula de campo pode vir a favorecer o processo de ensino-aprendizagem nos espaços não formais, promovendo a alfabetização científica e a contextualização dos debates socioambientais (Silva & Campos, 2017, 776).

Jonassen (2007, p. 22) apresenta o conceito da Ferramenta Cognitiva “que são dispositivos do pensamento crítico” e, dentre outras perspectivas, defende que cada aluno traga seus referenciais, suas interpretações - e isso deve ser valorizado.

Representam uma abordagem construtivista da utilização dos computadores, ou de qualquer outra tecnologia, ambiente ou atividade que estimule os alunos a reflexão, manipulação e representação sobre o que sabem, ao invés de reproduzirem o que alguém lhes diz. (Jonassen, 2007, p.23)

Payout (2018, p. 28) critica o modelo tradicional de ensino por trazer muito conteúdo e pouco aprendizado:

¹ artigo 26 - “a educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o reforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais”.

Uma coisa, com efeito, é a criação de uma obra, o trabalho de invenção, de disposição original e, outra o armazenamento na memória daquilo que outros fizeram. [...] Essa preguiça de espírito traduz-se por uma propensão a pensar apenas com as palavras. [...]

Nenhum exame avalia quem é o candidato, o quanto ele vale, mas apenas o estado de sua memória e o grau, o nível, a que chegam as coisas que ele aprendeu (Payout, 2018, p. 28).

Resnick (2018) afirma que toda a sua teoria sobre Aprendizagem Criativa se inspirou nas atividades do Jardim de Infância para lembrarmos o quanto é preciso aprender com as crianças, num modelo educacional mais interativo que permite recriar o mundo no olhar do estudante - que traga o seu ponto de vista nas atividades propostas. E assim, desenvolver a criatividade e competências adjacentes necessárias para o mercado de trabalho e para a nossa vida.

O importante é a interdependência dos elementos e traços com o pensamento divergente, o conhecimento geral e básico, as habilidades específicas, a abertura para a tolerância, a capacidade de adaptação, tanto em nível individual, grupal ou social, variando de acordo com os patamares evolutivos, o funcionamento das funções metacognitivas, a avaliação, crítica de pensamento e da própria memória” (Novaes, 2003, p. 158).

A curiosidade é uma característica que deve estar presente na aprendizagem criativa, nas narrativas, na abordagem para apresentação dos projetos, no ambiente de estudos. A avaliação é um tema polêmico também, porque essa forma disruptiva de aprender também traz possibilidades no âmbito da classificação e da percepção com relação às competências desenvolvidas.

“Comunicar, expressar, interpretar e simbolizar, além de pensar, sentir e conhecer são inevitáveis no mundo atual” (Novaes, 2003, p. 156). A afirmação da autora nos faz compreender que não tem como falar de criatividade, sem também dialogar sobre o pensamento crítico, pensamento criativo, a interação entre os alunos, a interação entre professor e aluno, uma comunicação eficiente para a construção de um clima educacional favorável a aprender a aprender, no sentido literário, fazendo uma alusão à teoria de aprendizagem de Vygotsky.

Tabela 3: Teorias de aprendizagem. Fonte: Moreira (2011); Resnick (2020)

Criatividade		
<p>Socioconstrutivismo Lev Vygotsky 1896 / 1934 O contexto social está associado ao desenvolvimento cognitivo. O profissional responde aos desafios impostos pela diversidade da aula.</p>	<p>Construtivismo Jean Piaget 1896 / 1980 Bruner 1915 / 2016 Construção de significado e experiência. Estimular a procura do conhecimento.</p>	<p>Construcionismo Seymour Papert 1928 / 2016 utiliza a tecnologia de forma aticulada; Aprendizado através da construção e coisas e na sua percepção de mundo.</p>

Todas as teorias da aprendizagem nos orientam na reflexão sobre diversos pontos de vista a respeito de como os alunos aprendem e se relacionam. Vai também muito além do entendimento de um conteúdo: quando saímos do instrucionismo e começamos a entender que aprender também está associado ao contexto social. Também descobrimos que a experiência e todo o significado para o estudante são fatores importantes a serem aplicados na prática docente. Que a aprendizagem acontece quando construímos coisas, exploramos a nossa curiosidade e mão na massa.

3.2 Métodos para uma aprendizagem criativa

A criatividade é uma competência fundamental para a prática das profissões que influenciam diferenciais competitivos e deve marcar como um aspecto crítico do século XXI. A Educação a Distância (EaD) pode estimular de diversas formas a criatividade dos estudantes para o alcance de resultados inovadores, por exemplo, nas resoluções de conflito, na facilidade do trabalho com a diversidade de opiniões, na criação de ideias originais, na capacidade de adaptação, na velocidade para apresentar as soluções, dentre outros aspectos positivos. (Alencar et al., 2010). Contudo, esta competência não está destacada como uma disciplina na educação formal no Brasil, mas pode ser desenvolvida horizontalmente, durante as práticas pedagógicas em diversas áreas do conhecimento com a abordagem de metodologias inovadoras, ou, Metodologias Inov-ativas (Cavalcanti & Filatro, 2018).

“Os professores podem utilizar as tecnologias em suas disciplinas ou áreas de atuação, incentivando os alunos a serem produtores e não só receptores” (Moran, 2013, p. 4).

Apesar de reconhecer que existam outros métodos, o foco dessa análise está baseado na metodologia ativa e na metodologia imersiva para promover o estímulo à criatividade. As duas metodologias possuem algumas premissas iguais e se diferem pela narrativa, contextualização da atividade e, por que não dizer, recursos e objetos de aprendizagem utilizados.

As semelhanças são principalmente na prática de indução e dedução que propõe uma análise ou síntese, colocando o estudante ativo no seu processo de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem em pares, a colaboração, o aprender a lidar com a diferença de opiniões e a percepção sobre o experimentar e errar são aspectos que também envolvem todas as metodologias inovadoras e que despertam também o fazer, o experimentar, levantar hipóteses, pesquisar, buscar caminhos alternativos, questionar entre outros verbos que contribuem para a construção, para a materialização do conhecimento, num processo para aprender e solucionar, aprender e construir.

Dentre as técnicas utilizadas, estão: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, design thinking, movimento maker e a sala de aula invertida.

Para conceituar cada abordagem ativa, segue uma tabela com trechos retirados dos livros da Cavalcanti e Filatro, 2018, Anderson (2012) e Bergamn e Sams, (2018):

Tabela 5: Alguns tipos de metodologia ativa

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	é uma abordagem que utiliza situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. (Cavalcanti & Filatro, 2018 p. 32)
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	os estudantes são organizados em grupos para desenvolver um projeto em espaços presenciais virtuais, no modelo híbrido ou on-line. O processo se inicia quando um professor ou especialista apresenta um tema instigante, que irá nortear as ações relacionadas ao projeto. (Cavalcanti & Filatro, 2018 p. 39)

Movimento Maker	é uma perspectiva ativa de aprendizagem centrada no conceito de aprendizagem experiencial. Maker é uma pessoa que participa ativamente de todo o processo de fabricar um objeto com as próprias mãos. (Cavalcanti & Filatro, 2018 p. 40) Anderson (2012) afirma que “A cultura maker é a nova Revolução Industrial”
Design Thinking	é uma abordagem centrada no ser humano, que promove a solução de problemas complexos, estimula a criatividade e facilita a inovação. O termo design Thinking pode ser traduzido literalmente por “pensamento de design”. Isso se refere ao modo de pensar dos designers, que é aprendido e adotado por meio de colaboração e cocriação, quando soluções são projetadas, testadas e implementadas. (Cavalcanti & Filatro, 2018 p. 52)
Sala de Aula Invertida	a inversão cria condições para que os professores explorem a tecnologia e melhorem a interação com os alunos. A inversão da sala de aula promove a fusão ideal da instrução on-line e da instrução presencial, que está ficando conhecida como sala de aula “híbrida”. (Bergmann & Sams, 2018 p.22 e 23)

O papel do professor está em mediar o processo de aprendizagem, e o estudante passa a ser o protagonista de sua aprendizagem, entendendo sua corresponsabilidade nos desafios desenvolvidos para solucionar algum problema ou para construir algum projeto.

Para a aplicação da metodologia ativa, a ação e a materialização da aprendizagem são aspectos fundamentais que caracterizam essa metodologia. Dentro dela, também está o hands-on, o fazer com as mãos, o mão na massa, a cultura maker.

O objetivo da metodologia imersiva é, como o próprio nome diz, causar uma imersão no aprendizado, que o estudante vai se sentir parte da história, do processo e permite tomar decisões, simular conflitos e gerar indicadores de performance.

Os jogos também são aplicados no ensino superior para a aplicação da metodologia imersiva, podendo também ser uma atividade na qual o estudante cria o seu jogo, ou constrói

o seu personagem (avatar), ou até mesmo o contexto e as regras do jogo, dentro do conceito de micromundo de Papert.

Whitton (2011) afirma que é preciso conhecer melhor o envolvimento do estudante com jogos para poder compreender também o seu engajamento.

Os simulares e as realidades virtuais e aumentadas estimulam também as nossas sensações e enriquecem com os detalhes que todos os nossos sentidos podem reconhecer.

Interaction, and the ability to interact with the environment, especially the ability to use one's whole body in interaction where appropriate (e.g., move by really walking). The requirement to 'respond as if it were real' naturally involves interaction, the ability to pick up objects, move through an environment, avoid obstacles, and so on—these are all part of what constitutes the potentiality for a response as if the virtual sensory data were real. (Slater et al., 2010, p. 195)

Morgado e Beck fizeram um levantamento teórico sobre a metodologia imersiva e os conceitos que os autores mais usam para defini-la, chegando ao seguinte consenso: 58% afirmam que a tecnologia é uma das principais característica da metodologia imersiva, outros 17% afirmam que é o engajamento, 8,3% apontam a interação e 8,3% apostam na narrativa (Morgado & Beck, 2020). Nessa análise feita pelo Morgado e Beck (2020) é curioso entender que, mesmo que a narrativa seja a menor porcentagem, são as literaturas mais recentes que a incluem no conceito de metodologia imersiva.

Para o conceito de tecnologia, a realidade aumentada, a realidade virtual e simuladores são mais utilizados para a imersão nos estudos.

Morgado e Beck (2020) afirmam que, para se compreender a perspectiva da metodologia imersiva, é preciso de algumas áreas do saber como artes, comunicação, narrativa, psicologia, games e tecnologia.

Todas as metodologias inovadoras estimulam a criatividade porque colocam o estudante no centro da sua construção da aprendizagem como corresponsável; e o professor, como um papel para desenhar os caminhos, como mediador nesse processo.

4. Problema de Investigação

A proposta deste problema de investigação não está em encontrar um resultado exato ou algo que dará dados concretos nas respostas ao qual iremos questionar. Aqui, o método dedutivo foi desenvolvido e, como conceitua Almeida e Freire (2003) “inicia-se com a formulação de um enunciado hipotético em fase de um dado corpo de conhecimentos teóricos prévios, devidamente organizados e consistentes, avançando em seguida para a sua testagem.” (p.32).

Assim, “investigador e investigado interagem e cada um por si molda e interpreta os comportamentos de acordo com seus esquemas socioculturais, num processo de dupla busca de sentido a que se costuma chamar de ‘dupla hermenêutica’” (Coutinho, 2014, p.16).

Levou-se algum tempo para o desenvolvimento deste problema de investigação, no qual foi percebido, através de questionamentos do investigador com seu orientador, a subjetividade e possíveis respostas ao tentar trabalhar com o tema criatividade no problema de investigação. Segundo Alencar (2010), as medidas da criatividade podem divergir, não há um material teórico que consiga medir exatamente o quanto aquele estudante ou aquele modelo pedagógico desenvolve e estimula a criatividade. Contudo, foi possível identificar práticas e percepções acerca do tema por coordenadores e pró-reitor para analisarem o incentivo da criatividade na equipe e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas.

A escolha deste problema de investigação foi para trazer um valor prático, porque está “interessado no carácter prático e gratificante” (Tuckman, 2000, p.55).

Para ajuizar do seu carácter gratificante, deve contar, em primeiro lugar, com a bibliografia e, em seguida, com a sua própria experiência. O seu objetivo será fazer um estudo que lhe permita encontrar as respostas para as questões que são importantes, tanto em sentido teórico como aplicado (Tuckman, 2000, p.55).

O problema de investigação desta pesquisa, visa a atender às necessidades práticas pedagógicas no ensino superior na modalidade online, seja 100% EaD ou híbrida.

4.1 Problema e Questões e Objetivos de Investigação

Neste documento se apontou a importância das teorias da Aprendizagem Criativa para a construção de uma metodologia inovadora que pudesse desenvolver a competência criatividade e suas adjacentes. Para estimular e aplicar a aprendizagem criativa na EaD, observa-se que o docente precisa ter competências e habilidades diversificadas, como atuar

em gravação de vídeos, conhecer e construir objetos de aprendizagem, ter uma narrativa oral e escrita a ser transmitida em momento assíncrono. Da mesma forma o estudante, o qual precisa ter um letramento digital, empoderar-se de suas possibilidades e curiosidades para poder desenvolver suas atividades acadêmicas.

Por esse universo do e-learning, da educação online ou da EaD, esta investigação busca entender como os docentes estão preparados e como preparam seus estudantes para competências como a criatividade, a qual será exigida no currículo para levar soluções, desenvolver o pensamento crítico e participação de uma rede para cocriar inovações e aplicar adequadamente as tecnologias e a humanização.

Assim, elencamos como problema de investigação: como os coordenadores de cursos de graduação, na modalidade EaD e Híbrida, percebem a necessária mudança na educação e como estão estimulando a competência criativa dos alunos para atender a tendências mercadológicas?

Com base, no problema de investigação foram definidas as seguintes questões de investigação:

- a) Qual a visão dos coordenadores de curso sobre a aprendizagem criativa?
- b) Como os coordenadores incentivam os professores à aplicação de práticas criativas ou à utilização de ferramentas institucionais que contribuem para a implementação da Aprendizagem Criativa?
- c) Quais são os desafios e facilidades na prática da educação brasileira na modalidade EaD e híbrida para aplicação de Aprendizagem Criativa?
- d) Quanto a Instituição de Ensino Superior pesquisada contribui para o desenvolvimento da competência criatividade na formação do estudante?
- e) Qual a importância do modelo pedagógico da IES na promoção da Aprendizagem Criativa?

4.2 Abordagem Metodológica

A pesquisa qualitativa de natureza descritiva e interpretativa foi escolhida principalmente para compreender as percepções sobre o tema e a prática docente, mas também porque a pesquisa qualitativa tem a característica da escrita e da interpretação

subjetiva, que também pressupõe uma interpretação do investigador. Também pela sua característica exploratória e de buscar o entendimento sobre as percepções e aplicações acerca da competência criatividade no ensino superior online.

How we write is a reflection of our own interpretation based on the cultural, social, gender, class, and personal politics that we bring to research. All writing is "positioned" and within a stance. All researchers shape the writing that emerges, and qualitative researchers need to accept this interpretation and be open about it in their writings (Creswell, 2007, p.179).

Assim, entende-se que a pesquisa qualitativa contribuirá para compreender as percepções e práticas com relação ao tema e também à organização da gestão educacional para a aplicação e concepção da competência criatividade no ensino superior na modalidade à distância e na modalidade semipresencial, nomenclatura do Ministério da Educação do Brasil, e que, neste documento utilizará a palavra híbrida quando for se tratar de uma mistura de ambientes de aprendizagem, limitados na utilização do espaço físico e do espaço online.

[...] inspira-se numa epistemologia subjectivista que valoriza o papel do investigador/construtor do conhecimento, justificando-se por isso a adopção de um quadro metodológico incompatível com as propostas do positivismo e do pós-positivismo. De uma forma sintética, pode afirmar-se que o paradigma qualitativo pretende substituir as noções de explicação, previsão e controlo do paradigma quantitativo pelas de compreensão, significado e acção em que se procura penetrar no mundo pessoal dos sujeitos (Coutinho, 2008, p.6).

4.3 Questões éticas

O guião de entrevista foi redigido dentro das normas estabelecidas pela deliberação nº453/2016 do Conselho Científico do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, comprometendo-se nos processos padrão para a entrevista, como a explicitação aos cuidados éticos, a proteção aos participantes e o consentimento informado. Também foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Lisboa – Portugal - que emitiu parecer 1002 em 16 de março de 2020, anexo III neste documento, que considerou que são respeitados os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Assim, este estudo considera os princípios éticos das instituições internacionais como a American Educational Research Association (AERA) e a British Educational Research Association (BERA), pelos referenciais legais do Brasil e de Portugal e da Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O orientador formalizou uma declaração para a solicitação da permissão da aplicação dos guiões de entrevistas, a qual foi entregue à diretoria de Design Educacional e à diretoria de Graduação EaD, do qual é registrado no apêndice II.

Na sequência, foi solicitada à comissão de ética da Universidade de Lisboa e que foi deferida posteriormente, constando no Apêndice III.

Todo esse planejamento foi essencial para garantir a qualidade dos resultados e de todos os envolvidos. Tuckman (2000) afirma que é “essencial, antes do mais, que o investigador que pretende elaborar um conjunto de itens defina com clareza qual a tarefa que irá pedir ao respondente”. (p. 122)

Essa recolha de dados não envolveu dados sensíveis, mas permitiu que os participantes trouxessem o registro de suas práticas e também suas convicções com relação à Educação a Distância.

O resultado desta pesquisa será compartilhado com os entrevistados e com a IES que nos permitiu acesso aos profissionais e às informações.

Para o anonimato, será utilizado o pseudônimo; por isso, também não será divulgada a IES pesquisada, reportando apenas uma IES do sul do Brasil e as letras dos alfabetos para denominar os respectivos entrevistados e cursos. Será garantido o total anonimato da Instituição de Ensino e seus entrevistados.

Houve cuidado para não invadir a privacidade dos participantes. A recolha de dados, por sua vez, foi realizada num ambiente seguro, de caráter formal, garantindo que os registros não causem prejuízos ao sigilo das informações.

5. Metodologia

A pesquisa qualitativa descritiva interpretativa aplicada neste estudo deu origem à construção de dois guíões de entrevistas, construídos através dos objetivos estipulados e do problema de investigação.

Optou-se pelo formato online com dois entrevistados quando do início da pandemia, e foi possível a entrevista de forma presencial com um deles.

a entrevista online soma-se às possibilidades dos métodos científicos para recolha de informações, propiciando a diversidade de meios para realização dessa recolha, embora sendo condição essencial para o uso desse instrumento a familiaridade do pesquisador e entrevistados com o recurso tecnológico que servirá de meio para a realização da entrevista, além da identificação da necessidade de utilização do instrumento para alcance dos objetivos previstos para a pesquisa, principalmente quando se torna o único meio para se chegar aos informantes que se encontram em localização distante à do pesquisador. (Paiva et al., 2011, p.2)

Foi desenvolvida a transcrição das três entrevistas e, neste conteúdo, construído o Plano de Análise de Conteúdo, que está como anexo II deste documento, e foi dividido em: dimensões, categorias, subcategorias, indicadores, código e definição operacional.

Assim, foi aplicada essa análise e preenchido todos os campos necessários. Na sequência, para poder fazer uma verificação da análise, foi encaminhado 15% do conteúdo (sem a análise do investigador) para uma especialista da área analisar e para preencher os campos, do qual obtivemos 83% de convergência nos resultados.

Então, iniciou-se o processo de análise do conteúdo que partiu análise das dimensões, com os dados em destaque percebidos pelo investigador e informações não contidas, que também constituem informações importantes.

5.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior

A Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira e particular localizada no sul do Brasil foi escolhida pelo alto índice de utilização de tecnologia em seus materiais de divulgação do marketing, por ter uma identidade metodológica própria e por ter uma distinção dentro da metodologia aplicada a cada modalidade de ensino, seja: semipresencial, 100% online e pós-graduação online.

Essa identidade metodológica propõe uma narrativa dialógica nos materiais didáticos, que ela mesma produz e, exige que os materiais possuam um contexto com a prática da profissão, um significado ao tema desenvolvido. As aulas devem iniciar sempre com uma problematização, seguidas de uma reflexão. Na sequência, uma atividade que estimule o estudante a enxergar a prática ou a colocar a mão na massa - e que, na sequência, seja realizada uma avaliação ou uma auto avaliação para finalização do tema desenvolvido.

A equipe docente é composta por professor formador, que é contratado pontualmente para ministrar aquela aula e não tem vínculo empregatício com a instituição de ensino superior. O mesmo profissional produz as aulas-vídeo e também se encontra dois ou três momentos de forma síncrona para, principalmente, tirar as dúvidas dos estudantes. O professor formador também desenvolve questões, propostas de aprendizagem baseada em problemas ou em projetos. O professor mediador, organiza e faz a cura dessas atividades, responde às dúvidas dos estudantes, orienta os alunos via chat e também acompanha os professores formadores durante os momentos das aulas com os estudantes. O coordenador é o responsável pela proposta e pela qualidade do curso, bem como por todas as contratações.

Há ainda, na pró-reitoria de ensino, outras equipes para o processo de ensino da graduação: a equipe do audiovisual, que é responsável por 11 estúdios, edições e gravações e todo o suporte necessário para produção multimídia. Também uma equipe de designer educacionais para construir os livros para as disciplinas e a narrativa do conteúdo como também objetos de aprendizagem, o autor contratado sem vínculo trabalhista e por disciplina, a revisão de conteúdo, o designer gráfico e a equipe de curadoria. Também uma equipe de programadores que desenvolvem a realidade mista e aumentada para melhorar a experiência do estudante e atender à proposta das metodologias ativa e imersiva que são aplicadas na graduação. Para finalizar, a equipe de permanência, que atende aos estudantes em todas as suas necessidades administrativas e também oferece o apoio necessário para as soluções acadêmicas.

O grupo de ensino possui mais de 700 polos presentes em todos os estados do Brasil e em três países. Para essa estrutura, também existem outros setores para apoiar os processos acadêmicos e administrativos, financeiros, de marketing, gestão de polos, recursos humanos, processos, tecnologia da informação, entre outros, somando mais de três mil e oitocentos funcionários.

Os cursos analisados possuem nota 4 a 5 no MEC, o que é considerado uma excelente nota para a qualidade do ensino no Brasil.

Há um investimento para a estrutura dos polos que atuam com os cursos híbridos para o desenvolvimento de laboratórios que estão voltados às práticas dos cursos de engenharia e às práticas pedagógicas para os cursos 100% a distância. Além de laboratórios físicos, também há um investimento em laboratórios virtuais e simuladores para as práticas das metodologias ativas e imersivas.

As metodologias aplicadas pela IES se classificam em:

Metodologia ativa - para os cursos híbridos.

Para esses cursos, o estudante tem práticas presenciais uma vez por semana e aulas online. As disciplinas que precisam praticar experimentos, são desenvolvidas no laboratório e as que desenvolvem práticas e reflexões críticas são aplicadas na sala de aula invertida, que é um espaço com móveis flexíveis e de fácil locomoção, com lousa em toda a parede, projetor de imagem e caixa de som.

Metodologia imersiva - para os cursos 100% online.

Esses cursos representam a maior quantidade de estudantes da IES, e a escalabilidade é uma das características relevantes a serem levadas em conta para toda a prática pedagógica. O que se explora é a atividade MAPA, a qual é um desafio (PBL) que o estudante tem que desenvolver no final de sua disciplina. Além disso, há disciplinas com aulas ao vivo e com aulas assíncronas.

Todas as disciplinas são modulares e com duração de 4 semanas, aproximadamente. São sempre duas disciplinas por período, totalizando 4 módulos e 8 disciplinas aplicadas por ano.

Para desenvolver o tema da disciplina com o estudante, a IES disponibiliza os seguintes recursos em sua própria LMS:

100% EaD: livros impressos e digitais, aulas conceituais, aulas ao vivo, fórum de discussão, atendimento ao estudante para assuntos administrativos e para assuntos pedagógicos. Na avaliação é realizada uma prova presencial e entrega da atividade MAPA, a qual é um desafio que o estudante tem que entregar no final da disciplina, no formato online.

Híbrido: além de todas as atividades do presencial, também são realizadas as atividades presenciais no polo, uma vez por semana.

Paralelo às atividades formais da IES, alguns coordenadores organizaram com suas equipes, canais de youtube, programa de podcast e outros recursos para se aproximar da linguagem do seu público.

Alguns recursos pedagógicos que foram criados pela IES chamam a atenção para contribuir para a experiência do estudante com estímulos diferentes para as conexões neurais, já que não enxergam apenas como bidimensional. Um exemplo é uma microscopia digital atlas, que permite o estudante enxergar como se estivesse usando um microscópio, mas a partir da sua casa, do seu celular, visualizar as células vivas. Outro destaque dessa instituição são os recursos de realidade virtual, realidade aumentada e gamificação, que acrescentam em algumas disciplinas a imersão do estudante e o engajamento em seus estudos.

Existem algumas disciplinas em que os materiais didáticos não possuem mais a linearidade de um conteúdo padrão de livro. Traz a experiência das conexões e do mundo digital para a pesquisa e a interatividade durante a leitura. Assim, deixando o design gráfico dar espaço para o design multimídia e uma correlação com indicadores e ações pedagógicas que podem ser vistos e tomados de forma imediata.

A avaliação ainda tem um formato tradicional e uma célula inteira apenas para corrigir as avaliações. Esse não é um processo desenvolvido pelo professor formador ou mediador, mas pelo profissional especialista na área, contratado apenas para fazer as correções das atividades de cada disciplina.

5.2 Caracterização dos participantes e processos de seleção

A seleção dos participantes não foi aleatória ou pela disponibilidade dos profissionais, mas pelas modalidades e metodologias de cada curso. A entrevista com o pró-reitor de ensino acadêmico foi considerada essencial para compreender a visão sistêmica e o quanto os estímulos da gestão e a estrutura que a IES oferece interferem no estímulo à criatividade no processo docente e discente.

O pró-reitor de ensino da IES também foi abordado para responder às questões desta investigação, trazendo um olhar da gestão acadêmica, além de ricas contribuições utilizadas das ferramentas e estímulos para aguçar a criatividade e formação docente e discente.

Os coordenadores foram escolhidos pelas visões distintas nas modalidades e metodologias que a IES atua e também porque a Engenharia atua na metodologia ativa de

forma híbrida, e a licenciatura atua com a metodologia imersiva. Assim, também poderemos fazer uma análise da aplicação dessas metodologias.

Ao todo, a IES oferece 46 cursos, dos quais os dois coordenadores atuam em 7 deles, que são: história, geografia, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, engenharia de produção e engenharia civil.

Eles foram escolhidos porque: a) a engenharia tem a modalidade híbrida e, naturalmente, a aprendizagem baseada em problemas e projetos é desenvolvida; b) a licenciatura é uma área curiosa e que também pode aplicar metodologias como o STEAM e atividades que sensibilizem a robótica; c) a história e a geografia preparam profissionais da educação e para esta pesquisa, também poderá nos dar uma percepção de como esses profissionais estão sendo preparados; d) ambos coordenadores são abertos a competência criatividade e buscam sempre a inovação em seus cursos.

5.2.1 Pró-reitor

Há 23 anos, ele atua na educação superior e já desenvolveu diversas atividades pedagógicas como professor, tutor, revisor de conteúdo, coordenador de pós-graduação e coordenador de curso de graduação. O pró-reitor também já foi autor de material didático e atualmente é pró-reitor na IES pesquisada há três anos. É formado em filosofia e mestre em educação.

5.2.2 Coordenadores

Ambos os coordenadores têm uma vasta experiência na educação. Um dos coordenadores tem formação em História e em Pedagogia, os dois cursos voltados para as licenciaturas, com especialização em História e Artes, além de um mestrado em História. Já atuou na Educação Básica e atua há 16 anos no ensino superior, sendo 7 anos dedicados a esta coordenação de curso. Inicialmente, sua carreira docente foi na modalidade presencial que, além de professora também atuou como coordenadora de estágio supervisionado e em 2011 iniciou na modalidade 100% a distância. Também nunca atuou com curso híbrido.

O outro coordenador começou sua experiência com EaD com quinze anos de idade, pois foi aluno quando ainda não havia internet, sendo o curso por correspondência. Iniciou a graduação em Física na modalidade presencial, mas foi no curso de Automação Industrial que

concluiu sua graduação e iniciou sua carreira na Engenharia. Esse coordenador fez também uma graduação em Engenharia Mecatrônica e sua especialização é em Automação de Processos Industriais e o mestrado em Engenharia Elétrica. Atualmente é doutorando em Engenharia Química.

A percepção e a prática desses coordenadores, além do pró-reitor, podem trazer relevantes análises para a formação da equipe docente e a estruturação de cursos.

5.3 Instrumentos e técnicas de recolha e análise de dados

Para desenvolver a pesquisa, foi escolhido um único método, que foi a entrevista, para explorar com liberdade os temas e deixar o entrevistado colocar suas ideias e percepções sobre eles.

Para a entrevista com profundidade da pesquisa qualitativa foram desenvolvidos dois guilões: um para os coordenadores e um para o pró-reitor, os quais estivessem de acordo com os objetivos levantados previamente no projeto e que pudessem construir conteúdo para a análise dos dados. Os dois possuem o mesmo escopo, diferenciando-se apenas pela inclusão da dimensão “gestão” e “outros setores” para o pró-reitor.

Para que os entrevistados se sentissem à vontade, foram desenvolvidas questões introdutórias para a ambientação, nas quais pudessem dizer mais sobre suas experiências profissionais e formação. Para entendermos a organização e as práticas desenvolvidas na IES, foram criadas também as dimensões “organização do curso” e “modelos pedagógicos”. Num outro momento, as dimensões abordam a visão com relação aos estudantes, equipe pedagógica e a IES. Para entender as percepções acerca do tema, além de compreender de que forma são vistos e organizados, abordamos o tema Aprendizagem Criativa em algumas categorias e não na dimensão. Para poder, assim, enxergar esse tema de diversos ângulos.

Segundo Creswell (2007) “os instrumentos de coleta de dados podem ser aumentados com observações abertas, ou os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias em profundidade” (p. 34).

A construção das dimensões do guilão se relacionaram com os conceitos apresentados no referencial teórico, como a aprendizagem, criatividade, as modalidades de ensino e outros.

Uma revisão primeira do orientador foi realizada e depois com mais três especialistas na área. Essa construção, num movimento iterativo, fez possível a aplicação de melhorias, das quais a clareza e a coesão das perguntas foram trabalhadas.

Depois de alinhado o problema de investigação e a construção do guião de entrevista, reuniu-se investigador e orientador para uma versão a ser apresentada para mais três académicos: dois da Universidade de Lisboa e um outro de uma universidade em expansão na modalidade EaD no Brasil, para também partilhar as percepções sobre o contexto ao qual a pesquisa se enquadra.

O feedback que tivemos dos especialistas, permitiu-nos fazer pequenas alterações ao guião da entrevista e na formulação de algumas questões e em algumas dimensões. O que permitiu ter um guião validado e com qualidade suficiente para ser aplicado junto dos participantes.

Foram desenvolvidos dois guiões de entrevista: uma para os coordenadores e um para o pró-reitor e as questões foram desenvolvidas depois da construção das dimensões e categorias. O “método por categorias é uma espécie de gavetas ou rubricas significativas e que permitem a classificação dos elementos de significação construtiva da mensagem” (Bardin, 2011, p.37)

As dimensões construídas foram: formação, experiências profissionais, coordenação de curso, organização dos cursos, modelos pedagógicos, alunos, professor, mediador, instituição de ensino superior, gestão, visão institucional e outros setores. As categorias foram: formação académica, outra formação, cargos ocupados e tempo de carreira, responsabilidades do pró-reitor, responsabilidades do coordenador, missão, visão, equipe, modelo pedagógico, aprendizagem criativa, papel e função, Instituição de Ensino Superior, relevância, incentivo ao docente, incentivo ao estudante, incentivo aos coordenadores, o diferencial do curso, ensino a distância, competências do coordenador de curso, organização e funcionamento do curso. O guião de entrevista utilizado está no anexo I deste documento e pode ser observado com mais detalhes.

A divisão do guião se fez por 11 dimensões e 23 categorias e foram produzidas 56 perguntas que podem ser consultadas no anexo I deste documento.

5.3 Validação dos Instrumentos de recolha de dados

Após a construção dos guiões de entrevista, houve uma pré-validação entre o investigador e o orientador onde se organizou uma versão estável.

Mais uma pré-validação foi realizada e, portanto, três profissionais e especialistas no assunto foram convidados a analisar o guião da entrevista, como também a coesão e coerência

do problema de investigação e seus objetivos. Para enriquecer a percepção, já que se trata de uma instituição do ensino superior no Brasil, foram convidados dois professores da Universidade de Lisboa e um professor que atua numa Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil que tivesse características semelhantes a estrutura da IES pesquisada, como metodologia EaD com um número acima de 200 mil estudantes, metodologias inovadoras aplicadas e reconhecimento no Ministério da Educação.

Essa técnica desenvolvida de peer debriefing foi para oferecer ainda mais qualidade nas questões semi-estruturadas e “permitir que um par (um colega) que seja um profissional fora do contexto, mas que tenha conhecimento geral da problemática e do processo de pesquisa, análise os dados, teste as hipóteses de trabalho e, sobretudo, escute as ideias” (Coutinho, 2014, p.9).

Depois disso, levou-se para a validação do comitê de ética do Instituto de Educação, autorização da IES a ser pesquisada e o envio, por e-mail, de um convite formal com todas as explicações sobre a pesquisa e o procedimento da entrevista aos possíveis entrevistados.

Assim, reforçamos que os resultados esperados não são exatos, mas uma percepção geral e a identificação de práticas que estimulam a competência criatividade que também pode ser subjetiva.

5.4 Processo de recolha de dados

Aos entrevistados foi encaminhado e-mail para agendar a entrevista, informando sobre todos os procedimentos e o guião de entrevista, como também garantindo o anonimato e pedindo a permissão para a gravação.

A entrevista com os coordenadores foi no formato online e com o pró-reitor foi presencial. Ambos com horário previamente agendado, dentro das possibilidades dos entrevistados e com e-mail convite explicando todo o procedimento, conforme solicita o comitê de ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

As entrevistas com os coordenadores foram realizadas via Teams, o que permitiu a gravação automática e com o pró-reitor a entrevista foi pessoalmente, gravada por aplicativo no celular.

Todos os entrevistados foram agendados, dentro do horário de trabalho e num momento que mais fosse oportuno. No e-mail encaminhado para agendamento, foram

previamente informados sobre o objetivo da pesquisa e também as questões que seriam abordadas. Como também solicitado permissão para a gravação da entrevista, e a garantia do anonimato.

As entrevistas duraram, em média, uma hora e os entrevistados estavam à vontade para responder às questões previamente enviadas. As transcrições das entrevistas estão organizadas neste documento como Anexo I para o entrevistador A, Anexo II para o entrevistador B e anexo III para o entrevistador C.

Foram inúmeras as vantagens da gravação online, uma delas foi que estávamos num momento de pandemia, pelo COVID-19, e todos estavam assegurados em suas casas. Para a qualidade deste estudo, também deixou o entrevistado à vontade, num ambiente tranquilo e num horário que fosse mais conveniente. Por ser perguntas abertas, o entrevistado pode trazer suas percepções e ideias de forma livre e o entrevistador também alterar a ordem das questões ou suprimi-la de acordo com as respostas do entrevistador.

As entrevistas foram transcritas para uma melhor análise do conteúdo e podem ser consultadas no Anexo 1 para a transcrição com o entrevistado A, no Anexo 2 para a transcrição com o entrevistado B e no Anexo 3 com a transcrição com o entrevistado C.

A análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informações previamente recolhida. (Lima & Pacheco, 2006, p. 107)

Depois desse processo de recolha de dados, quando o investigador estava de posse de todo o conteúdo a ser analisado, construiu-se um plano de análise de conteúdo com a seguinte estrutura: dimensões, categorias, subcategorias, indicadores, códigos. Pode ser consultado no apêndice 5.

Os critérios de atribuição de determinados registros a uma categoria devem ser explícitos, o que supõe que o analista defina exatamente cada categoria o que é que ela representa para que possa apreciar posteriormente a validade da atribuição feita. (Lima & Pacheco, 2006, p. 110)

Depois da categorização do investigador, foi solicitado a outro especialista fazer uma segunda categorização para uma fiabilidade interobservador numa parte das entrevistas, utilizando o mesmo plano de análise de conteúdo. Foi analisado a quantidade de acordos e desacordos das categorizações em 30% de uma entrevista e aplicada uma fórmula para calcular a fiabilidade, que pode ser observado a seguir:

$$\text{Acordos} \div (\text{acordos} + \text{desacordos}) \times 100$$

$$21 \div (21 + 4) \times 100 = 84$$

Esse processo foi importante porque garantiu uma iteração e o investigador pode fazer uma análise mais criteriosa das categorizações e eliminar as ambiguidades e redefinir algumas categorias. Na sequência, foi criada uma tabela com a comparação dos resultados que pode ser consultada no apêndice 6.

6. Apresentação dos Resultados

O que foi perceptível é que, embora a dimensão “Modelos Pedagógicos”, categoria “Aprendizagem Criativa” e o indicador “visão” foi o que mais apareceu nas respostas, 37 vezes, não há uma clareza sobre a aplicação da Aprendizagem Criativa nas práticas pedagógicas ou um indicador que o estímulo da criatividade é desenvolvido dentro do processo de construção de aprendizagem da graduação.

O mais evidente para ambos entrevistados é que a competência criatividade é importante, contudo, os exemplos práticos vieram da atividade MAPA, que é classificada como um “Problem Based Learning” (PBL), que é uma técnica utilizada na metodologia ativa, pelo fato do *hand's on*, do fazer com as mãos, há um estímulo à competência criatividade. Contudo, não houve uma explicação ou um entendimento sobre a aprendizagem criatividade no planejamento do curso, na formação docente ou discente.

A segunda mais citada foi a dimensão “organização do curso”, categoria “diferencial do curso” e subcategoria “metodologia” que está presente no discurso dos coordenadores e do pró-reitor e é explicada no capítulo a seguir, como ciclo de aprendizagem.

Todos percebem a IES como um ambiente inovador e que incentiva a tecnologia, contudo, trouxeram poucos exemplos de incentivo a aprendizagem criativa ou capacitação docente para as práticas voltadas à Educação a Distância.

Para a primeira parte do guião de entrevista, que perguntava sobre a formação acadêmica e profissional, todos os entrevistados tinham mais de dez anos de experiência, mestrado e aderência a área de formação.

Com relação às competências de um coordenador, o entrevistado A trouxe um perfil mais completo, acrescentando resiliência e argumentação como essenciais para o desenvolvimento da função. O entrevistado B destacou o conhecimento na legislação como um conhecimento fundamental e, o entrevistado C apontou a gestão de pessoas como uma competência necessária para os desafios diários para uma coordenação de curso.

Todos os entrevistados apontam como diferencial do curso a metodologia utilizada e a qualidade como característica comercial.

Sobre a organização do curso é presente a importância da equipe pedagógica e, como cada função é vital para entregar resultados de aprendizagem. O entrevistado B reforça a dedicação da tutoria para entender as dúvidas dos estudantes de forma assíncrona.

Já os modelos pedagógicos, os entrevistados afirmam que a metodologia utilizada para o híbrido é a ativa e a metodologia usada para o 100% EaD é a metodologia imersiva. Também concordam que o momento do estudante ser mais ativo e que praticam a aprendizagem criativa é quando eles desenvolvem um desafio por disciplina.

Com relação aos estudantes o perfil é diferente, porque também os cursos se divergem. O entrevistado C reforça que os cursos são desenhados de acordo com a necessidade do mercado e que o estudante busca realmente isso, uma oportunidade para manter-se ou destacar-se em suas atividades profissionais.

Os entrevistados concordam que a instituição de ensino superior em que trabalham investe em tecnologia e acompanha as tendências de mercado.

6.1 Análise da Instituição e do Modelo Pedagógico

A Instituição do Ensino Superior que nos permitiu a pesquisa tem uma metodologia de ensino própria para a educação de ensino superior na EaD, chamada de Ciclo de Aprendizagem. Nela, os materiais didáticos, seja aula, livros, projetos de ensino e etc., são orientados para desenhar sua narrativa através desse ciclo, que traz as seguintes etapas: problematização, significação, experimentação, reflexão, conceitualização, ação e avaliação.

A problematização é para promover a curiosidade, o interesse e provocar a vontade de conhecer aquele tema, assunto a ser desenvolvido na disciplina.

Dentro da proposta de aprendizagem criativa, a curiosidade ou problematização são fundamentais para o processo criativo. “Curiosar é brincar de simular facetas do mundo e mundos inteiros. A culminação da simulação consiste na capacidade de pensar. Pensar é uma forma abstrata de interagir com o meio ambiente” (Assmann, 2004, p.151).

A significação propõe um sentido prático dentro do contexto da vida do estudante, daquilo que se propõe dentro da profissão ou algo que vai fortalecer suas competências e habilidades para desafios futuros. Então, está totalmente ligado a problematização, como se fosse uma resposta às percepções do problema contextualizado.

Quase que automaticamente, vem a reflexão. Uma oportunidade de organizar as ideias e poder digerir sobre todos os espaços que o tema proposto poderá se desenvolver, fazer conexões e ter desdobramentos dentro do tema específico. Aqui também poderá ser reforçado

a importância do estudo proposto. Neste espaço também pode se propor o fazer, o experimentar.

Depois de preparado o estudante com a curiosidade, a significação e a importância do que será abordado é que começa a se desenvolver o conteúdo.

Para finalizar, o estudante é convidado para tomar uma ação com seus conhecimentos e fazer uma autoavaliação.

6.2 Análise da perspectiva do entrevistado A

Uma das estratégias citadas pela gestão do entrevistado A foi a de “movimentar as pessoas para que elas possam contribuir com o projeto, envolvê-las de alguma forma sistematicamente e criar oportunidades de discussão dos temas, a exemplo do ciclo de aprendizagem”. Nesse movimento de gestão se percebe uma grande preocupação de envolver a equipe no processo de construção e empoderá-las para que consigam desenvolver suas atividades conscientes e também munidas de conhecimento e possibilidade de inovação, já que podem ser críticos e se movimentar num processo iterativo. Com essa afirmação do entrevistado A, é ratificado que a gestão estimula a competência criatividade para a sua equipe acadêmica e que, conseqüentemente, pode também chegar ao estudante.

A escalabilidade, como já citado, como uma preocupação para os cursos EaD também foi citada como uma das responsabilidades da gestão, “conseguir garantir a escalabilidade da proposta pedagógica, uma proposta com boa teoria sem desdobramentos práticos, ela é falível” (Entrevistado A).

Como a IES passa por um processo de transformação, e digo também que todo o país vive esse momento de necessária mudança na educação, há também uma grande responsabilidade do clima organizacional a ser desenvolvido “observar a cultura que se está estabelecendo, para que se consiga consolidar uma cultura da mudança, porque você tem uma cultura do enrijecimento para pronto acabado, dado por feito e assim estabelecido, você tem rigidez para conseguir movimentar no novo patamar” (Entrevistado A).

Dentre todas as competências citadas para o desenvolvimento da função do coordenador, também foi citado pelo entrevistado A que “[...] se não souber comunicar se perde, além disso, o engajamento das equipes, ainda outra competência... flexibilidade, resiliência e paciência. Flexibilidade para saber mudar, tem que mudar, aceitar quando está contraditório ou mudar a posição”. Com essa fala, é nítido o que é preciso em um ambiente de

mudança que também é da gestão e que se esforça para encorajar e empoderar suas equipes e que também seleciona os profissionais por esse viés.

Com relação a percepção da Aprendizagem Criativa, o entrevistado A não é muito otimista que o estudante enxergue essa competência como fundamental para a sua formação, ele afirma que o mercado ainda está para sofrer grandes mudanças.

Pelo mercado educacional, ainda não percebe a diferença da aprendizagem criativa versus aprendizagem instrutiva, acho que o mercado comunica, ainda diploma, o mercado ainda se movimenta por preço, o mercado ainda se movimenta por mensalidades, descontos e bolsas. É um mercado que ficou bem mercantilizado nos últimos tempos e a percepção da qualidade, aprendizagem ou aprendizagem criativa, talvez não fique evidenciado nas escolhas dos candidatos quando optam (Entrevistado A).

Para o estímulo a essa mudança de chave, para trazer inovações a IES possui, segundo o entrevistado A, dois programas: o Inspira e o Integra. Um está relacionado à capacitação docente e outro direcionado a capacitação de polos. O que não foi citado é se há algum programa de capacitação para todos os colaboradores, porque num EaD, mesmo numa pró-reitoria de ensino, tantos outros colaboradores, além de mediadores, professores, avaliadores, coordenadores também podem atuar com o desenvolvimento e experiência do estudante de forma direta ou indireta.

Para trazer um exemplo sobre a competência criatividade em todo o processo educacional, na formação de profissionais e de gestão, foi citado o seguinte exemplo: “a mais antiga de todas é a agricultura, aquele que cultiva da semente à colheita, ele se sente dentro de todo um processo... do criativo, no sentido de fazer melhor e fazer diferente e de também inovar desse fazer” (Entrevistado A). Através dessa frase, é nítido que a compreensão da competência criatividade é positiva e é percebido o valor pela inovação e também por trazer soluções que podem ser simples e praticáveis (acessíveis) e que também vem com o esforço e a dedicação do dia a dia.

Suas percepções se elucidam melhor ainda quando afirma que

quando a gente esteriliza a criatividade do processo de formação e aprendizagem, nós mecanizamos a experiência do memorizar e aí restringimos a experiência do aprender no memorizar, esse encarceramento do conhecer vira mera instrução. Então, a criatividade é fertilidade do conhecimento, é aquele que gera a experiência do criativo, do criar, do fazer e também aprendizagem criativa ela é um formato para fazer emergir o aprendiz, a capacidade de fazer para além do feito, do dito, do acabado, do já organizado, então... ela consegue emancipar o aprendiz para uma característica mais autoral e menos passiva, mais ativa em consequência (Entrevistado A).

O entrevistado A também trouxe a sua percepção com relação a aplicação da aprendizagem criativa nas atividades pedagógicas da IES, onde

A coerência da aprendizagem criativa, além das atividades práticas, que fazem esse movimento de imersão, para cursos híbridos é também interessante, porque essas aprendizagens criativas estão muito movimentadas por estratégias de aprendizagem, que movimentam os alunos para aprendizagem colaborativa, criativa, que é mais envolvente, porque para solução de problemas reais alguns que simulam a realidade ou que desenvolvem as competências esperadas para aquele profissional. (Entrevistado A)

Assim, observa-se uma gestão bem empenhada em oferecer liberdade de questionar, fazer e experimentar formas diferentes de se realizar a mesma coisa para garantir uma mudança necessária na educação a distância. Um dos pontos não citados, ou pouco observados, são os indicadores para acompanhar essas práticas ou mensurar os resultados criativos.

6.3 Análise da perspectiva dos entrevistados B e C

Comparando o entrevistado B com o entrevistado C, houve uma diversificação nas citações das dimensões da entrevistada B e 95% de aumento nos segmentos.

Um dos desafios na coordenação da modalidade EaD, citado pelo entrevistado B, é a escalabilidade. Segundo ele, o coordenador deve entender da legislação educacional, que é o ponto de partida para organizar e construir o curso da graduação.

A aplicabilidade daquilo que a lei preconiza, então como pedagogicamente a gente vai dar conta daquilo que está posto pela lei, no sentido do desenvolvimento de habilidades e competências, considerando o perfil desse profissional que a gente vai formar, feito isso, envolve aplicabilidade, que aí sim é pensar pedagogicamente em como a gente pode estar estruturando isso, considerando esse perfil de profissional que a gente quer formar (Entrevistado B).

Ainda trazendo as percepções do entrevistado B, ele enxerga a aprendizagem criativa aplicada ao seu curso dentro das atividades que oferecem como desafio para o estudante desenvolver e entregar no final do curso. Veja suas percepções na íntegra:

[...] ele visa aplicabilidade de uma competência, então partindo do pressuposto de que esse aluno estudou e percorreu todo um ciclo de aprendizagem ao final dele, ele tem que resultar no desenvolvimento desta atividade prática de aprendizagem, denominada mapa. Então, é um material prático né... denominado como material prático, então ele vai percorrer esse caminho para atingir esse fim (Entrevistado B).

Enxerga também a modalidade EaD com mais recursos e mais qualidade que a presencial, pois

o aluno da educação à distância, ainda que ele tenha ter mais autonomia que o aluno do presencial, sem dúvida alguma, ele tem à disposição muito mais ferramentas e possibilidades de aprendizagem do que o aluno presencial, porque o aluno presencial fica muito dependente do professor, né e... na distância, não, a gente cria de tantos recursos diferenciados, que tornam de fato um referencial e um diferencial de outras instituições (entrevistado B).

Em relação aos indicadores possíveis, observa-se uma assimetria no padrão estabelecido para cada curso. Veja na fala do entrevistado C “então, como eu disse, a gente não tem um indicador específico, que trata pontualmente numericamente [...]”

Para a dimensão “Coordenação de Curso”, o qual as categorias se dividem em “responsabilidade” e “competência dos coordenadores”, os entrevistados B e C concordam quanto às atividades atribuídas e o perfil de um gestor de curso.

O entrevistado C, quando afirma que “ele tem na esfera pedagógica uma contribuição e uma responsabilidade muito grande no desenho de como se dá o processo de ensino e de aprendizagem né, e muitas vezes nós temos um modelo muito bom, mas ele não é efetivo para o estudante” deixa claro que pode haver um planejamento teórico, mas é importante também que o coordenador observe a prática, como o estudante está recebendo as atividades e a identidade pedagógica proposta pela IES.

É fato que muitos daqueles que estudam na EaD experimentam pela primeira vez essa modalidade. Em nosso histórico de educação a distância, permanece a percepção de que é preciso ler o conteúdo para adquirir conhecimento e que, respondendo as perguntas vamos “medir” o quanto o estudante absorveu. Contudo, nas metodologias inovadoras, não é assim que acontece.

O que predomina é a ação do estudante e sua corresponsabilidade para a construção do aprendizado. Deve-se prevalecer também o uso de recursos diversificados e a aplicação de um design universal de aprendizagem.

Ainda, o entrevistado C acredita que a gestão de pessoas é uma área relevante para a coordenação de curso, porque lida com diversas pessoas, articula, demanda, atribui atividades e orienta a sua equipe, para que todas as atividades sejam efetivamente aplicadas.

O enfoque do entrevistado B para essa dimensão foi para a legislação do curso e todo o cuidado para a formação curricular do estudante e o perfil do egresso. “Aplicabilidade daquilo que a lei preconiza, então como pedagogicamente a gente vai dar conta daquilo que está posto pela lei, no sentido do desenvolvimento de habilidades e competências e considerando o perfil do profissional que a gente vai formar”.

Para a dimensão “Organização dos cursos”, que divide as categorias em “organização e funcionamento” e “diferencial do curso”, o entrevistado C considera que a “flexibilidade e a parte experimental” são fatores chave para o aluno escolher por esta IES. Todos os entrevistados citam a identidade pedagógica e a metodologia do curso como fatores imprescindíveis para a escolha do estudante e também para que eles permaneçam no curso até a sua conclusão.

Por se tratar de um curso relativamente novo, com nenhuma turma formada, o entrevistado C entende que sua coordenação está bem administrada e que todos se esforçam para atender o estudante da melhor forma.

Sobre o modelo pedagógico, o entrevistador C considera muito importante a “esfera laboratorial e a esfera experimental”, porque aplica a metodologia ativa e utiliza nesses espaços a oportunidade de trazer também a prática do mercado. E, as atividades que solicitam ideias criativas do estudante estão relacionadas a memorização, “ele tem que se lembrar de como ele aprendeu sobre o ponto de vista criativo né, que o aluno vai conseguir realizar essa memorização”.

A percepção deles com a aprendizagem criativa é basicamente na aprendizagem baseada em problemas ou projetos, porque, segundo o entrevistado C “não existe um travamento e uma única maneira de resolver o problema, então, sempre é colocado um problema para eles solucionarem, baseado na habilidade que ele tá desenvolvendo ali naquela semana e, naquele momento o grupo é posto a pensar numa solução e no final, eles precisam fazer uma socialização do resultado”. O entrevistado B afirma que “as ferramentas que nós temos disponíveis aí e aí a gente usa tanto a aula ao vivo quanto as Lives” e

[...] também pode ser uma outra forma de aplicar a aprendizagem criativa. A criatividade, as crianças desde muito cedo quando iam para escola, elas eram... elas eram condicionadas a fazer o que estava sendo pedido para fazer, igualmente, até a cor que se pintava um desenho, tinha que ser a cor determinada pelo professor e isso podou toda a criatividade, porque o ser humano por si, ele é criativo, só que essa criatividade precisa ser desenvolvida. Então, durante todo esse processo de um modelo mais tradicional de ensino, e por muitos e muitos anos, isso foi podado (Entrevistado C).

Nesses dois enxertos do texto é possível ver claramente o conceito da criatividade e da aprendizagem criativa expostas nas ideias do entrevistado B

[...] tudo muito novo e as pessoas têm medo do criativo, porque aquilo que é criativo, é diferente, não é fazer igual a todo mundo é fazer diferente e isso ainda não é bem aceitável pela nossa sociedade aquilo ainda que seja uma necessidade.

[...] aprendizagem criativa a gente consegue em momentos distintos, mas falar que ele está implementado no meu curso eu estaria mentindo para você. (Entrevistado B)

Os entrevistados A, B e C percebem o estudante de uma forma muito semelhante, desde o perfil do estudante da IES como também mostram conhecer bem o perfil do estudante do seu curso específico, suas dificuldades e facilidades.

Segundo o entrevistado B, “mas eu tenho ali, pelo menos, uns 30% dos meus alunos, já é a segunda graduação, ele já tem uma profissão”, já o entrevistado C caracteriza seu aluno como um perfil organizado e “um pouco mais fechado” para receber opinião de terceiros sobre as atividades desenvolvidas. O entrevistado C afirma que o aluno do curso que coordena precisa se adaptar com a metodologia e que, nos primeiros momentos do curso ele tem mais dificuldade de aprendizagem e de como desenvolver as atividades acadêmicas.

6.4 Discussão articulada dos resultados

Há uma clara mistura dos conceitos e práticas das metodologias imersivas e ativas, do qual os coordenadores não conseguiram expor suas ideias de diferenciais ou metodologia do curso naquilo que se exprime os conceitos de cada uma delas. Como explicou o entrevistado B, “para os cursos 100% online aplicamos as metodologias imersivas e para cursos de graduação híbrida, engenharias e bem-estar, a gente tem uma identidade com as metodologias ativas e pós-graduação metodologias ágeis” (Entrevistado C).

As autoras Cavalcanti e Filatro (2018, p. 171) também afirmam que há “poucos estudos que apresentam um modelo pedagógico claro para informar o design e o uso dessas tecnologias e/ou estratégicas”. Com relação às metodologias ativas e imersivas, Cavalcanti e Filatro (2018) apresentam que “em alguns casos, há uma referência implícita ao construtivismo ou existem variações da abordagem” (p.171).

A aprendizagem criativa ficou muito evidente na aplicação da aprendizagem baseada em problemas ou em projetos, mas não houve citação em outros espaços para se praticar, como a narrativa dos textos criados pelos autores da IES, os espaços físicos e online diferenciados, o micromundo aplicado, às diversas ferramentas aplicadas durante a videoaula dentre outras possibilidades.

De modo geral, todas as nossas atividades elas são imersivas, elas propõem ao aluno esse desenvolvimento da autonomia, mas uma autonomia tendo suporte de uma mediação, que vai tá ali acompanhando esse processo de aprendizagem, para que esse aluno tenha segurança no desenvolvimento dessa autonomia. (Entrevistado B).

Com relação às outras diretorias e outros setores, que não atuam como pedagógicos, mas no suporte a toda a operação, como “Permanência” e “Design Educacional”, foi citado apenas uma vez, o que demonstra que ainda estamos num caminho para aprender a inserir outros especialistas no processo de construção da EaD, como programador, designer educacional, produtor de vídeo, operador de câmera, roteirista, curadores, editores, revisores textuais, técnicos e gestores dessas respectivas áreas.

A Permanência é aquela que está relacionada com os serviços acadêmicos, com as estratégias para engajar os estudantes e também que analisam os indicadores para entender qual o espaço a ser melhorado dentro do processo de ensino e aprendizagem e toda a infraestrutura da instituição do ensino superior.

Segundo Costa e Dias (2015, p.54), “o fenômeno da evasão envolve uma articulação entre múltiplos fatores, ou seja, as dificuldades individuais podem ser melhor superadas na presença de um bom suporte institucional, do mesmo modo que as limitações institucionais prejudicam sobremaneira os que carregam as maiores dificuldades”.

Assim, principalmente no momento que estamos vivendo de pandemia pelo COVID-19, este setor se faz muito presente e ativo para todas as organizações de ensino.

O Design Educacional é uma área que está relacionada ao “planejamento do ensino-aprendizagem incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais

instrucionais. Tradicionalmente, tem sido vinculado à produção de materiais didáticos” (Filatro & Piconez, 2004, p.2).

É possível observar que a conexão entre as áreas podem gerar bons resultados para as práticas das metodologias inovadoras, mas ainda é preciso adaptar o perfil docente e o gestor da educação do ensino superior para a prática da EaD que distribui as atividades, há a necessidade de um engenharia de processos que embarca com a multidisciplinaridade dos profissionais e tem a necessária adaptação das competência dos profissionais da educação presencial para diferentes modalidades que envolve o foco deste estudo: a educação superior online.

7. Considerações Finais

O conceito criatividade é muito importante para a formação do indivíduo para encontrar soluções, pensar de forma diferente a mesma coisa, enxergar o erro de forma diferente e também aprender em pares. Para estimular a prática dessa competência, a Aprendizagem Criativa sugere praticar, experimentar e, obviamente, desenvolver competências adjacentes. Este estudo explorou o espaço do ensino online e do híbrido para a graduação numa determinada instituição de ensino superior e percebeu como os coordenadores de curso visualizam a mudança na educação e como estimulam a aplicação de práticas que incentivam a criatividade, metodologias ativas e imersivas aplicadas, abordagens e estímulo para a preparar esses educadores envolvidos para formar esses estudantes com o perfil do profissional do século XXI e profissões que ainda não existem.

Pela pesquisa também foi possível perceber que os gestores entrevistados veem a competência criatividade fundamental para o currículo de seus estudantes, que todos os entrevistados possuem um domínio sobre o perfil do aluno de seu curso e de sua IES.

As respostas recebidas e as práticas registradas poderão contribuir com gestores que buscam compreender as diversas possibilidades para desenvolver a competência criatividade no ensino superior online.

São realizados programas de capacitação para a prática das metodologias ativas e imersivas sugeridas e a aplicação da aprendizagem criativa é presente em atividades de aprendizagem baseada em problemas. Contudo, não são percebidos pelos entrevistados outros espaços que a aprendizagem criativa possa estar presente, como a narrativa das aulas, materiais, recursos, objetos pedagógicos e etc.

A partir da pesquisa se pode contribuir para a capacitação docente e propostas institucionais que poderão enfatizar a competência criatividade tão importante na formação do profissional do futuro.

Os resultados desta pesquisa podem trazer uma reflexão sobre a importância da criatividade na formação profissional e, conseqüentemente, para novas práticas pedagógicas e formação docente.

Limitações do Estudo

Estamos no ano de 2020 e, com ele, muitas limitações foram trazidas para a população mundial, como a pandemia e a política pública, principalmente na área da educação e ciência. O mundo todo foi impactado e esta pesquisa não poderia ter um contexto diferente.

As entrevistas foram realizadas num período em que os gestores estavam começando a trabalhar no home office, tendo que se acostumar com muita coisa nova. Por isso, houve uma certa dificuldade para agendar e realmente aplicar o questionário.

Acredito que possa ser um quadro bastante comum para todos os investigadores deste mestrado, mas não poderia deixar de citar toda limitação física e emocional que vivemos.

De qualquer forma, a atenção dedicada às respostas e o momento da aplicação do questionário pelos entrevistados foram muito proveitosos e construtivos.

Sugestões para Estudos Futuros

Entende-se que a pesquisa trouxe luz à perspectiva da gestão. Agora, há uma oportunidade de estudo para o olhar docente e também do estudante para o que percebem e como praticam a criatividade dentro da educação online.

Nesta oportunidade, é importante observar a percepção do estudante da modalidade online e o quanto ele percebe valor na metodologia que o coloca como protagonista do seu processo de construção do conhecimento e, também, sobre a importância da criatividade para suas habilidades e competências. Também, quando ele percebe que esta competência está sendo desenvolvida.

No olhar dos profissionais da educação a distância, é importante perceber quais as práticas que podem desenvolver a competência criatividade e também como estão se preparando para as mudanças necessárias na educação.

8 . Referências

- ABMES. (2010). Recuperado dezembro 01, 2020, de <https://abmes.org.br/abmes-pesquisas>
- Alberton, S. O.; Miorando, T. M.; Oliveira, V. F. (2016). *O Imaginário da palavraria: Um caminho para o docente vivenciar a esfera artística que a arquitetura propõe*. Recuperado dezembro 01, 2020, de encurtador.com.br/cMRY4
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S. & Bruno-Faria, M. (2010). *A medida da criatividade: teoria e prática* (1ª ed.). Artmed.
- Alencar, E. M. L. S. (2014). *Projetar o ensino para o futuro: a criatividade na educação* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=7WOsSecIXac&t=90s>
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2003). Barreiras à Criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 63-69. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100007>
- Alencar, E. (1995). *Desenvolvendo a criatividade nas organizações: O desafio da inovação*. Recuperado dezembro 01, 2020, <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38304/37020>
- Almeida, L.S. & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Psiquilíbrios. Recuperado dezembro 01, 2020, encurtador.com.br/pxJL9
- Amabile, T., Kramer, S. J. (2011). *The power of small wins*. Recuperado dezembro 01, 2020, de <https://hbr.org/2011/05/the-power-of-small-wins>
- Anderson, Cris. (2012). *Makers: a nova revolução industrial*. Elsevier.
- Assmann, H. (2004) *Curiosidade e Prazer de Aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. (2ª ed.). Vozes.

- Atta, B., Hameed, S., Mellor, J. (2007). Factors mediating the routinisation of e-learning within a traditional university education environment. Recuperado dezembro 01, 2020 https://www.researchgate.net/publication/220300417_Factors_mediating_the_routinisation_of_e-learning_within_a_traditional_university_education_environment
- Attewell, J. (2019). *Building learning labs and innovative learning spaces*: Practical guidelines for school leaders and teachers. Recuperado dezembro 01, 2020, https://fcl.eun.org/documents/10180/4589040/FCL_guidelines_2019_DEF.pdf/a037b332-0e4c-474f-a656-73489fad49e1
- Bacich, L. (2015). *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. (1ª ed.). Penso.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Almedina.
- Beineke, V. (2012). *Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais*. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60. Recuperado dezembro 01, 2020, https://www.researchgate.net/publication/271104344_Aprendizagem_criativa_e_educacao_musical_trajetorias_de_pesquisa_e_perspectivas_educacionais
- Bergmann, J., Sams, A. (2018). *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. (1ª ed.). LTC
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. (2020). Recuperado dezembro 02, 2020, de : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Bruner, J. (1996). *The culture of education*. Recuperado dezembro 02, 2020, de : https://books.google.com.br/books/about/The_Culture_of_Education.html?id=zciqlT5NFrcC&redir_esc=y

- Cabral, P. B., Francisco, M., Paes, E., & Paiva, A. *Entrevista online*. Recuperado dezembro 02, 2020, de https://met2entrevista.webnode.pt/files/200000025-ad933ae8c4/Entrevista_Online.pdf
- Catmull, E., & Wallace, A. (2014). *Criatividade S. A. Superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração*. (1ª ed.) Rocco.
- Cavalcanti, C. & Filatro, A. (2019) *Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. (1ª ed.). Saraiva.
- Censo Educação a distância BR*. Relatório analítica de aprendizagem a distância no Brasil. (2019). Recuperado dezembro 01, 2020, de http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf
- Chang, C. P. et al. (2016). *The influence of students information literacy competency on Creativity*. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2016.711160>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. (L. O. Rocha, Trad.) Porto Alegre: Artmed. (obra original publicada em 2003).
- Cortela, S. M. (2016) *A Criatividade brasileira* [vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/results?search_query=cortela+criatividade
- Costa, F. A., Rodrigues, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador*. Recuperado dezembro 01, 2020, de https://www.researchgate.net/publication/299455917_Repensar_as_TIC_na_Educacao_O_Professor_como_Agente_Transformador
- Coutinho, C. P. (2008) *A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade*. Recuperado dezembro 02, 2020, de <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5291>

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas, teoria e prática*. Almedina.

Diretrizes para a Educação básica. (2020). Recuperado dezembro 01, 2020, de <http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>.

European Schoolnet. Recuperado dezembro 02, 2020, de <http://www.eun.org/>

Freitas, C. (2019). *Introdução a metodologia ativa*. Sincroniza.

Fernandez, I. F., Sagardía, A. E., Loroño, M. A., Bahillo, P. R. G., Ramos, A. E. (2012) Creatividad e innovación: claves para intervenir em contextos de aprendizaje. *Revista Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio em educación*. 10(2). Recuperado dezembro 02, 2020, de <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol10num2/art2.pdf>

Filatro, A., Piconez, S. (2004). *Design Instrucional Contextualizado*. Recuperado dezembro 02, 2020, de <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm>

Gardner, H. (1999). *Inteligência um conceito reformulado*. Objetiva.

Gouvea, T. (2019). *O movimento brasileiro de renovação educacional*. (1ª ed.). Grupo A. IBM. Recuperado dezembro 02, 2020, de <https://www.ibm.com/blockchain/use-cases/>

Jonassen, D. H. (2007). *Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. (T. Pessoa & F. A. Costa, Trad.) Porto. (obra original publicada em 2000).

Lacrin-Vicent, S. (2020). *Attitudes et pratiques des enseignants relatives à la créativité et à l'esprit critique*. Recuperado dezembro 02, 2020, de [http://www.researchgate.net/publication/342422818 Attitudes et pratiques des enseignants relatives a la creativite et a l'esprit critique](http://www.researchgate.net/publication/342422818_Attitudes_et_pratiques_des_enseignants_relatives_a_la_creativite_et_a_l'esprit_critique)

- Lima, J. A., Pacheco, J.A. (2006). *Fazer investigação: contributos para elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora.
- Lyotard, J. F. (1988). *O pós moderno*. (3 ed.). José Olympio.
- Marcelo, C. (2013). *Las tecnologías para la innovación y la práctica docente*. 18 (52), 125 - 139. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100003>
- Ministério da Educação (MEC). Recuperado dezembro 02, 2020, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192
- Ministério da Educação (MEC). Recuperado dezembro 06, 2020, de <http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/?pagina=estrategias#anchor2>
- Miranda, G. L. (2009). *Concepção de Conteúdos e Cursos Online*. In: Miranda, G. L. (Org.). *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*. (p.81-110). Relógio d'Água Editores.
- Moran, J. (2013) . *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Recuperado dezembro 02, 2020, de http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf
- Morgado, L., & Beck, D. (2020). *iLRN2020: Unifying protocols for conducting systematic scoping reviews*. [vídeo]. Youtube. Recuperado dezembro 02, 2020, de https://www.youtube.com/watch?v=yvjTqANpyHg&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0x_ubZeakLJQjjN5JnZ717dKeao1z8Y9svtP0I81VOr2P68NRBdAE4NSg
- Novaes, M. H. (2003). *O que se espera de uma educação criativa no futuro*. Recuperado dezembro 02, 2020, de <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000200005>
- OECD. (2020). *Future of Education and skills 2030*. Recuperado dezembro 06, 2020, de <https://www.oecd.org/education/2030-project/teaching-and-learning/learning/>

Oech, R. V. (1998). *Toc na Cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida.*

Recuperado dezembro 02, 2020, de

<http://engmadeira.yolasite.com/resources/um%20toc%20na%20cuca.pdf>

Payout, J. (2018) *A educação da vontade*. (1ª ed.). Kírion.

Pedro, N., & Piedade, J. (2019). Análise da utilização das tecnologias digitais por diretores escolares e professores. *Revista Educação em Questão*, 7 (52), 1-30.

<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15905>

PAPERT, S. (1994) *A máquina das crianças*. Repensando a escola na era da informática. (1ª ed.) Artes Médicas.

Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. Recuperado dezembro 02, 2020, de

[https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-](https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf)

[%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf](https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf)

Resnick, M. (2020). *Jardim de Infância para a vida toda*. (1ª ed.) Penso.

Slater, M., Lotto, B., Arnold, M., Sanchez-Vives, M. (2009). How we experience immersive virtual environments: the concept of presence and its measurement. *Anuário de Psicologia*. 40(2), 193-210.

Silva, M. S., & Campos, C. R. P. (2017). Atividades investigativas na formação de professores de ciências: uma aula de campo na Formação Barreiras de Marataízes, ES.

Ciência e Educação. 23(3), 775-793. doi: [https://doi.org/10.1590/1516-](https://doi.org/10.1590/1516-731320170030015)

[731320170030015](https://doi.org/10.1590/1516-731320170030015)

Stein M. L. (1974) como citado por Alencar, E. M. L. S., Fleith, D.S. & Bruno-Faria, M.

(1986). *Psicologia e educação do superdotado*. Editora Pedagógica Universitária.

- Wagner, T. (2017). *¿Qué educación necesitan nuestros hijos para afrontar el futuro?* [vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=wGMqGnWqO8k&t=62s>
- Wenger, E. (2013). University of Brighton: Learning in landscapes of practice. [vídeo]. Youtube. Recuperado dezembro 06, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=qn3joQSQm4o>
- Whitton, N. Encouraging Engagement in Game-Based Learning. *International Journal of Game-Based Learning*. 1(1), 75-84.
- Tapscott, D. (2010). *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.* (tradução de Marcelo Lino). Agir Negócios.
- Tori, R. (2017). *Educação sem distância.* As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. (2ª ed.) Artesanato Educacional.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação.* Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes.* Paulis.
- Valente, J. A. (2013). *As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação.* UNICAMP.
- Zambon, M. C. (2017, setembro 06). Base Nacional Comum Curricular e o Impacto nos Processos Avaliativos do Inep da Educação Superior. Em Universidade Federal de Santa Catarina (Org.). *Avaliação da Educação Superior* [Simpósio], Florianópolis. https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179352/101_00724%20ok.pdf?sequence=3&isAllowed=y

10. Apêndices

Apêndice 1 – Parecer do Comitê de Ética



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação de Carolina Abdalla Normann de Freitas, estudante do curso de Mestrado em Educação, especialidade Educação e Tecnologias Digitais, intitulado O Desenvolvimento da Competência Criatividade no Currículo do Ensino Superior Online, considera que são respeitados os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Caso ocorra gravação áudio ou vídeo das entrevistas, deverá ser notificado o Encarregado de Proteção de Dados da Universidade de Lisboa (consultar <http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comissao-de-etica>).

IEUL, 16 do 3 de 2020

O Presidente da Comissão de Ética,

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Feliciano H. Veiga'.

Professor Feliciano H. Veiga

Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa Portugal

T. +351 21 794 36 33
F. +351 21 793 34 08

geral@ie.ul.pt
www.ie.ul.pt



Apêndice 2 – Autorização da IES pesquisada

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie

Instituto de Educação

Declaração

Para devidos efeitos, declaro que **Carolina Abdalla Normann de Freitas** é aluna do Mestrado em Educação na Especialidade de Educação e Tecnologias Digitais no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. No âmbito da sua dissertação os alunos desenvolvem um trabalho de natureza investigativa do qual resultará a sua tese. A investigação, desenvolvida sob a minha orientação científica, que aluna se propõe a desenvolver tem por objetivo **compreender a perceção dos professores da [REDACTED] EaD sobre a competência criatividade no currículo do ensino superior e como eles estão se preparando para a necessária mudança na educação.** O processo de investigação e de recolha de dados será organizado no desenho de um estudo qualitativo. Em todo o processo será garantido a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

Muito nos agradaria poder contar com apoio da [REDACTED] para a realização do estudo e da recolha de dados. No processo de recolha e análise de dados será garantido o anonimato dos alunos e da respetiva instituição.

Lisboa, 23 de janeiro de 2020



João Manuel Nunes Piedade

Professor Auxiliar Convidado

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

*autorizado pelo
[REDACTED]*

Apêndice 3 – Guião de entrevista com os entrevistados A e B



Estudante: Carolina Abdalla Normann de Freitas

Orientador: Prof. João Manuel Nunes Piedade

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais

Guião de entrevista com os coordenadores

Procedimentos adotados pelo investigador no convite aos participantes:

No convite aos participantes será explicado o objetivo deste estudo e os procedimentos da recolha de dados e de análise de dados. Obviamente será garantido também a participação voluntária no estudo e a possibilidade de desistir a qualquer momento, alterar os seus dados e opiniões, ou que parte desses dados não sejam usados na investigação. Nesse caso, deve informar a investigadora dentro do prazo de desenvolvimento do estudo.

As entrevistas serão realizadas e gravadas após consentimento informado dos participantes, expresso de forma oral e escrita, numa agenda que seja confortável para os coordenadores e dentro do seu horário de trabalho.

Esta pesquisa tem como objetivos de investigação:

- 1) Compreender quais as práticas de aprendizagem criativa promovidas em cursos na modalidade EaD e Híbridos?
- 2) Compreender a visão dos coordenadores de sobre a aprendizagem criativa;
- 3) Perceber como os coordenadores incentivam os professores à aplicação de práticas criativas e quais as ferramentas institucionais que contribuem para a implantação da Aprendizagem Criativa na instituição;
- 4) Identificar quais os potencialidades, limitações e desafios para a implementação de estratégias de aprendizagem criativa em cursos do ensino superior na modalidade EaD e Híbridos;
- 5) Analisar o contributo da Instituição de Ensino Superior no incentivo ao desenvolvimento da competência criatividade na formação do seus estudantes.

Questionário semi-estruturado para coordenadores		
Dia:	Hora:	Curso:
Entrevistado:		

Objetivo da Entrevista:		
Dimensões	Categorias	Perguntas
Formação	Formação Acadêmica	Qual a sua formação acadêmica? Em que especialidade e grau?
	Outra Formação	Possui outro tipo de formação? Quais? Em coordenação?
Experiência Profissional	Cargos ocupados/ Tempo de Carreira	Há quanto tempo atua como Professor no Ensino Superior? Há quanto tempo atua como professor na Instituição? Há quanto tempo atua como coordenador de curso? Quais os cursos que coordena? Já coordenou outros cursos? Já assumiu outros cargos na instituição?
	Ensino a Distância	Possui experiência enquanto docente de cursos e EaD? Quanto tempo de experiência? Possui experiência enquanto coordenador de cursos em EaD?
Coordenação Curso	Responsabilidades Coordenador de Curso	Em sua opinião, quais são as principais responsabilidades do coordenador de curso? E na modalidade EaD? Como funciona e se organiza a coordenação dos cursos para atender às questões de natureza pedagógica?
	Competências do Coordenador de Curso	Em sua opinião, quais as competências que o coordenador de curso deve possuir?
Organização dos Cursos	Organização e funcionamento dos cursos	Agora, pedia-lhe que pudesse falar um pouco sobre a organização e funcionamento dos cursos que coordena?
	O diferencial do curso	O que o seu curso oferece como diferencial para o mercado? E para a formação do estudante?
Modelos Pedagógicos	Modelo Pedagógico	Existe uma diferença de metodologia para cada modalidade na Instituição? Se sim, qual é aplicada ao seu curso? Por quê? De que forma esse modelo pedagógico é aplicado? Como é medido?
	Aprendizagem Criativa	Para você, qual a importância da competência criatividade para o currículo? Para quê serve? Onde é aplicada na vida do estudante? Quais suas percepções sobre Aprendizagem Criativa? A aprendizagem criativa é aplicada em seu curso? Onde se aplica? Pode citar alguns exemplos.
Alunos	Da IES	Quais as principais características do estudante desta IES?
	Do curso	E do estudante do seu curso? Seu curso tem indicadores de como os estudantes recebem essas estratégias pedagógicas? Se não, pode apresentar suas percepções? Na sua opinião, os alunos estão preparados para trabalhar com metodologias ativas e criativas?

Professor	Papel	Qual o papel dos professores? Quais as competências que um professor precisa ter para desenvolver sua função?
	Aprendizagem Criativa	Como incentiva seus professores a aplicarem a aprendizagem criativa? Qual o retorno? Qual a sua percepção sobre a utilização de metodologias de aprendizagem criativa pelos professores de seus cursos?
Mediador	Papel	Qual o papel dos mediadores? Como você considera a atuação dos mediadores na aplicação da aprendizagem criativa?
IES	Incentiva Estudantes	A IES incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos estudantes? Cite alguns incentivos. E ferramentas? Quais?
	Incentivo de docentes	A IES incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos professores? Cite alguns incentivos. E ferramentas? Quais?
	Incentiva os coordenadores	A IES incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos coordenadores e gestores educacionais? Cite alguns incentivos? E ferramentas? Quais?
	Visão	Qual a sua percepção com relação a gestão da IES para a tendência do mercado educacional?

Fique à vontade para acrescentar qualquer comentário a respeito do tema que não foi abordado e você gostaria de apresentar.
Agradecimento ao entrevistado.

Apêndice 4 – Guião de entrevista com o entrevistado A



Estudante: Carolina Abdalla Normann de Freitas

Orientador: Prof. João Manuel Nunes Piedade

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais

Guião de entrevista com o pró-reitor

Procedimentos adotados pelo investigador no convite aos participantes:

No convite aos participantes será explicado o objetivo deste estudo e os procedimentos da recolha de dados e de análise de dados. Obviamente será garantido também a participação voluntária no estudo e a possibilidade de desistir a qualquer momento, alterar os seus dados e opiniões, ou que parte desses dados não sejam usados na investigação. Nesse caso, deve informar a investigadora dentro do prazo de desenvolvimento do estudo.

As entrevistas serão realizadas e gravadas após consentimento informado dos participantes, expresso de forma oral e escrita, numa agenda que seja confortável para os coordenadores e dentro do seu horário de trabalho.

Esta pesquisa tem como objetivos de investigação:

- 1) Compreender quais as práticas de aprendizagem criativa promovidas em cursos na modalidade EaD e Híbridos?
- 2) Compreender a visão dos coordenadores de sobre a aprendizagem criativa;
- 3) Perceber como os coordenadores incentivam os professores à aplicação de práticas criativas e quais as ferramentas institucionais que contribuem para a implantação da Aprendizagem Criativa na instituição;
- 4) Identificar quais os potencialidades, limitações e desafios para a implementação de estratégias de aprendizagem criativa em cursos do ensino superior na modalidade EaD e Híbridos;

- 5) Analisar o contributo da Instituição de Ensino Superior no incentivo ao desenvolvimento da competência criatividade na formação dos seus estudantes.

Questionário semi-estruturado para pró-reitor de ensino EaD		
Dia:	Hora:	
Entrevistado:		
Objetivo da Entrevista:		

Dimensões	Categorias	Perguntas
Formação	Formação Académica	Qual a sua formação académica? Em que especialidade e grau?
	Outra Formação	Possui outro tipo de formação? Quais? Em coordenação?
Experiência Profissional	Cargos ocupados/ Tempo de Carreira	Há quanto tempo atua no Ensino Superior? Há quanto tempo atua como pró-reitor na Instituição?
	Responsabilidades pró-reitor EaD	Quais suas diretrizes de gestão? Em sua opinião, quais são as principais responsabilidades do pró-reitor? E na modalidade EaD? Como funciona e se organiza a pró-reitoria para atender às questões do modelo pedagógico da instituição?
Gestão	Gestão	Em sua opinião, quais as competências que um gestor educacional EaD deve possuir?
	Missão	Qual a missão da IES?
Visão Institucional	Visão	Qual o diferencial desta IES? Como a aprendizagem criativa é vista pelo mercado educacional? A Aprendizagem Criativa é um diferencial competitivo? Qualquer IES pode aplicar aprendizagem criativa? O que é preciso para que uma IES implante e pratique aprendizagem criativa? Qual a sua percepção com relação a gestão da IES para a tendência do mercado educacional?

	Equipe	Qual o diferencial para trabalhar nesta IES? E quais as competências que as pessoas devem possuir para trabalhar nesta IES? Que condições a IES proporciona para que seus profissionais se desenvolvam e se atualizem profissionalmente? Pode dar algum exemplo?
Modelos Pedagógicos	Modelo Pedagógico	Existe uma diferença de metodologia para cada modalidade de ensino nesta IES? De que forma esse modelo pedagógico é aplicado? Como é medido? Qual o retorno para a instituição?
	Aprendizagem Ativa	Para você, qual a importância da competência criatividade para o currículo? Para quem serve? Onde é aplicada na vida do estudante? Quais suas percepções sobre Aprendizagem Criativa? A aprendizagem criativa é aplicada nesta IES? Ela? Cite alguns exemplos. Quais as potencialidades, limitações e desafios na aplicação da Aprendizagem Criativa nesta IES?
Coordenador	Papel	Qual o papel dos coordenadores? Quais as competências que um coordenador precisa ter para desenvolver sua função? Quais as principais diferenças das atividades do coordenador na modalidade presencial, EaD e híbrido?
Alunos	Da IES	Quais as principais características do estudante desta IES? Em sua opinião, por que os estudantes escolhem esta IES?
Outros setores	Relevância	Quais outros setores contribuem para a aplicação da aprendizagem criativa na EaD? O que podem contribuir? Se houver, como o fazem nesta IES?
Mediador	Papel	Qual o papel dos mediadores?

		Como você considera a atuação dos mediadores na aplicação da aprendizagem criativa na modalidade EaD? Tem diferença para a modalidade híbrida?
Professor	Papel	Qual o papel dos professores? Quais as competências que um professor precisa ter para desenvolver sua função?
	Aprendizagem Criativa	Como incentiva seus professores a aplicarem a aprendizagem criativa? Qual a percepção que seus coordenadores possuem a respeito da aprendizagem criativa, na sua percepção? Quais cursos mais aderem a essa proposta?

Fique à vontade para acrescentar qualquer comentário a respeito do tema que não foi abordado e você gostaria de apresentar.

Agradecimento ao entrevistado.

Apêndice 5 – Plano de Análise do Conteúdo



Estudante: Carolina Abdalla Normann de Freitas

Orientador: Prof. João Manuel Nunes Piedade

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais

Plano de Análise do Conteúdo

Dimensões	Categorias	Subcategoria	Indicadores	Código	Definição Operacional
Formação	Formação Académica	Professor	Graduação e especialização	F1	Referências explícitas sobre o Graduação e Especialização.
			Tempo de experiência	F2	Referências explícitas sobre o tempo de trabalho na docência.
		Coordenador/ pró-reitor	Graduação e especialização	F3	Referências explícitas sobre a formação de trabalho do pró-reitor e coordenador
			Tempo de experiência	F4	Referências explícitas sobre a experiência de trabalho do pró-reitor e coordenador
			Modalidade de ensino	F5	Referências explícitas sobre o tempo de experiência para determinada

					modalidade de ensino.
	Outra Formação	Outra Formação	Outra Formação	F6	Referências explícitas sobre as formações não formais ou que não estão ligadas à formação acadêmica.
Experiência Profissional	Cargos ocupados/ Tempo de Carreira	Cargos ocupados/ Tempo de Carreira	Cargos ocupados/ Tempo de Carreira	EP1	Referências explícitas sobre as atividades e cargos que já desenvolveram ao longo da carreira.
	Ensino a Distância	A Distância	A Distância	EP3	Referências explícitas com a EaD.
		Híbrido	Híbrido	EP4	Referências explícitas com o híbrido.
Coordenação Curso	Responsabilidades Coordenador de Curso	Atendimento ao aluno	Satisfação	CC1	Referências explícitas sobre a satisfação do estudante.
			Dúvidas	CC2	Referências explícitas sobre a dúvida do estudante.
			Engajamento	CC3	Referências explícitas sobre a motivação do estudante.
		Atendimento à equipe	Professores	CC4	Referências explícitas sobre a liderança e

					comunicação da coordenação com os professores.
			Equipe do polo	CC5	Referências explícitas sobre a liderança e comunicação da coordenação com a equipe do polo.
			Mediadores	CC6	Referências explícitas sobre a liderança e comunicação da coordenação com os mediadores.
		Tomadas de decisão	Desenho do curso	CC7	Referências explícitas para o planejamento e atividades pedagógicas desenvolvidas.
			Análise de investimento	CC8	Referências explícitas de tomadas de decisão sobre investimentos do curso.
	Competências do Coordenador de Curso	Gestão com Pessoas	Clima Organizacional	CC10	Referências explícitas sobre o ambiente de trabalho.
			Estimular a criatividade	CC11	Referências explícitas de estímulo à

				criatividade da equipe.	
		Estratégico	Estratégico	CC1 2	Referências explícitas de ações estratégicas para o desenvolvimento do curso e da percepção da importância dessa competência.
		Organizado	Organizado	CC1 3	Referências explícitas de ações estratégicas para o desenvolvimento do curso e da percepção da importância dessa competência.
		Influenciador	Influenciador	CC1 4	Referências explícitas de boas argumentações e influências sobre um determinado público e da percepção da importância dessa competência.
		Resiliência	Percepção	CC1 6	Referências explícitas da percepção dessa competência para a coordenação.
		Paciência	Percepção	CC1 7	Referências explícitas da percepção dessa competência para a coordenação.

		Flexibilidade	Percepção	CC1 8	Referências explícitas da percepção dessa competência para a coordenação.
		Metodologias	Conheciment o	CC1 9	Referências explícitas sobre os conhecimentos do coordenador sobre as metodologias e a percepção dessa competência para o cargo de coordenação.
		Tecnologia	Conheciment o	CC2 0	Referências explícitas sobre os conhecimentos do coordenador sobre as metodologias e a percepção dessa competência para o cargo de coordenação.
Organizaç ão dos Cursos	Organização e funcionamento dos cursos	Escalabilidad e	Práticas	OC1	Referências explícitas sobre práticas para a escalabilidade.
		Legislação	Conteúdo	OC2	Referências explícitas sobre o conhecimento do coordenador sobre a legislação de conteúdo do curso.

			Demais exigências	OC3	Referências explícitas sobre o conhecimento do coordenador sobre as demais exigências legais do curso.
		Currículo	Domínio	OC4	Referências explícitas sobre o domínio do coordenador para o currículo do estudante e perfil do egresso.
		Equipe	Professor	OC5	Referências explícitas sobre a atividade do professor.
			Formação	OC8	Referências explícitas sobre a formação da equipe.
			Tutor Pedagógico	OC6	Referências explícitas sobre as atividades do tutor pedagógico
			Mediador	OC7	Referências explícitas sobre as atividades do mediador
			Facilitadores	OC13	Referências explícitas sobre as atividades do facilitador.
	O diferencial do curso	Qualidade	Satisfação do aluno	OC8	Referências explícitas sobre o

					diferencial do curso e sua qualidade pela satisfação do estudante.
			Aula ao vivo	OC9	Referências explícitas que afirmam a aula ao vivo como um diferencial do curso.
		Tecnologia	Realidade Aumentada e Realidade Virtual	OC10	Referências explícitas que afirma que a tecnologia como RA e RV são os diferenciais do curso.
			Objetos pedagógicos	OC11	Referências explícitas que afirma que o uso de objetos pedagógicos é o diferencial do curso.
		Metodologia	Recursos	OC12	Referências explícitas que a metodologia é o diferencial do curso.
Modelos Pedagógicos	Modelo Pedagógico	Identidade Pedagógica	Ativa	MP1	Referências explícitas sobre a Metodologia Ativa aplicada no curso.
			Imersiva	MP2	Referências explícitas sobre a Metodologia Imersiva aplicada no curso.

			Ágil	MP3	Referências explícitas sobre a Metodologia Ágil aplicada no curso.
Aprendizagem Criativa	MAPA (PBL)	Atividade Diferenciada		MP4	Referências explícitas sobre a aplicação de PBL como Aprendizagem Criativa
		Aplicabilidade e		MP5	Referências explícitas que os entrevistados enxergam a aplicação da aprendizagem criativa no curso.
	Visão	Visão		MP7	Referências explícitas que os entrevistados conhecem ou percebem sobre a aprendizagem criativa.
	Visão	Mercado		MP8	Referências explícitas que os entrevistados percebem do reconhecimento do mercado sobre a aprendizagem criativa.

Alunos	Da IES	Que não tem habilidade com o digital	Acompanhamento	AC1	Referências explícitas sobre os estudantes ou situações que os estudantes não tem habilidade com o digital.
		Perfil	Perfil	AC4	Referências explícitas sobre o perfil dos estudantes.
	Do curso	Do curso	Perfil	AC2	Referências explícitas sobre o perfil dos estudantes do curso.
	DA IES	Da IES	Perfil	AC3	Referências explícitas sobre o perfil dos estudantes da IES.
Professor	Papel	Produção Conteúdo	Autor	PP1	Referências explícitas sobre os autores na produção de conteúdo.
	Aprendizagem Criativa	Aplicação	Prática docente	PP2	Referências explícitas sobre as práticas de aprendizagem criativa pelos docentes.
Mediador	Papel	Acompanhar	Avaliação	MP1	Referências explícitas sobre o papel do mediador na avaliação do estudante.

		Professor	Docência	MP3	Referências explícitas sobre o papel do mediador na prática docente.
	Perfil	Especialização na área	Dominar o conteúdo	MP2	Referências explícitas sobre o perfil do mediador para o desenvolvimento da atividade.
IES	Incentiva docentes			II1	Referências explícitas sobre o incentivo da IES para os docentes.
	Incentiva os coordenadores			II2	Referências explícitas sobre o incentivo da IES para os coordenadores.
	Visão	Visão	Entrevistados	II3	Referências explícitas dos entrevistados para a IES.

Apêndice 6 – Resultado da Análise do Conteúdo.

Resultado da Análise do Conteúdo				
Código	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Total
F6			2	2
F3		5	3	8
F4	1	3	3	7
CC7	1		2	3
CC1			4	4
OC6		1	2	3
OC7	1		3	4
CC19	6		1	7
MP1	2	2	6	10
CC12	3	10	4	17
CC18	2		1	3
CC16	2	1	2	5
CC13	1	3	1	5
CC10	2	3	1	6
OC3		11	2	13
OR1			1	1
MP8	2		2	4
OC11	1	8	1	10
OC12	3	16	4	23
AC2		10	2	12
MP7	18	14	4	36
AC4	2	11	4	17
OC4		15	2	17
OC5	3	1	1	5
OC2		1	1	2
II2		2	2	4
PP2		1	1	2
GR2		1	2	3
GR1	2		1	3
II3	19	4	1	24
GR4	2			2
GR5	1			1
GR6	1			1

VM1	1			1
GR7	1			1
GR8	1			1
GO1	4			4
CC19	4			4
CC14	3	4		7
CC8	1			1
CC17	1	1		2
GR1	1			1
II1	1	3		4
MP2	1	13		14
MP3	1	2		3
OC8	1	4		5
MP5	1	3		4
CC4	1			1
CC20	1			1
OR1	1			1
MP4	1	4		5
OC13	1			1
F5		1		1
OC1		2		2
MP6		4		4
MP5		7		7
AC1		2		2
OC9		2		2
AC3		1		1
PP1		6		6
CC11		3		3

Anexo 1 – Transcrição do entrevistado A

Carolina: Pronto os dois estão gravando!

Entrevistado: ...Oba! Primeira pergunta! Objetivo da Pesquisa?

Carolina: Objetivo da pesquisa é compreender quais as práticas de aprendizagem criativa que são promovidas na modalidade EAD e Híbrida e então fazer essa investigação compreender a visão dos coordenadores, perceber como os coordenadores incentivam os professores a aplicação das práticas criativas e ferramentas institucionais que contribuam com essa implantação identificando o potencial e desafios.

E analisar a contribuição das IES em relação a essas práticas e.....importante que você saiba que você saiba que é anonimato, embora seja ...ah...uma entrevista com gestor, não é citado o nome da instituição de ensino e o nome do senhor....Tá bom?

Primeira pergunta...fala um pouquinho sobre você, sua formação, suas experiências?

Entrevistado: Ele menciona seu nome.

Ah....risos!

É...! Tenho uma caminhada de 23 anos na Educação Superior tendo trabalhado em todas as frentes como, professor, tutor, revisor de conteúdo, coordenador de pós-graduação, coordenador de curso de graduação é.... autor de materiais didáticos, pró-reitor de ensino...né....então tá tudo aí.... , formador ...trabalhei né...durante muito tempo em redes municipais, também com formação de professores. Gosto muito de trabalhar a dialogia nos processos de aprendizagens.

Carolina: Justamente sobre isso! Quais as diretrizes da sua gestão?

Entrevistado: A primeira diretriz é a gestão cooperativa, conseguir movimentar as pessoas para que elas possam contribuir com o projeto, envolvê-las de alguma forma

sistematicamente criar oportunidades de discussão dos temas, a exemplo do ciclo de aprendizagem. Então foram rotinas estabelecidas no grupo de trabalho, que criavam representatividade do coletivo e auxiliava na proposição de uma identidade pedagógica. Outra premissa é... de uma gestão de inovação incremental como trazer novos elementos pedagógicos, para composição de identidade pedagógica.

Outra diretriz é! Não pode ser um conjunto de penduricarios, precisamos ter uma gestão que tenha uma arquitetura, que consiga dar uma ordem sistêmica do porquê das coisas e sua funcionalidade no processo educativo e não apenas como adornos é... ilustrativos.

Carolina: Na sua opinião...quais as responsabilidades do Pró-reitor e principalmente na modalidade EAD?

Entrevistado: Primeiro deles...conseguir garantir a escalabilidade da proposta pedagógica, uma proposta com boa teoria sem desdobramentos práticos, ela é falível. Ela não reflete na prática e não realidade. Então conseguir observar o processo de desdobramento de formação fundamental. Outra responsabilidade importante é... observar a cultura que se está estabelecendo, para que se consiga consolidar uma cultura da mudança, porque você tem uma cultura do enrijecimento para pronto acabado, dado por feito e assim estabelecido, você tem rigidez para conseguir movimentar no novo patamar.

Terceiro o cuidado para que a inovação, o novo, aquilo que se quer a mais não prejudique e se afine linear entre inovar e manter, não prejudique as rotinas entregáveis dos compromettimentos.

Terceiro...olhar para o estudante sempre tornar as decisões tendo em vista a realização do propósito de formação, com a qualidade, que é a missão Institucional. E ainda é responsabilidade da Pró-reitora de toda liderança, olhar para a missão e visão da Instituição, para refletir isso, nas diferentes práticas e composições da gestão e no nosso caso, do modelo pedagógico, do compromisso com aprendizado. Além das ocupações burocráticas, ENADE, Censos, Pesquisa, CPA, Avaliações internas e externas, Avaliações de reconhecimento, de Renovação, de Recredenciamento, essas ritualísticas Institucionais, acho que zelo pelas ritualísticas de Conselho de Universidade, etc.... são também uma exigência da posição.

Carolina: Uhum! Como funciona e se organiza a Pró-reitoria para atender as questões do modelo pedagógico da Instituição?

Entrevistado: Em termos de estrutura organizacional a gente tem composição por: Diretorias – diretoria de graduação, diretoria de pós-graduação...ah! Uma identidade de head

para híbridos, head para graduação e head para pós-graduação. Nessa arquitetura de pessoas a ideia é... que estas lideranças suportem a... os coordenadores, professores, mediadores e tutores,

Entrevistado: Repete a pergunta?

Carolina: É...! Você está indo bem... nessa questão estrutura organizacional, acho que também tem é ...são duas diretorias só...ou mais?

Entrevistado: Existem duas outras diretorias, diretoria de permanência, vai cuidar da jornada acadêmica e a diretoria design educacional, tem o papel importante na produção de materiais Institucionais.

Carolina: Legal! É...! A pergunta é como funciona e se organiza a Pró-reitoria para atender as questões do modelo pedagógico da Instituição?

Entrevistado: Se organiza em termos de organograma ou se organiza em termos de agenda e reuniões?

Carolina: Não! Em termo de organograma, acho que você fluiu bem ...isso! Em sua opinião quais as competências de um gestor educacional EAD... (“barulho de porta, pausa na fala da Carolina”).

Carolina: Quais as competências do gestor educacional EAD deve possuir?

Entrevistado: Repete a pergunta de forma reflexiva... competências do gestor educacional EAD deve possuir?

Entrevistado: Precisa ter clareza das metodologias, precisa ter experiência didática, precisa ter um conjunto de fundamentos da abordagem pedagógica que assume, precisa ter compreensão da ritualística... aí volta um pouco a ritualística acadêmica. Precisa ter é...uma boa fundamentação sobre gestão de pessoas, tanto para arquitetura do organograma, quanto para a gestão de pessoas enquanto clima organizacional, felicidade das pessoas...né, às vezes é ponto atenção e sempre um desafio cotidiano, de como observar, manter, criar, organizar, para que as pessoas se situam bem, o ritmo de trabalho. Precisa ter agilidade na tomada de decisão, em situações de crise, precisa ter posicionamento verdadeiro, organizado e influenciador para tomada de decisão junto com a mantida e a mantenedora, precisa ter noções claras de orçamento e composições é... de custos.

Entrevistado: Precisa conhecer de projetos e processos, para criar uma ordem no fazer. Precisa ter boa interlocução com MKT e equipes de expansão, precisa ter é...fluência

comunicacional, senão está ferrado ...risos! Senão souber comunicar se perde, além disso engajamento as equipes, ainda outra competência... flexibilidade, resiliência e paciência. Flexibilidade para saber mudar, tem que mudar, aceitar quando estar contraditório ou mudar a posição quando ...para se mostrar sem lógica. Ter resiliência, porque é uma posição entre aspas, agressão no sentido do...se der algum erro, precisa responder em qualquer nível. Se tiver problemas com os colaboradores, precisa se responsabilizar ...culpa as pessoas, se tiver passivos trabalhistas, responde, então precisa ter essa resiliência de lidar com a aridez dos processos jurídicos né....nesse sentido.

Carolina: Qual que é a missão da IES?

Entrevistado: Desenvolver uma educação de qualidade, para garantir a transformação social...nesse sentido.

Carolina: Qual que é o diferencial dessa IES?

Entrevistado: Posicionamento por viés da qualidade.

Carolina: Como que é aprendizagem criativa é vista pelo mercado educacional?

Entrevistado: Pelo mercado educacional ainda não percebe a diferença da aprendizagem criativa versus aprendizagem instrutiva, acho que o mercado comunica, ainda diploma, o mercado ainda se movimenta por preço, o mercado ainda se movimenta por mensalidades, descontos e bolsas. É um mercado que ficou bem mercantilizado nos últimos tempos e a percepção da qualidade, aprendizagem ou aprendizagem criativa, talvez não fique evidenciado nas escolhas dos candidatos quando optam. Acho que quando fale de qualidade, em termos gerais, ele tem percepção do que o mercado apresenta, quando ele faz uma opção por preço, ele não está olhando a qualidade, ele quer o diploma. Acho que há um conjunto de estudantes que ...principalmente nos cursos híbridos, a gente percebe que este olhar como aprendizado diferenciado, dinâmico e criativo, já se apresenta claramente, mas muitas pessoas não se adaptam depois que estão dentro do modelo.

Carolina: Então para concluir ...aprendizagem criativa é diferencial competitivo?

Entrevistado: A aprendizagem criativa poderia ser um diferencial na experiência de aprendizado, que poderia melhor comunicar e aproveitado como diferencial competitivo de MKT e não de apresentação.

Carolina: Qualquer IES pode aplicar aprendizagem criativa?

Entrevistado: Desde coerente com o projeto pedagógico, cíclica a ideia é que aprendizagem criativa e capacidade de resolver problemas... passem a ser cada vez mais evidentes né!

Carolina: O que é preciso para uma IES implantar e praticar a aprendizagem criativa?

Entrevistado: Projeto pedagógico, projeto político pedagógico! O desdobramento dos outros planejamentos de ensino, para que isso, não tenha só um viés do espontâneo, diferente, divertido, criativo ou só por um apelo teórico, mas que isso tenha uma estrutura do desdobramento do aprendizado.

Carolina: Qual é a sua percepção com relação a gestão, dessa Instituição para tendência do mercado educacional?

Entrevistado: É muito intensa...! Ela é movida por movimentos anuais né...de composição organização para conseguir inovar, para conseguir dar novidades, conseguir avançar tanto com os proposição de novos cursos, proposição de outras metodologias, proposição de outras combinações é... de tempos espaços de cursos online e híbridos. Então é uma Instituição que investe, agora recentemente o laboratórios de inovação, em que envolvem toda equipe diretiva no movimento das disrupção constante.

Carolina: Isso é aplicado, você vê essas aplicações, você vê que é um caminho ou você vê que isso vai acontecer ainda?

Entrevistado: Isso é um caminho! Já acontece aqui, eu pude experimentar tendo trabalhado em outras instituições, uma liberdade de proposição, muito grande e uma proposição de positivos dá Reitoria, no caso, para proposição de cursos, por exemplo, fora do catálogo para definição de qual seria identificação pedagógica, para implantação de um ciclo de aprendizagem sem interferência maiores, né..., pelo contrário, uma apreciação dessa iniciativa e uma aprovação para implantação.

Carolina: Qual diferencial para trabalhar aqui, o que a empresa oferece de diferencial?

*Entrevistado: Paga o triplo de mercado...risos...repete a pergunta?

Carolina: Qual... o diferencial para trabalho nessa Instituição de Ensino Superior?

Entrevistado: Acho que nessa linha do poder realizar os sonhos...”nessa fala o entrevistado foi interrompido pela Carolina”.

Carolina: Atrair talentos para que se as pessoas se mantenham né...!

Entrevistados: É.....! Acho diferencial é quando as pessoas consigam se envolvidas no projeto, elas conseguem intensificar sua participação o conjunto de atividades são desenvolvidas para ouvir as contribuições...das pessoas. É uma empresa familiar, importante perceber que é uma instituição conduzida pelos valores dos fundadores, precisa ter uma convergência com os princípios, não necessariamente a mesma identidade religiosa ou outra forma política partidária. Mas uma identidade com os princípios, que a instituição que procura gerir, por exemplo, os principais pilares né... o espiritual, profissional, emocional e científico. Então vai dando esse pilar espiritual já dá uma identidade para instituição que a caracteriza não convencional e acaba tendo uma identidade espiritual. Precisa ter competência, precisa ter resiliência, precisa ter criatividade.

Carolina: Você já me respondeu as competências...tá tudo bem!

Que condições que a IES proporciona para que os seus profissionais se desenvolvam e se atualizem profissionalmente, você pode dar um exemplo?

Entrevistado: Por ser uma instituição educacional, então ela tem recursos né para desenvolvimento das pessoas, então tanto por conta das iniciativas das diretorias os dobramentos né... de novas metodologias de novos referenciais de escrita, já há uma compartilhada responsabilidade de desdobramento de multiplicação e informação. Outro exemplo é o Inspira normalmente a instituição oferece para todo corpo docente tutorial de informação de atualização e inovação, além disso na área de formação de parceiros para abertura de polo de acordo presencial, tem o programa Integraque traz uma dinâmica de formação presencial, local intensificado 360° e além da formação tecnológica, com uso das novas tecnologias.

Carolina: Bom...agora iremos falar sobre modelos pedagógicos! Existe uma diferença de metodologia para cada modalidade de ensino nessa instituição de ensino superior?

Entrevistado: Sim!

Carolina: Pode me explicar um pouquinho?

Entrevistado: Nós...para os cursos 100% online aplicamos metodologia aplicamos as metodologias imersivas e para cursos de graduação híbrida engenharias e bem-estar a gente tem uma identidade com as metodologias ativas e pós-graduação metodologias ágeis.

Carolina: De que forma que ele é aplicado e como ele é medido, qual que é o retorno para Instituição?

Entrevistado: Ele é aplicado em todos os materiais institucionais produzidos... desde videoaulas, material impresso, escrita do material que é disponibilizado para estudantes, aulas ao vivo...atividades avaliativas, as atividades práticas e como é medido né...então a mensuração são via CPA, quando se mede pouco da experiência de aprendizagem do estudante.

Carolina: A instituição tem alguma identidade pedagógica própria?

Entrevistado: Sim...! Ela tem uma identidade pedagógica própria... principalmente quando traduzida as metodologias em um ciclo de aprendizagem,...ciclo de aprendizagem com sete etapas...porque a primeira delas começa com a problematização gerando conflito cognitivo caminha para significação, para gerar a curiosidade cognitivas seguidas por experimentação, reflexão e então a conceitualização estrutura do conceito não é a primeira parte do processo educativo identidade pedagógica elegem como desdobramento dessas quatro etapas anteriores. Seguido por ação... saber agir a partir do que se conceituou e avaliação do desdobramento com o ciclo final.

Carolina: Muito bem! Falando sobre a aprendizagem criativa e já indo para o final. Para você qual a importância da competência criatividade para um currículo?

Entrevistado: As pessoas são movidas por um rotina desejosa de ser surpreendido e nesse sentido tudo aquilo que acaba ficando banalizado perde o poder de atração o poder o poder de engajamento, perde inclusive a característica de entreter do entretenimento que tá implícito em tudo que fazemos, quando gostamos do que fazemos então a criatividade é uma forma de design da composição de um produto solução de uma teoria que gera uma experiência estética do estar do conviver do ser do agir do mundo. Portanto, a criatividade é desde início a característica homo...homem que sabe fazer, além homo que sabe saber, mas que fazer não apenas fabrilporque aí vem até as características das revoluções no trabalho, quando a mais-valia afastou a experiência do criar do criador.... do trabalhador, de uma forma que muito se olha para esta capacidade autoral do que se cria, aquela identidade por exemplo: a mais antiga de todas de uma agricultura, aquele que cultiva a semente a colheita, ele se sente dentro de todo um processo ...do criativo no sentido de fazer melhor e fazer diferente e de também inovar desse fazer.

Carolina: Muito bem! Onde que tudo se aplica na vida de um estudante?

Entrevistado: Em todo momento... até porque quando a gente esteriliza a criatividade do processo de formação e aprendizagem, nós mecanizamos a experiência do memorizar e aí restringimos a experiência do aprender no memorizar, esse encarceramento do conhecer vira mera instrução. Então a criatividade é fertilidade do conhecimento é aquele que gera a experiência do criativo, do criar, do fazer.

Carolina: Quais são as percepções sobre a aprendizagem criativa? A gente falou até agora da competência criatividade e agora eu quero as suas percepções a aprendizagem criativa.

Entrevistado: A aprendizagem criativa...aprender de forma criativa ou aprender a ser criativo?

Carolina: Eu penso que aprendizagem criativa ela é uma abordagem para você poder desenvolver e estimular competência ...risos!

Entrevistado: Sabe por que... são duas coisas, elas não se excluem!

Carolina: Não!

Entrevistado: Então acho que...aprendizagem criativa ela é um formato para fazer emergir o aprendiz, a capacidade de fazer para além do feito do dito do acabado, do já organizado, então...ela consegue emancipar o aprendiz para uma característica mais autoral e menos passiva mais ativa em consequência.

Carolina: Aprendizagem criativa ela é aplicada aqui..., cite alguns exemplos?

Entrevistado: Sim! Ela é sistematizada a partir das experiências do mapa combinando a criatividade como um processo de dedução, indução, intuição, para construção da solução e dessa forma as atividades que denominamos como mapa, elegem enunciados que simulam o cotidiano profissional com aquela área de estudos permitindo que o estudante criativamente experimente e consiga organizar um relatório desse aprendizado.

Carolina: Quais são as potencialidades, limitações e desafios na aplicação da aprendizagem criativa aqui. E tem que ser verdadeiro vamos embora... (risos)!

Entrevistado: Repete a Pergunta? Quais as potencialidades é que a gente enxerga, você disse que mapa ele é uma ferramenta criativa, porque que permite o aluno fazer, induzir e lá lá lá...

Entrevistado: Ah sim! Exemplo prático que você pediu.

Carolina: Quais são as potencialidades, as limitações e desafios na aplicação da aprendizagem criativa? Que ela não precisa ser só no mapa né...ela pode estar em outros momentos... esse é um exemplo que você trouxe.

Entrevistado: Vejo que tem muita oportunidade até porque tem uma força gravitacional forte que dobra todo o joelho, daquele que não tem coerência pedagógica para os modelos instrucionistas, uma oportunidade é...em constante exercitar-se para manter o equilíbrio, ficar de pé e conseguir caminhar, para um outro Horizonte que não seja aquele do repassar conteúdo ...mas construir criativamente o conhecimento.

Carolina: É agora terminamos aqui! Aprendizagem criativa, vamos para papel do coordenador.

Entrevistador: Vamos!

Carolina: Qual o papel dos coordenadores...! Quais as competências...faltam mais... poucas perguntas, não sei... se você quiser finalizar?

Entrevistado: Não! (Inaudível).

Carolina: Qual o papel dos coordenadores e quais as competências que coordenador precisa ter para desenvolver essa função?

Entrevistado: Primeiramente deles é a clareza, experiência e convergência...com a identidade pedagógica institucional, convergência no sentido também contributivo de estar em posição participativa, ativa e colaborativa, para a construção das propostas pedagógica desdobradas no seu curso. Uma interação direta com seus professores, uma ocupação no detalhe no sentido de observador todos objetos de aprendizagem se eles estão, não só incoerentes com conhecimento conceitual que se quer, mas se segue todo o ciclo de aprendizado...né, que é muito importante. O coordenador, uma gestão, também envolvente no sentido de trazer as pessoas para responsabilidade colaborativa de fazer o curso presencial.

Carolina: E qual a diferença...se você enxerga alguma diferença né..., do perfil de um coordenador na modalidade presencial, em uma modalidade EAD ou híbrido?

Entrevistado: Geralmente nos cursos convencionais presenciais, a relação do Coordenador é mais direta no sentido do cotidiano né ...com os estudantes por estarem em sala de aula, direto no sentido corpo a corpo, com a pessoa na sala de atendimento na relação com os coordenadores, do outro lado também, ela é muitas vezes uma vez só um pouquinho, mais burocrática no preenchimento das documentações é...de registros do ocorrido. Para

modalidade a distância o coordenador tem que ter uma identidade autoral em conjunto com os professores, porque uma aula no presencial é tratada dentro da sala de aula, quando ela passa para modelo virtual, carece de curadoria, carece de uma composição de outras tecnologias, então esse coordenador precisa ter clareza metodológica e tecnológica.

Carolina: Acho que encaixa bem nessa outra pergunta...que é ...quais outros setores que contribuem para aplicação da aprendizagem criativa na EAD e o que podem contribuir, como fazem aqui?

Entrevistado: Ah!!! O designer Educacional tem um papel importante, porque tanto vai apoiar o coordenador na vigilância da identidade pedagógica, quanto vai ajudar a fazer o desenho educacional para aprendizagem criativa, equipe de design educacional vai ser referência, para garantir as melhores narrativas, para esse processo mais dialógico dos objetos de aprendizagemmeras enciclopédia objeto no sentido enciclopedista...só trazendo informações é...esterilizadas pela ciência cartesiana .

Carolina: É...! Quais as principais do estudante dessa IES e em sua opinião, por que os estudantes escolhem esta faculdade?

Entrevistado: Escolhem em especial pela qualidade, escolhem pela preferência do mercado que ela possui, escolhem por ter nove anos o IGC nota 4 , escolhe porque a experiência de infraestrutura de polos de apoio presencial é.... se destacam na maioria das praças que a IES se faz presente, escolhem porque percebem o material didático de altíssima qualidade, que chegam nas mãos deles no formato impresso também.

Carolina: Qual é o papel dos mediadores?

Entrevistado: O papel dos mediadores é... um dos papéis mais intensos no processo educativo, porque ele tem uma jornada de acompanhamento ao longo de todo curso, diferentemente do professor que pode lecionar uma disciplina e não voltar ao curso, os mediadores se revezam no entendimento das dúvidas, na interlocução dos estudantes ao longo de todo curso, depender da posição que possui ou da formação que possui.

Carolina: Como você considera a atuação dos mediadores na aplicação da aprendizagem criativa na modalidade EAD, tem diferença para modalidade híbrida?

Entrevistado: Tem diferença para modalidade híbrida! Os mediadores se posicionam nessa interlocução mais próxima do estudante, então para orientações por exemplo com atividade que a gente identifica como os principais motores da aprendizagem criativa que é o mapa, o mediador é um dos atores pedagógicos mais próximos dos estudantes para motivá-lo,

para esclarecer e dar orientações. Dos cursos híbridos é diferente, porque nos temos uma composição, que além da mediação nos temos dois facilitadores, que são atores pedagógicos locais que fazem a mediação dos encontros presenciais em metodologia ativas, criando uma aproximação, espaço de tempo de aprendizagem criativa ainda mais intensos.

Carolina: Qual o papel dos professor e quais as competências que um professor precisa ter para desenvolver sua função, na EAD?

Entrevistado: Os professores precisam ter boa fluência comunicacional, uma posição interlocução via mecanismos de streaming, de transmissão, de vídeos, precisam ter habilidades para a boa comunicação, estruturar dentro de um bom planejamento de ensino, que tenha uma boa identidade pedagógica e que consiga envolver o estudante no processo de educativo, não apenas torná-lo passivo, telespectador daquilo que está sendo visto, precisa ter uma disposição pedagógica, para apoiar, orientar, nas dúvidas dos estudantes, até porque quando você trabalha com a educação à distância se tem muitas vezes um público que tem uma formação básica, fundamental e de ensino médio um pouco fracionada, aquilo que seria uma posição de qualidade na educação, tem que ter também a percepção da necessidade de desenvolver rapidamente, objetos complementares de nivelamento, de proficiência, de aceleração do aprendizado ou de adaptação para o aprendizado do seu público do perfil do público...de cada turma de cada semestre de cada disciplina e curso.

Carolina: Como que você incentiva seus professores a aplicarem a aprendizagem criativa?

Entrevistado: Não é um abordagem direta, ela tá implícita nosso prazer....a coerência da aprendizagem criativa, além das atividades práticas, que fazem esse movimento de imersão, para cursos híbridos é também interessante, porque essas aprendizagem criativas está muito movimentada por estratégias de aprendizagem, que movimentam os alunos para aprendizagem colaborativa, criativa, que é mais envolvente, porque para solução de problemas reais alguns que simulam a realidade ou que desenvolvem as competências esperadas para aquele profissional.

Carolina: Qual a percepção que seus coordenadores possuem a respeito da aprendizagem criativa na sua percepção?

Entrevistado: A minha percepção em relação como coordenadores percebe os professores?

Carolina: Não! É a percepção dos coordenadores que diz respeito à aprendizagem criativa.

Entrevistado: Ah...! Dos coordenador? A aprendizagem criativa...está muito nas identidade de um fazer pedagógico inovador, que a gente percebe que coordenadores sempre estão pré-dispostos, na sua maioria, para um fazer diferente, acho que percepção da aprendizagem criativa acontece com o feedback do estudante, quando ele fala um pouco do seu prazer de aprender, quando ele manifesta gratidão pelas estratégias de aprendizagem...isso é muito nítido.... (final a palavra inaudível).

Carolina: Quais cursos que mais adere a está proposta?

Entrevistado: Acho que os cursos de Engenharia, geralmente com metodologia ativa, são ativamente ativos, porque possui modelo híbrido, mas seguido das licenciaturas, porque tem esse movimento da aprendizagem como um todo e cursos como administração, designer... é...gastronomia, acho que são cursos que elegem muito processo de aprendizagem criativa.

Carolina: Tem alguma coisa que eu não perguntei e que você queira trazer?

Entrevistado: Não!

Carolina: Muito obrigado!

Anexo 2 – Transcrição do entrevistado B

Carolina: É...! Vamos deixar aqui na nossa tela...acho que fica melhor....para você acompanhar também né!

Entrevistado: Isso!

Carolina: Mas de uma forma geral, não sei se você leu o material, viu o objetivo da investigação?

Entrevistado: Eu só vi rapidamente Carol! Eu não me aprofundi tá, aqui a gente também tá com uma demanda bem grande de trabalho e aí eu ...(inaudível).

Carolina: Isso aí mesmo! É só para você ficar à vontade né... então é uma entrevista para Universidade de Lisboa, o qual o objetivo é a gente entender a questão da aprendizagem criativa dentro do modelo EAD e do modelo híbrido. E aí você fala aquele modelo que você trabalha né! E essa entrevista ela obviamente assegura a questão do sigilo, anonimato dos entrevistados, não vou citar nem o curso, não vou citar a Instituição. Então é realmente para você ficar à vontade e que você consiga colocar suas práticas, suas práticas do dia a dia mesmo, né?

Bom! Então começa pela sua informação, quem é a Priscila a sua especialização, sua formação, enfim conta um pouquinho aí sobre você?

Entrevistado: Tá bom! Bom meu nome...., sou formada inicialmente em História e depois em Pedagogia, as duas formações voltadas para as licenciaturas, com especialização em história e artes e também um mestrado em história. Toda minha vida profissional foi dedicada à docência, iniciando na Educação Básica e aí então partindo para ensino superior a 16 anos eu atuo no ensino superior e a....7 anos, eu atuo na gestão da coordenação de curso de formação de professores.

Carolina: Muito bem! Ah...! Então a próxima pergunta que seria essa aíde quanto tempo você já respondeu, né? E a quanto tempo você está na Instituição?

Entrevistado: A 16 anos...

Carolina: Aham!

Entrevistado: Comecei no presencial e depois a distância em 2011

Carolina: No presencial quais cargos você tinha de professor, de coordenação?

Entrevistado: De professor! No presencial, eu era professora e coordenadora de estágio supervisionado.

Carolina: Entendi! Possui experiência no curso que é 100% EAD ou no híbrido, já teve alguma experiência no híbrido também?

Entrevistado: Não! Só 100% EAD.

Carolina: Legal! Em sua opinião quais são as principais responsabilidades do coordenador de curso?

Entrevistado: Bom! Primeiro ponto, enquanto uma responsabilidade primeira do coordenador de curso é garantir a qualidade daquilo que está sendo ofertado, considerando as diretrizes nacionais, voltadas para a formação, aquilo que prevê a lei, então como é um curso de licenciatura, ele está voltado e tem um amparo legal das diretrizes curriculares nacionais, bem como as... diretrizes voltadas para a formação de professores. Então a gente precisa, efetivamente atender não só as especificidades da área, como também garantir uma formação de professores de qualidade...preparar esse aluno para inserção no exercício da docência.

Carolina: Muito bem! E na modalidade EAD, você ver a diferença na coordenação do presencial para EAD? Existe alguma diferença nisso?

Entrevistado: Existe...existe sim! No presencial tudo é muito próximo no sentido de que o aluno precisa de alguma coisa, ele vai lá e corre na coordenação, ele precisa é... tudo é muito imediato e o atendimento é muito próximo fisicamente, né! E aí quando você entra para educação à distância, o primeiro desafio é escalonável, né! Então se no presencial, você tem uma turma com 30 ou 40 alunos, na educação à distância, sua turma tem mil alunos, né! Então isso já é um grande desafio, porque a gente precisa pensar é...em grande escala. Então esse escalonável é um grande desafio e é uma grande diferença, então pensar em alternativas, que sejam escalonáveis sem perder a qualidade, acho que esse é o maior desafio e a maior diferença do presencial para distância.

Carolina: Como que essa coordenação se organiza com relação à natureza pedagógica?

Entrevistado: Bom...! Então com relação à natureza pedagógica o primeiro ponto é considerar efetivamente o que consta nas diretrizes! A gente precisa efetivamente atender

aquilo que preconiza a lei, né! Então esse é o primeiro exercício, a partir daí está organizado pedagogicamente a gente então tem a coordenação a gente tem um núcleo docente estruturante são compostos por professores e a coordenação, que pensa efetivamente a aplicabilidade daquilo que a lei preconiza, então como pedagogicamente a gente vai dar conta daquilo que está posto pela lei, no sentido do desenvolvimento de habilidades e competências e considerando o perfil desse profissional que a gente vai formar, feito isso envolve aplicabilidade, que aí sim é pensar pedagogicamente em como a gente pode está estruturando isso, considerando esse perfil de profissional que a gente quer formar.

Carolina: E pensando ainda na questão do coordenador, na sua opinião quais as competências que o coordenador deve de curso deve possuir?

Entrevistado: Além das competências específicas da área, que eu acho que isso é pré-requisito de qualquer profissional, hoje quando a gente fala de um profissional qualificado certamente, o primeiro é pré-requisito efetivamente considerar a formação, ele tem que ter um domínio pleno, daquilo que ele atua, da área que ele atua. Acho que isso é pré-requisito. Em se tratando da coordenação da educação a distância, agente envolve outros dois elementos primordiais, que é o acompanhamento de todas as tendências voltadas para educação a distância, todas as ferramentas e todas as possibilidades de ensino e de aprendizagem na educação à distância e especificamente da coordenação é ter um perfil diferenciado e esse perfil diferenciado, ao meu ver é ter uma visão a longo alcance, a gente nunca pode tá no nosso tempo presente a gente sempre tem que estar com um olhar lá na frente, para se antever a problemas ou soluções que possam vir a trazer algum tipo de diferencial. E o gestor sem dúvida alguma, ele tem que ter um equilíbrio e lidar com as situações do dia a dia, sem que isso seja autoritário, eu valorizo muito a relação, as trocas, acho que isso faz toda a diferença.

Carolina: Aham! As trocas com equipe você fala né?

Entrevistado: Com a equipe!

Carolina: Só para a gente completar ainda essa pergunta, como se compõe a sua equipe?

Entrevistado: A minha equipe... nós temos diretamente, né! Eu na coordenação, eu tenho uma equipe de professores das disciplinas. Eu tenho um tutor pedagógico, que me dá um suporte diretamente, né...ao cursos. E tenho os mediadores, que são vinculados disciplinas, por turmas, conforme aquela formação dele e o domínio pleno e o perfil dele, também para atuar com aquelas turma em especificamente.

Carolina: Uhum! E falando sobre a organização do seu curso, né! A questão do funcionamento, como se...pudesse falar um pouquinho sobre a organização e o funcionamento do curso que coordena? Você falou mais um pouco sobre a organização a estrutura do curso, mas como ele funciona, como se dá o curso que você desenvolve?

Entrevistado: Tá! Então o curso ele é composto por 3 anos é... nós estamos passando por um processo de transição para adequação para a lei, que agora ela passa a ser a partir do ano que vem de quatro anos. Então esse é o primeiro desafio. A gente precisa adequar o curso para quatro anos, o tempo de integralização do curso. Então esse curso de 3 anos hoje, ele é composto por 30 disciplinas e as disciplinas elas são divididas em disciplinas pedagógicas, que trabalham com a formação de professores e disciplinas específicas, além dos estágios, porque é... para as licenciaturas os estágios são obrigatórios. E aí então a gente tem exatamente, essa estrutura que vai aumentando o grau de complexidade no desenvolvimento de habilidades e competências. Então especificamente na história, no curso de história, a gente tem o desafio, porque a história ainda que a gente não deva trabalhar cronologicamente, ela tem uma cronologia e para o aluno aprender, então eu preciso considerar essa cronologia. Então eu tenho que ser ativamente começar lá na história antiga e vindo cronologicamente até o tempo presente, mas eu também preciso considerar, que se esse aluno ingressante, ele ainda não tem nenhuma das habilidades específicas da área. Então eu preciso tá desenvolvendo é concomitantemente a essa cronologia, eu preciso tá dizendo essas habilidades que estão iniciais, especificamente para o historiador, a leitura é imprescindível, então criar o hábito da leitura é... de comando como analisar o documento e aí então todas as atividades pedagógicas de cada uma das disciplinas, elas são voltadas para atender a esses fins. Então a gente tem habilidades, próprias de cada uma das disciplinas e que vão sendo desenvolvidas, pelo professor durante a vigência da disciplina, com o apoio do professor mediador, que faz toda essa ponte com aluno é... através das ferramentas que nós temos disponíveis aí e aí a gente usa tanto a aula ao vivo quanto as Lives. O mapa para gente é uma atividade diferenciada, porque a gente utiliza esse mapa, para desenvolver especificamente aquela habilidade, que é primordial aquela competência que é primordial da disciplina. Sendo numa análise documental ou voltado para a formação docente o planejamento. Enfim aquilo que é específico da disciplina. Então tudo isso é feito percorrendo um ciclo de aprendizagem que a gente tem que é institucional,

Carolina: O que... que é um mapa?

Entrevistado: O mapa é uma de prática diferenciada das demais, enquanto uma atividade de estudo é uma atividade é... objetiva que efetivamente o aluno realiza online, o

mapa ele visa aplicabilidade de uma competência, então partindo do pressuposto de que esse aluno estudou percorreu todo um ciclo de aprendizagem ao final dele, ele tem que resultar no desenvolvimento desta atividade prática de aprendizagem, denominada mapa. Então é um material prático né... denominado como material prático, então ele vai percorrer esse caminho para atingir esse fim. Como eu te falei na história, a gente faz muito análise documental de documentos de época, para que o aluno desenvolva essa habilidade na análise, mas a gente faz também atividades voltadas, por exemplo, a gente tem em história da arte, a gente sempre preconiza é... um passeio virtual ao museu e que a partir desse passeio virtual no museu. Ele tem que efetivamente desenvolver a prática dele, que também resulta na análise de uma obra de arte, por exemplo a partir desse visita ao museu ou que análise do documento resulta no book que o aluno constrói, a gente tem muito disso, na construção de uma linha do tempo, na construção de um mapa, mental. Então sempre partir de uma análise documental, a gente resulta na produção efetivamente de um material.

Carolina: Legal! Ainda falando do curso, qual o diferencial que você entende que o seu curso oferece para o mercado?

Entrevistado: A qualidade... a qualidade daquilo que a gente oferta e eu acredito que isso tem muita relação efetivamente com os cursos que a gente utiliza né! Porque como eu disse, uma licenciatura ela não pode enquanto disciplinas, ela pode ir além, mas ela não pode ficar aquém daquilo que as diretrizes preconizadas. Então eu não tenho como não ter, por exemplo, história antiga, medieval, moderna, eu não tenho como não ter disciplinas que são específica da área de formação, ainda que a gente saiba, que existem instituições que mudam o nome, floream o nome, mas efetivamente história antiga é história antiga. Então a gente precisa sem dúvida alguma, percorrer... então aonde que tá o diferencial, está na qualidade daquilo, está no acompanhamento das tendências pedagógicas e eu sempre afirmo, que o aluno da educação à distância, ainda que ele tenha ter mais autonomia que o aluno do presencial, sem dúvida alguma, ele tem à disposição, muito mais ferramentas e possibilidades de aprendizagem, do que o aluno presencial, porque o aluno presencial e fica muito dependente do professor, né e... na distância, não, a gente cria de tantos recursos diferenciados, que tornam de fato um referencial e um diferencial de outras instituições.

Carolina: Que que é uma tendência para o seu curso e disse que a tendência ela é fundamental na competência do Coordenador e que ela é um diferencial no seu curso, o que é tendência?

Entrevistado: As tendências é... acompanhamento efetivo daquilo que pode ser um diferencial, então por exemplo, diferencial de IES com relação aquilo que a gente faz no curso e eu acho que é institucional, não só do meu curso, do qual eu coordeno. Acompanhamento, por exemplo é... implementação de recursos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, bem como, essa aproximação, essa busca constante por aproximação com um aluno, quando o aluno nunca teve acesso à educação à distância, eu acho que o maior desafio é fazer o aluno não se sinta sozinho. Então essa aproximação utilizando dessas ferramentas é um diferencial, aula ao vivo é um diferencial, que a gente tem e é uma tendência, né! A gente sabe como você bem disse, eu não tenho experiência com o híbrido, mas sabe que também, que essa mescla de atividades que envolvam essa presencialidade, seja no Polo, seja na escola, no nosso caso, né! Porque nos nossos estágios são feitos presencialmente na escola, ainda que a gente não denomine que o curso seja híbrido... tá! Efetivamente todas as 400 horas de estágio são feitas na escola presencialmente, então esse contraponto entre o que ele vivência estuda aqui, teoricamente e a possibilidade de ir lá efetivamente verificar se isso acontece na prática e esse contato direto com a escola, eu acho que são todas diferenciais e tendência eu não entendendo só algo como novo, que nunca ninguém viu! Eu entendo uma tendência como aquilo que efetivamente traz algum tipo de sucesso a prática pedagógica.

Carolina: Então diferencial para o estudante na formação desse estudante, seria?

Entrevistado: Seria efetivamente a qualidade! O zelo por essa qualidade, essa aproximação com aluno, aulas ao vivo, quando a gente propõe ...eu digo sempre mapa para mim é algo inovador, né! Então ele segue uma tendência de algo que efetivamente que já se implantou na Instituição e algo sem dúvida alguma totalmente diferente daquilo que a gente vem acompanhando. Um outro diferencial e a gente percebe que isso de fato diferencial é a qualidade das atividades que a gente oferece para o aluno, não tem como a gente desenvolver ou mensurar o desenvolvimento de habilidade, de uma competência no curso, se efetivamente a gente ése é distorcido, o que tá na teoria, o que está posto no PPC e o que efetivamente acontece na prática. Então quando a gente cuida, por exemplo, que as atividades efetivamente, cobrem essas habilidades, em que o aluno consiga perceber que o está sendo cobrado dele é... para o desenvolvimento dessas habilidades, eu entendo que isso é um diferencial do curso, sem dúvida alguma.

Carolina: Muito bem! Agora falando sobre modelo pedagógico, existe a diferença de metodologia para cada modalidade na Instituição?

Entrevistado: Não! Existem alguns diferenciais, mas no caso em se tratando da educação à distância de cursos 100% EAD, eles seguem uma mesma metodologia. Embora a gente tem flexibilidade de acréscimos mas a metodologia é única.

Carolina: Ah! legal comparado ao 100% a distância o híbrido existe alguma diferença na metodologia?

Entrevistado: Sim... sim! O peso das atividades práticas, que efetivamente são feitas nos polos ou nos momentos de presencialidade terão um peso diferenciado, como nós não temos essa obrigatoriedade da presencialidade é..., então no nosso caso as atividades são diferenciadas, né! E não tem efetivamente um tutor ali ao lado do aluno fisicamente, para orientá-lo nesse processo dessa atividade prática, então todas as nossas orientações ou essa tutoria, ela vai acontecer online.

Carolina: Ok! Falando em metodologia, né.... que a gente tem hoje, essas são diferenciadas e inovadoras, ativas, imersivas, ágil. Dentro do teu curso, tem algum aplicada para o teu curso e por quê?

Entrevistado: Não! A gente segue aquilo não tem nada especial diferenciado no curso tá... de modo geral todas as nossas atividades elas são imersivas, elas propõem o aluno é esse desenvolvimento da autonomia, mais uma autonomia tendo suporte de uma mediação, que vai tá ali acompanhando esse processo de aprendizagem, para que esse aluno tenha segurança no desenvolvimento dessa autonomia, diante do conhecimento.

Carolina: Você falou que é utilizada a metodologia imersiva, de que forma esse modelo pedagógico, ele é aplicado? E como que é medido?

Entrevistado: Isso! Ele é aplicado através do ciclo de aprendizagem, então a gente parte sempre de um processo que problematização né! Onde o aluno é colocado na sua...ali no momento de conflito cognitivo, a gente se ampara muito em Vygotsky que nesse sentido, na medida que a gente propõe a esse aluno é...uma problematização que vai levá-lo a buscar soluções e estas soluções para o problema inicial, eles estarão sendo... dando conta disso, das respostas durante o percurso que ele faz da disciplina, por isso que no nosso entendimento o ciclo de aprendizagem, ele percorre toda a disciplina enquanto ela está vigente iniciando com esse com essa problematização. E aí lógico que a gente existem diversas ferramentas utilizadas para problematização, a gente já usou, por exemplo um fórum inicial, nós já usamos na primeira aula um mentimeter, para que o professor lance ali a pergunta inicial, a gente utiliza o socrative para iniciar toda uma discussão. Então existem ferramentas que são

utilizadas, para iniciar essa problematização, para iniciar esse conflito cognitivo no aluno. Feito isso, ele vai percorrer e tendo aí diversos recursos, ele vai ter à disposição o livro físico, o livro em PDF, ele vai ter materiais complementares, ele tem um mediador para tá dando suporte, ele tem um fórum de discussão, ele tem uma sala do café para que vai percorrendo, ele tem as aulas ao vivo, as aulas conceituais, tem um estudo de caso. Então ele vai percorrendo uma trilha de aprendizagem. E aí a gente chega no resultado da avaliação, especificamente que é aonde a gente tem condições de mensurar o desenvolvimento daquelas habilidades e competências que a gente previa, no início do planejamento da disciplina. Então a partir do resultado a gente tem sim como mensurar, o quanto foi desenvolvido nesse processo de aprendizagem.

Carolina: Muito bem! Agora falando sobre aprendizagem criativa, para você, qual é a importância da competência criatividade para o currículo?

Entrevistado: A criatividade eu sempre falo que.... Carol uma é....coisa eu venho... como eu disse... eu venho da Educação Básica e uma coisa que a gente vê, é que isso também segue uma tendência pedagógica, que no modelo de ensino se perdeu... a criatividade, as crianças desde muito cedo quando iam para escola, elas eram... elas eram condicionadas a fazer o que estava sendo pedido para fazer igualmente, até a cor que se pintava um desenho, tinha que ser a cor determinada pelo professor e isso podou toda a criatividade, porque o ser humano por si, ele é criativo, só que essa criatividade precisa ser desenvolvida. Então durante todo esse processo de um modelo mais tradicional de ensino e por muitos e muitos anos, isso foi podado. Com o advento de toda a tecnologia, com novos modelos, as próprias diretrizes atuais da educação. E aí nós estamos falando de Brasil tá! Até porque o Brasil, ele não foge aquilo que se tem, em âmbito Mundial, ele também segue tendências, né! Então ele não copia... não gosto muito dessa palavra, não copia modelos, mas ele também acompanha e pretende acompanhar entendo que isso é esse efetivamente o desafio, então é nessa ideia de também te acompanhar tudo que tá acontecendo no mundo. E aí surge um grande problema, porque toda geração hoje foi educada no modelo tradicional. Que foi podado todo tipo de criatividade e a gente foi condicionada a fazer o que todo mundo faz. E aí o mundo hoje exige que a gente seja criativo. Então é algo que primeiro, a gente precisa resgatar, sem dúvida alguma ele é essencial para a gente viver hoje é uma habilidade a criatividade, ele é uma habilidade, uma competência, que deve fazer parte de todo o aprendizado, mas eu entendo que a gente ainda tá no momento de transição, ainda tudo muito novo e as pessoas têm medo do criativo, porque aquilo que é criativo é diferente, não é fazer igual a todo mundo é fazer diferente e isso ainda não é bem aceitável pela nossa sociedade

aquilo ainda que seja uma necessidade. Então é aquilo eu preciso ser criativo, mas quando eu sou criativo eu sou podado pelo sistema, porque eu não posso fazer diferente, então aprendizagem criativa. Talvez eu esteja errado é sem dúvida alguma um futuro aprender de um jeito diferente, mas a gente ainda vai ter que incorporar muito aquilo que aprendizagem criativa tem para nos oferecer.

Carolina: E assim! Para quê que você entende que serve a criatividade e onde que ela é na vida do estudante, no teu curso?

Entrevistado: Bom! Ele vai servir para vida do estudante, eu acho que para a vida profissional prioritariamente, para a vida profissional, ele vai ter que ser criativo em lidar com as situações de modo criativo. O que está acontecendo, hoje no mundo, por exemplo, com relação a pandemia, vem incitando a criatividade nas pessoas, em pensar diferente aquilo que sempre fez. Então hoje... e eu vou falar pela própria educação, tanto o ensino superior, mas mais prioritariamente a educação básica, tá tendo que se reinventar, tanto a escola quanto os alunos, todos os atores envolvidos nesse processo educativo prioritariamente na Educação Básica, tá tendo que se reinventar. Então isso eu entendo que é uma aplicação da criatividade, só que a criatividade ela só é desenvolvida quando há uma necessidade, enquanto estiver na minha zona de conforto e ela não precisa né! Então no meu curso também, . Ele quer fazer o que ele fez do jeito que ele sempre fez, porque a zona de conforto é muito mais fácil. Então para gente é um desafio, né... falar para você que ela está totalmente no meu curso é mentira é mentira, porque a gente enfrenta esse conflito, né! Eu tenho um aluno, que quer ser condicionado, ele quer seguir o modelo tradicional, que o professor explica que ele... que o professor efetivamente responde tudo que ele precisa saber, para resolver as suas atividades, para fazer sua avaliação e quando não encontra a resposta pronta, ele também não gosta é porque ele quer tudo pronto é mais fácil. Então e a gente escuta muito isso do aluno aí eu faço um curso à distância, porque eu não tenho tempo, então eu acho muito difícil ter que buscar eu quero eu quero encontrar resposta pronta, ele fala isso para gente, claramente e não é nenhum e nem dois são muitos. Então eu acho que é ...aprendizagem criativa a gente consegue em momentos distintos, mas falar que ele está implementado no meu curso eu estaria mentindo para você.

Carolina: Uhum! E você disse que é....tem um... que não é totalmente aplicado, mas em algum momento aprendizagem criativa é aplicada no teu curso, você consegue nos dar um exemplo?

Entrevistado: Consigo! A gente fez uma disciplina, era história contemporânea, tá... e a partir da atividade mapa o aluno... a partir das grandes guerras, da primeira e segunda guerra mundial, ele tinha que construir um e-book...a gente não deu nada pronto tá... a gente deu um direcionamento e deu um tutorial de como fazer um e-book no canvas, ele teve que sair definitivamente desconforto, porque era uma atividade avaliativa, vale nota e ele teve que sair da sua zona de conforto e aprender, eu achei que foi muito bacana, assim como lógico, a gente teve muitos alunos que reclamaram né, ele teve que efetivamente fazer, então eu acho que isso foi uma grande...uma aprendizagem criativa. Outra foi também do ano passado em história da África, história da África a gente tem muitas jogos africanos brincadeiras africanas e...a gente também tem o aluno tinha que entender por exemplo estudar a história da África, dentro de um contexto e aplica isso na construção de uma máscara africana, mas que trouxesse toda uma identidade das características de um contexto África. Então ele tinha que trazer isso temporalmente, espacialmente, o que aquela máscara caracterizava é... aquela sociedade, aquela comunidade. Então foi um grande desafio também, porque o aluno não queria fazer, ele achava que era muito difícil imagina, ele tinha que agora fazer e a ideia era não era uma coisa simples, né, mas simples no sentido da confecção mais difícil da criatividade de buscar conhecer aquela sociedade, temporalmente espacialmente, para representar isso através da arte.

Carolina: Esses dois exemplos que você citou, você trouxe a questão da reclamação da resistência dos alunos, né? O que você acha que se dá nessa aplicação? Por que o aluno tem essa resistência?

Responsável: É como eu disse! A resistência do aluno se dá por que é difícil sair da zona de conforto e só acho que é próprio do ser humano, o ser humano se ele puder seguir mais fácil, porque que eu seguir um caminho mais difícil, então e ele também alega muito a falta de tempo, tá! Então são dois fatores na justificativa do aluno né... porque é difícil e porque eu não tenho tempo... e aí eu quando acontece isso eu sempre faço intervenção, como coordenadora eu faço intervenção e o meu discurso é muito voltado ...do professor, para o exercício da docência... é que a gente fala tanto em refutar o modelo tradicional, eu preciso formar alguém que tenha efetivamente esse acompanhamento, de tudo que tá acontecendo. Então se ele não sabe fazer, ele não vai saber ensinar. Então meu discurso sempre voltado para o exercício da profissão.

Carolina: Muito bem! Falando de aluno agora...quais as principais características do estudante, desta instituição de ensino superior?

Entrevistado: Característica você fala no sentido de perfil?

Carolina: Perfil!

Entrevistado: Perfil mesmo ...desses alunos?

Carolina: Uhum!

Entrevistado: Eu tenho um perfil bem equilibrado no curso de história.

Carolina: Eu ia fazer as duas questões, primeiro as características do estudante dessa instituição e depois as características do estudante do seu curso?

Entrevistado: Tá! É que assim eu não vou ter dados precisos tá! Com relação a isso, até porque a gente sabe que muda muito, mas é o perfil do estudante da educação à distância de modo geral, ele vem diminuindo a idade, a faixa etária. Então hoje a gente tem aí um aluno por volta de 30 anos 28, 30 anos. Geralmente no perfil mais genérico, a gente tem mais um público feminino, um público mais feminino e nessa faixa etária tá! É efetivamente são pessoas que fazem educação à distância, são pessoas que já estão fora da escola algum tempo e que resolve voltar a estudar. Então talvez até uma certa dificuldade que esse aluno tem se dá por esse motivo, ele ficou muito tempo fora da escola, ali no mínimo ele tenha ficado pelo menos ali, uns 5, 10 anos fora da escola. Então isso sem dúvida alguma eu entendo que também que difere, isso genericamente falando tá... na Instituição!

Os nossos maiores volumes de alunos matriculados estão na região, Sul e Sudeste, até por conta da oferta dos polos e de um ano, um ano e meio para cá, que a gente vem aumentando público na região Nordeste na região Centro-oeste e adentrando também a região Norte do nosso país.

Quando eu falo é especificamente do curso de história, eu tenho um público bem equilibrado, eu tenho basicamente 51% e 52% do público masculino e 48% do público feminino, então eu tenho muito bem equilibrado. Com relação a faixa etária, ela permanece a média tá... então meu público tem em média 28, 29 anos é uma média. E diferente uma coisa interessante, com relação ao curso de História especificamente, o que eu entendo que isso eleva o nível também desses alunos. É que muita gente vem fazer história, mas porque se encanta pela história, não porque quer ser professor. Então é... eu não tenho isso estatisticamente falando até porque o nosso... hoje o nossos recursos não me possibilita isso, mas eu tenho ali pelo menos uns 30% dos meus alunos, já é a segunda graduação, ele já tem uma profissão e ele vem fazer a história por encantamento a história. Então já é um aluno mais disciplinado para os estudos, já é um aluno que tem uma maturidade maior, então isso

sem dúvida alguma agrega ao curso. Mas ele também geralmente esse público mais adulto, também é um público que também já está fora da instituição há um tempo, né! Então às vezes ele também é incisivo em algumas coisas, porque ele também aprendeu de um jeito e aí ele vem fazer, ainda que seja por prazer, pelo fato de querer estudar e compreender melhor a história, ele acaba querendo fazer sempre muito do jeito dele, né!

Carolina: Tem algumas perguntas aqui, que você já me respondeu, mas eu vou fazê-las de novo, caso você queira ter alguma informação que você não acrescentou apresentam essas questões, tá? As características dos estudantes da instituição do seu curso, você já falou, seu curso tem indicadores de como os estudantes recebem as estratégias pedagógicas, você disse que não!

Entrevistado: Os indicadores a gente tem sim! A gente só não tem o indicador para saber quantos efetivamente já tem uma graduação. Só isso.... que eu não tenho! Mas a gente tem indicadores sim, de como ele recebe tudo isso... sim, tá! A gente tem indicadores, a gente tem enquete ao final de cada aula ao vivo, que traz para gente indicadores, a gente tem indicador que traça o perfil dos alunos matriculados, eu tenho como conseguir isso e é uma coisa fácil, a gente tem indicadores da participação dos alunos nas atividades e a gente tem ao final também de cada semestre a CPA, que é a comissão própria de avaliação, onde o aluno também avalia diversos indicadores e que traz para a gente também, uma percepção de como esse aluno vê, a Instituição, o curso, os professores, os conteúdos, a metodologia.

Carolina: Isso! Mas você tem algum indicador que você pode trazer para nós, de como eles recebem essas estratégias pedagógicas?

Entrevistado: Como eles recebem...?

Carolina: Isso! Então... é... você colocou né? Que eles... que eles têm dificuldade, muitas vezes, para fazer uma atividade que exige criatividade, né? Então a próxima pergunta que você quiser responder tudo junto é...na sua opinião os alunos estão preparados para trabalhar com as metodologias ativas, imersivas e criativas?

Entrevistado: Tá... é! Então como eu disse a gente não tem um indicador específico, que trata pontualmente numericamente, quantos têm dificuldade, mas como todas os nossos indicadores, todas as nossas avaliações que a gente traz para o aluno, a gente sempre traz, questões abertas discursivas, onde o aluno pode colocar, então elas que nos trazem esses indicadores que você tá colocando. Então eu tenho, o que eu estou dizendo para você é... não é no achismo, é de fato a partir destes comentários, então numericamente eu não

posso te colocar quantitativamente, mas qualitativamente é as respostas dos alunos que me trazem indicadores de falar o que eu estou dizendo. Com relação a estar preparados. Eu não diria nem que sim, mas também não... né! Porque eu entendo, que as coisas mudam e a gente precisa acompanhar as mudanças e o meu aluno também. Então quando um aluno também questiona e ele é um aluno por exemplo, interessante, o que a gente fala ele é para ele se dar a oportunidade de conhecer, porque muitas vezes ele também questiona, por falta de conhecimento. Então aí... eu não consigo é muito difícil, mas por que ele não se deu ainda é a oportunidade para conhecer. Então é muito pesado para afirmar que eles não estão preparados ou que eles estão totalmente preparados. Eu acho que é o momento ainda de transição, a educação está transitando e sendo viva ela se adapta, mas a gente precisa efetivamente ter esse tempo, né...essa paciente!

Carolina: Bom! Agora falando sobre professor, já estamos partindo para finalização. É professor...qual o papel dos professores? Quais as competências que o professor para desenvolver sua função?

Entrevistado: Tá...! Na educação à distância especificamente, eu volto a dizer, que o conhecimento específico da área e ser competente nisso é pré-requisito. Um professor que não sabe o conteúdo, não adianta falar que a tecnologia, nenhuma tecnologia vai ajudar um professor que não tenha domínio daquilo do que é efetivamente está ensinando. Então, sem dúvida alguma é ter o domínio do conteúdo é primordial, e os alunos percebem muito isso. Então esse é o primeiro ponto, mas por ser um professor a distância, eu digo que ele tem que ter duas formações, duas competências macro, que é a competência específica da área, domínio, mas ele também tem que ter uma competência voltada para o uso das ferramentas tecnológicas, que são necessários à educação à distância. Então ele tem que ter uma desenvoltura, para fazer uma Live, para gravar uma aula, para dar uma aula ao vivo, ele tem que oralidade, ele também tem que ter essas competências que são próprias e o detalhe, é que nenhuma instituição de ensino superior no nosso país hoje, preparam professor efetivamente, ainda que eu trabalho com formação de professores, eu desconheço uma instituição, que prepara o professor, para atender uma educação à distância. Então ele tem que ir aprendendo na medida da sua prática, então isso também é um grande desafio, você tem que dar oportunidade para esse professor. É mas ele também tem que acreditar na educação à distância e isso para mim é um grande diferencial, se ele não acredita na educação à distância, se ele refuta o uso dessas tecnologias, ele não serve para ser um professor à distância.

Carolina: Como que você incentiva os seus professores a aplicarem a aprendizagem criativa? Qual que é o retorno? Qual sua percepção sobre a utilização de metodologias de aprendizagem criativa, pelos professores de seus cursos? Eu já fiz um pacotão!

Entrevistado: Tá! De modo geral, eles aceitam bem! Porque eu sou uma pessoa que eu sempre estou acompanhando, eu converso com cada um, eu sento, eu faço o planejamento, eu oriento e eu acredito na educação e eu acredito no processo transformador também da educação e para educação. Então como eu acredito que isso é muito parte de mim, os professores também se envolvem muito com isso, então eu dou muita autonomia para eles, eu acho que eles gostam muito disso, quando eu faço um processo a cada seis meses um ano a gente senta para fazer uma autoavaliação de um trabalho. Eles sempre colocam isso, que o prazer que eles têm de trabalhar e de fazer diferença curso, é porque eu dou essa liberdade, para que eles também criem né! Eu valorizo o conhecimento que eles tem e de como isso pode ser aplicado, logicamente a gente tem professores que tem um pouco mais de... não sei se seria, não é medo, mas receio que ainda não domina plenamente. Então esse professor é um professor que eu acompanho mais de perto, que a gente conversa, que a gente acompanha, que a gente sugere, que a gente ensina de como ser mais e trabalhar numa aprendizagem mais criativa, mas eu acho que dar essa liberdade para que eles também criem tragam ideias eles se sentem parte do processo.

Carolina: E o mediador...qual que é o papel do mediador? E como você considera a atuação dos mediadores na aplicação da aprendizagem criativa?

Entrevistado: Isso! Eu também vou partir do pressuposto, assim como eu falei da coordenação, eu estou falando de professores, eu vou falar de mediador. Primeiro dominar o conteúdo e no nosso caso a gente tem um diferencial....., porque nós nos formamos professores, então sem dúvida alguma se você falar de um curso técnico e tecnológico, concurso é.... tecnológico na área da tecnologia, ele não se formou para ser professor, ele tem que aprender a ser professor na medida que ele está atuando, no nosso caso, nós aprendemos ser professores de formação. Então tem que dominar a área, eu tomo muito cuidado na escolha dos meus mediadores, porque o mediador ele tem que ter domínio do com tudo, mas especificamente, para trabalhar na educação à distância, ele que na maioria das vezes o processo de mediação é feito por meio escrito. Ele tem qualidade na escrita dele, a comunicação tem que ser assertiva. Então ele não é efetivamente só um menininho de recado. Eu sempre tomo esse cuidado, ele não é menino de recado, por exemplo um aluno ah...professor eu estou com dúvida, na questão número 3, ele não pode simplesmente dizer para o aluno assim, olha, vai lá no seu livro, abre na unidade 4 e aí lê a

parte introdutória que você encontra a resposta. Isso não é uma resposta para mim de um mediador. O mediador tem que levar o aluno a aprender. E não simplesmente dar uma resposta pronta a ele, eu sigo à risca que o mediador ele tem que ter um papel efetivamente de intermediário, entre o aluno e o processo de construção do conhecimento. Ele tem que dar ferramentas a esse aluno, para construir conhecimento, ele tem que ter domínio, ele tem que ter uma linguagem escrita muito cuidado, isso implica também uma qualidade da escrita, qualidade ortográfica e gramatical, também e prioritariamente ele ...eu falo isso, o mesmo se aplica durante uma mediação de uma aula ao vivo, tá! Ele é professor. E eu sempre falo isso, para os meus alunos, eles não vêm diferença entre o professor formador e o professor mediador, porque para eles ambos são professores e eu valorizo isso, o ser professor, porque o ser professor é aquele que tem a capacidade e a plena competência, para ensinar e dar condições do aluno aprender. Então tanto é que quando o aluno responde uma enquete, ele responde... obrigado professores... pela aula de hoje, porque é como eu disse eu não quero que o meu mediador, seja simplesmente um transmissor de recadinho, faça isso, passa aquilo, não... isso não é um papel do mediador, o papel do mediador é efetivamente dar condições a esse aluno de aprendizado.

Carolina: E agora para finalizar o olhar da instituição de ensino superior, né? A instituição de ensino superior, que nós estamos falando, do qual você atua, incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos estudantes, se sim você pode estar alguns exemplos, ferramentas, quais?

Entrevistado: Eh...! Eu acredito que a instituição, nesses 16 anos que eu faço parte dela. Ela sempre buscou acompanhar tudo que há de novo a Instituição, ela dá todas as condições, para que a gente aplique, tudo... que há de mais novo, a Instituição ela sempre investe em recursos e em capital humano. Então ela sempre fez isso, ela sempre valorizou esse investimento, não só em recursos como também em pessoas. Então eu digo que sim, ela dá essas condições. Em contrapartida, o que eu posso te falar é assim... dos exemplos de alguns dos vários exemplos de como a gente pode usar isso, só que eu entendo que a gente ainda tá no momento de transição, então dizer efetivamente que a gente já é totalmente 100%, envolvem uma aprendizagem criativa não é verdade! Então é um processo de construção, mas eu entendo que a Instituição valoriza muito isso.

Carolina: A IES incentiva o desenvolvimento da competência da criatividade na formação de seus professores?

Entrevistado: Sim! Também... como eu disse, através de capacitações, através de formações continuadas, através de todos os cursos, que são inclusive ofertados para estes professores, para que eles também se capacitem eu digo mais, eu falo que a instituição é uma escola, ainda que a gente já tem uma formação. A instituição é uma escola quem passa pela Unicesumar, está preparado para qualquer mercado de trabalho.

Carolina: A IEAS, incentiva no desenvolvimento da competência criatividade na formação dos coordenadores e gestores educacionais, você pode estar com algum incentivo, ferramentas quais?

Entrevistado: É...! Sim também. Eu digo que a gente também envolve todos os fatores, assim como a gente também tem formações continuadas, existem também ferramentas. Nossa Pró-reitoria ela valoriza muito isso. Eu particularmente nesse tempo que eu estou na instituição e na coordenação especificamente, a gente por exemplo instituição investiu para cada coordenador em coaching, por exemplo, nessas ferramentas de avaliação do perfil de gestor. A gente já participou de dois, três tipos diferentes de ferramentas de gestão. Além de dar todos os recursos necessários para que a gente efetivamente nos qualifique como profissionais.

Carolina: Ok então para finalizar! Qual que é a sua percepção, com relação à gestão da IES, para tendência do mercado educacional?

Entrevistado: Também como eu disse, eu acho que está tudo dentro de um único pacote, né! Sem dúvida alguma, ela acompanha e ela tem condições de não só de acompanhar todas essas tendências ou todas estudo, que está o mercado exige, como ela também nos dá condições para que a gente aprenda e que a gente também esteja nos preparando, né! Porque daí é uma cascata que a Instituição ela acompanha, ela dá condições para os seus atores, ali envolvidos da coordenação até o mediador, assim como a gente tendo isso, a gente também tem condições de ofertar isso para os nossos alunos.

Carolina: Obrigado professora! As minhas perguntas já terminaram, queria saber se alguma coisa eu não perguntei você gostaria de colocar?

Olha eu acho que a valorização humana, né, quando a gente fala de um processo criativo de uma aprendizagem criativa que eu acho que é o seu foco, a valorização humana é imprescindível. Então o que eu posso dizer. E aí é uma opinião pessoal tá... o recurso por si só, o recurso tecnológico, a ferramenta, ela pode ser válida, mas se ela não for trabalhada dentro do capital humano, ela perde sentido, porque eu posso aplicar uma ferramenta, mas se

eu não tiver consciência da funcionalidade, da onde eu quero chegar com o uso dela, ou só porque a Instituição obriga a você usar, ela perde o sentido. Então nunca perder de vista, que uma aprendizagem criativa ela só vai efetivamente acontecer, quando se usa adequadamente as ferramentas, mas quando se investe no capital humano, quando se valoriza o ser humano e a capacidade desses de ser criativo.

Carolina: Muito bem...muito bonito! Professora foi muito importante para mim, todas suas respostas, agradeço muito... a sua colaboração, espero que a gente possa também, né... com essa pesquisa, contribuir com a Instituição e com a comunidade científica, com relação... a que ao que se fala hoje com aprendizagem criativa e com o que se pode transformar. E agradeço de coração sua atenção, sinceridade, transparente as espontaneidade nas respostas.

Entrevistado: Não.... tranquilo! Espero que eu tenha colaborado, foi muito bom.!

Carolina: Foi muito bom, obrigada, viu? Fica com Deus!

Entrevistado: Eu que agradeço, um abraço!

Anexo 3 – Transcrição do entrevistado C

Carolina: Agora sim, começou a gravar. Então ótimo! É importante informar que tanto o conteúdo da entrevista quanto na aplicação da pesquisa é vai ser feito um anonimato então não não vai ser direcionado coordenador ou a Instituição de Ensino Superior né então, é importante reforçar na hora da entrevista para você poder ficar à vontade no processo perguntas e respostas. Tá bom?

Entrevistado: (inaudível)

Carolina: Então, professor [nome do entrevistado] muito prazer né, de estar aqui contigo queria é... é [nome do entrevistado] é seu nome completo?

Entrevistado: É isso mesmo!

Carolina: É, queria ouvir um pouquinho de ti, é sobre sua formação acadêmica das tuas experiências.

Entrevistado: Bom, é... minha carreira ela começou ainda cedo né, quando eu tinha quinze anos né, que eu entrei na escola técnica em eletrônica e na época ainda não tinha acesso ao curso presencial mas eu gostava muito da área, ainda menino e fiz um curso a distância, na verdade foi a primeira experiência a distância que eu tive com quinze anos, na época eu não tinha internet era 1995 e foi no formato de correspondência que é a mídia que permitia na época né, então é o que é o EAD hoje né, e aí eu fiz um curso presencial daí três anos depois pra poder obter uma formação na área técnica depois, finalizando a formação eu entrei na universidade na, no curso de graduação em Física na [nome da universidade] e fiquei lá durante um período fazendo curso de Física até que abriu um curso de Automação Industrial na [nome da universidade] então eu abandonei a Física e vim pra [nome da universidade], curso de tecnologia na época né... eu fiz o curso de tecnologia e depois

concluído eu fiz uma especialização na área de Automação de Processos Industriais, finalizando a especialização eu fui para o mestrado em Engenharia Elétrica e depois do mestrado em Engenharia Elétrica que eu fiz a graduação em Engenharia de Controle e Automação, Mecatrônica mesmo né... então essa basicamente foi a minha trajetória até agora e aí eu entrei no doutorado em Engenharia Química em 2016 e como surgiu o projeto de Engenharia Híbrida eu, eu, eu bloqueei né, eu tranquei o doutorado pra dedicar ao projeto e agora eu to com um programa de doutorado em vistas aí da [nome da universidade] onde eu fui aceito pra iniciar esse ano mas com o coronavírus a gente parou também, então é essa aí a minha história.

Carolina: Bela história né, professor?

Entrevistado: Ah sim!

Carolina: (risos) E... é com relação à docência, a coordenação, quais cursos você coordena, você já coordenou outros cursos (inaudível) pode explicar para nós?

Entrevistado: Sim. Minha carreira na docência ela começou em 2007, é... na docência superior mas eu já tinha um ano anterior a isso, uma experiência na docência com cursos técnicos níveis de segundo grau, níveis de, níveis de Ensino Médio né... mas a docência superior começou aí no mês de setembro de 2007, portanto a treze anos atrás praticamente né, é... doze anos e meio atrás onde eu entrei na [nome da universidade] é, como professor auxiliar né, e no ano seguinte eu me tornei professor titular, na época existia essa, essa condição no curso presencial né, atuando em cursos de Automação Industrial é... cursos de... curso superior de tecnologia em Automação Industrial, então era professor nessa área é... 2007, 2008 né... e aí foi seguindo assim como professor até 2013 quando eu me tornei coordenador em fevereiro de 2013...

Carolina: Mas sempre atuando como professor no presencial ou já tinha atuado no EAD?

Entrevistado: Não, não, só no presencial superior, no EAD não...

Carolina: Tá.

Entrevistado: Então presencial de 2007 até 2017, então são dez anos de professor presencial né... em 2017 foi que eu migrei pro EAD...

Carolina: Certo.

Entrevistado: E no EAD as aulas começaram a acontecer na minha carreira mesmo em 2019, como professor né... eu não havia tido experiência em sala de aula, em estúdio de EAD até então.. é... pra mim é bastante recente né... mas o presencial mesmo que eu atuo daí em cursos presenciais na área de graduação e pós-graduação né... em 2011 até hoje eu coordeno curso de pós-graduação presencial na área de Engenharia Elétrica né... e Automação, então...[pausa] ali na docência superior né, carreira de coordenação de 2013 a 2020, então são sete anos de coordenação e docência mesmo de 2007 a 2020 né...que dá doze anos e meio, é... essa é a minha experiência e coordenação de curso né, coordenação de Engenharia Elétrica e Engenharia de Controle e Automação é... aí tem o curso superior de Tecnologia e Automação Industrial nível de tecnologia é... e agora atualmente eu coordeno os cursos de graduação de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Mecatrônica são os quatro cursos no EAD que eu coordeno na Metodologia Híbrida né... e coordeno os cursos, o curso de Sistemas Elétricos de Potência na pós-graduação na especialização lato sensu do presencial.

Carolina: Muito bem. Agora com relação ao curso, então obrigada aí pela sua, pelas suas experiências né... e, e como eu já te conheço não parece que você começou a dar aula em 2019 em EAD porque você tem uma fluência com vídeo muito grande, viu professor? (risos)

Entrevistado: (risos) Obrigado! (risos)

Carolina: Já é nato, né? É, então vamos lá, é... coordenação de curso, responsabilidades do coordenador, na sua opinião quais são as principais responsabilidades do coordenador de curso e é até legal porque você tem os dois lados né, você atua no presencial e atua no EAD então, quais são as responsabilidades do coordenador de curso e na modalidade EAD?

Entrevistado: Eu acredito que além da.. da... do papel do coordenador enquanto organizador de todo um programa, ele tem na esfera pedagógica uma contribuição e uma responsabilidade muito grande no desenho de como se dá o processo de ensino e de aprendizagem né, e muitas vezes nós temos um modelo muito bom mas ele não é efetivo pro estudante né... então em termos de aprendizagem, é... o feedback é muito importante, então uma das responsabilidades é sempre analisar o que está sendo oferecido e o que está sendo absorvido do outro lado, então acredito que esse olhar sobre os resultados é uma responsabilidade que ela (inaudível)... além de você oferecer um programa num formato, numa metodologia que permite aprender aquilo que se ensina também mensurar o quanto diferentes pessoas em seus diferentes ambientes estão conseguindo aprender aquilo.

Carolina: E como que funciona, como se organiza a coordenação dos cursos para atender as questões de natureza pedagógica?

Entrevistado: Os cursos, eles contam com uma equipe bastante diversificada né... então as pessoas que atuam em nível de tutoria e mediação eles dão suporte pra que esse processo aconteça né... então é feito um desenho daquilo que se pretende ensinar e... debruça-se sobre a metodologia de como fazer isso acontecer lá na ponta, então nós temos uma...uma equipe aqui na sede e uma equipe nos polos que nos dão suporte que são os tutores facilitadores, e a gente faz um desenho baseado em metodologias ativas no caso dos híbridos pra que aquele conceito ele não tenha apenas um viés é...metodológico, ele tenha assim na verdade também antes disso uma identidade com quem aprende, então a gente desenha tudo isso é... pra que aquela informação chegue de maneira é... que inclua o aluno nesse processo né... então a gente desenha tudo isso utiliza o recurso dos roteiros né...para que isso seja replicável lá onde se deseja que essa aula seja ministrada e então aquele conceito que deseja ensinar, ele é dado de maneira gradativa dentro dessa metodologia desse momento que o aluno submete ao.. ao presencialidade no caso dos híbridos, que são os cursos que a gente trabalha ali, então essa equipe que nos atende, as pessoas que se dividem ali dentro elas conseguem atender tanto a equipe que executa isso na ponta como os alunos que depois eles precisam de apoio, eles têm dúvidas, então nós temos essa é... equipe que nos ajuda,

Carolina: Muito obrigada! Em sua opinião, quais as competências que o coordenador de curso deve possuir?

Entrevistado: Coordenador de curso ele deve ser muito pró ativo em primeiro lugar, e absorver mudanças né... a mudança é uma é... um acontecimento constante na nossa vida na área de coordenação, todos os dias existem desafios novos e ele precisa estar apto a fazer diferente então não se faz uma... um trabalho igual todos os dias, existem procedimentos iguais mas eles vão ser executados de maneiras distintas de acordo com a necessidade, então sempre vai ter por exemplo que lançar novas disciplinas né, elas tem que entrar no sistema, tem que realizar a produção de materiais sejam aulas ou mesmo livros, não importa a mídia né, mas eu tenho sempre alguns protocolos que são padrão né, são padrões mas eu não tenho assim, eu não trabalho igual por isso que tem que ter uma pró atividade muito grande e uma resiliência também muito grande porque quando nós temos fenômenos que sofrem mutação né, é...é... desafios né, eu não chamo de problemas eu chamo de desafios né, são oportunidades né, sempre que existe uma dificuldade em realizar alguma coisa ela é uma

oportunidade para você aprender aquela coisa e a segunda vez que acontece algo você já sabe como resolver, então a gente sempre tira proveito daquilo que é difícil é... eu encaro dessa maneira. Então dentro da coordenação, uma das grandes habilidades e competências na verdade que se formam dentro da área de coordenação é a resiliência também para poder lidar com essas dificuldades e tirar proveito delas para crescer ali dentro, então a organização né, também é uma grande competência que um coordenador precisa ter se não são muitas demandas e ele acaba deixando passar alguma coisa então ele tem que ser muito organizado no tempo né, a gestão de tempo, então veja são várias coisas a gente vai citando e vai percebendo que é, é, são várias tá, desde aí o começo da fala né, ele tem que ter ali todas essas propriedades.

Carolina: É... eu, eu acabo que acompanho um pouco seu trabalho e o que eu observo, que além de toda essa orquestra que você toca de mediador, de tutor, de professor, autor, também existe a questão de conversa com fornecedores, laboratórios, é... que você acaba desenvolvendo né, sei que você foi pra China é... e eu observo também aproveitando esse complemento de competências do coordenador, que além da parte acadêmica tem toda essa, essa, essas outras atividades que você também desenvolve para a construção de laboratórios e para receber as pessoas nos polos que...é... dessa modalidade híbrida né, coloca um pouquinho isso pra nós também.

Entrevistado: É... no caso específico da minha atuação como coordenador a gente tem a esfera laboratorial, a esfera experimental né, então é um trabalho também do coordenador dos cursos híbridos é... atuar diretamente na definição dos experimentos e aí suas particularidades aqueles que possuem insumos, esses insumos possuem ainda mais um nível que é de é...é... utilização, cuidados com seu descarte né, então existe, existem muitas demandas, envolve muitas pessoas para conseguir chegar num experimento lá na ponta, então isso demanda tempo né, escalas de entrega então você depende de fornecedor como uma fábrica, você tem a necessidade de fornecedores, logística envolvida em cima disso, leis que precisam ser respeitadas por conta do uso e da segurança de equipamentos e insumos né, então todo esse desenho é feito pelo coordenador apoiado por uma equipe que né, que vai dar encaminhamento tanto na logística quanto na compra, na cotação, na definição desses fornecedores, qual a melhor tecnologia, custo-benefício, então esse equilíbrio aí ele tem que ser ponderado pelo coordenador, então no início na construção desses cursos é realmente, tudo isso faz parte do nosso trabalho de coordenação além de acompanhar os indicadores dos alunos né, acompanhar toda a parte de aulas que estão acontecendo, então você tem que

visualizar se o professor está conseguindo transmitir aquilo, se o aluno está conseguindo entender, aí existe um canal que o aluno faz o feedback que são os [nome da ferramenta], que você precisa atender isso aí, tem os protocolos que os polos abrem, então são várias tarefas que o coordenador precisa tá apoiando né, coordenando mesmo... é... no tempo né, mas sempre conta com equipes né, da curadoria e demais setores que estão sempre aí nos apoiando

Carolina: Professor, tem aqui a questão de que você pudesse falar da organização e funcionamento dos cursos que coordena, mas tem bastante coisa que você já falou, tem algo que você queira completar?

Entrevistado: Tem com relação às matrizes né, a organização das matrizes e também com relação ao aproveitamento de estudos a gente vê alunos quem vem pra...pros cursos, de outras instituições e nós temos aqui uma correlação com as nossas matrizes e todos os cursos de graduação independente da área eles sofrem mudanças de matrizes às vezes, isso impacta muito, então esse olhar sobre a matriz, esse olhar sobre a ementa, esse olhar sobre a literatura, sobre conteúdo que vai escrever o livro, sobre o formador que vai ministrar a disciplina, isso faz parte também é...de um contexto da utilização do tempo do coordenador né, então também importante dentro dessas ações eu acho que é legal citar isso também.

Carolina: É, agora em relação ao mercado. Qual o diferencial do teu, do curso, dos cursos que você coordena?

Entrevistado: Bom, o mercado ele exige algumas coisas, algumas competências que o profissional tem que ter, no caso da Engenharia em primeiro lugar para que um profissional possa atuar ele tem que ser é, devidamente registrado no conselho profissional né, conselho profissional no caso da engenharia o CREA e aí o CREA ele já coloca algumas é... alguns critérios né, ele tem câmaras especializadas e são compostas por profissionais, é... internos né, profissionais que são das áreas distintas no caso existe uma câmara que é especializada de Engenharia Elétrica, outra que é de Engenharia Mecânica, outra que é Engenharia Civil e assim por diante. E aí o profissional quando formado, ele submete sua documentação, histórico e diploma no conselho profissional e então ele vai receber uma carteirinha, um registro pra que ele possa atuar legalmente no país. O mercado ele espera que o profissional resolva o problema, ponto final, né. O mercado ele na verdade tem algumas dificuldades alguns problemas pra serem resolvidos, ele quer ter a maior produtividade e, é... conta que o engenheiro vá resolver esses problemas. E aí pra ter uma...um alinhamento entre a expectativa do mercado e o perfil do profissional formado é... a coordenação precisa atuar no

sentido de que as disciplinas tem que ter uma atualidade né, elas tem que ter assim uma, um alinhamento forte com o que o mercado precisa, então ele tem que tá fazendo uma leitura de mercado pra trazer pro... pro nosso aluno disciplinas e mesmo aulas que correspondam a isso. Então, é... é justamente quando a gente fala em Engenharia Civil, Engenharia Mecânica qualquer outro tipo de curso que a gente tenha, essa expectativa do mercado ela tem que tá sempre alinhada, no caso do Brasil a gente passa por um momento que a indústria ela não está tendo de fato um...um desempenho como se desejaria né, porque realmente é um momento difícil mas no contexto geral é, os cursos eles atendem né, ao que está desenhado hoje pela necessidade do mercado e é o que a gente tá é procurando sempre trazer pros nossos alunos, é um alinhamento mesmo entre ementa, entre literatura, entre práticas e ambientes profissionais que aí os cursos como contam com presencialidade e experimentos né, nós temos equipamentos, essas bancadas, a gente sempre procura trazer é... os experimentos que tem esse alinhamento.

Carolina: Muito bem. Existe uma diferença...Ah! Desculpa! E a formação para o estudante, qual que é o diferencial?

Entrevistado: A formação para o estudante é porque ele tem muito é, relação com o ambiente profissional né, no nosso caso os cursos eles tem esse diferencial com ambiente profissionais e automaticamente para o estudante ele traz essa experiência, ele não vai simplesmente fazer um curso que é... prepara a teoria apenas, ele prepara a teoria e a prática né, que ele tem condições de fazer isso no, no polo ele vai até lá e tem contato com equipamentos, com processos, com máquinas e são exatamente as mesmas que estão nos ambientes profissionais né, nós temos o cuidado de selecionar equipamentos de bancada por exemplo, que são os mesmos que aquele profissional vai ter contato lá na indústria que ele for atuar no mercado de trabalho, então esse é um diferencial. Um segundo diferencial seria por conta da flexibilização, muitas pessoas que fazem procuram um curso como esse elas já... já atuam no mercado, elas já trabalham e elas não têm assim a mesma disponibilidade que um estudante é... que acabou de sair do Ensino Médio e ainda tá sendo mantido pelos pais né, ele tem uma responsabilidade de manter uma casa, uma família e ele precisa é, de mais tempo pra poder estudar, então esse tipo de curso ele permite que o estudante conduza apenas duas disciplinas por vez e ele consegue então ter mais é, é, fôlego pra conseguir estudar, se dedicando aí apenas da presencialidade um dia da semana, semanalmente e um dia a cada quinze dias depois da terceira semana indo pros laboratórios né, então ao invés dele ir cinco dias por semana na faculdade ele vai apenas se dedicar na segunda feira pra assistir essa aula

ao vivo né, ele consegue também assistir em outros horários alternativos porque ela fica gravada né, e só a presencialidade mesmo que é, é, travada no tempo porque ele precisa daquela, daquele momento de sinergia. São os diferenciais aí que são flexibilidade e a parte experimental.

Carolina: Muito bem! Existe uma diferença de metodologia pra cada modalidade da instituição?

Entrevistado: Na... na metodologia utilizada nos cursos presenciais eles não... não aplicam metodologias ativas né, o professor ainda trabalha com a metodologia de quadro e giz né, é... No híbrido não, no híbrido ele já tem metodologias ativas, então a participação do aluno na construção do conhecimento ela é nítida né, o aluno precisa participar das dinâmicas para que ele consiga é...aprender para que ele possa aprender né, na metodologia do presencial tem essa diferença.

Carolina: Legal! E de que forma esse modelo pedagógico ele é aplicado, essa metodologia ativa dentro do híbrido ela é aplicada e como que ela é medida?

Entrevistado: A aplicação dela é baseada em momentos roteirizados, então nós temos é... não apenas a parte da presencialidade né, também existe a escrita dos livros, todo conteúdo ele utiliza o recurso chamado ciclo de aprendizagem, que ele permeia desde é, uma pergunta problema né, em cada ciclo, em cada momento que se pretende ensinar algo, então no início daquela, daquele aprendizado o aluno então é instigado com uma pergunta de ordem que leve ele a ter uma curiosidade e em cima dessa curiosidade é feita toda uma significação né, então passa aquela pergunta a ter uma, um significado de onde vem, pra onde vai né. Então existe toda uma...uma explicação, logo existe também é... uma conceitualização o aluno entrar munido de ferramentas pra conseguir é...pensar a respeito de tudo aquilo e depois ele participa de um momento de reflexão onde ele precisa pensar sobre tudo o que ele aprendeu né, e exercita isso também na esfera de avaliação. Então esse desenho ele vale tanto pra escrita do conteúdo de livros quanto para os momentos presenciais e também para as aulas ao vivo que o aluno recebe toda semana, então todas as falas que nós temos, ou seja, todas as comunicações em termos escritos, livros né, aulas ao vivo e mesmo momentos presenciais em roteiros é... dependem aí desse ciclo de aprendizagem, então a metodologia é dada nesse formato. Quando é momento presencial nós temos ali a presença do tutor facilitador munido de um roteiro, esse roteiro escrito nesse formato também pra que o aluno tenha então uma é, imersão dentro do conteúdo que ele vai aprender de forma é, que ele participe, ele precisa é... por a mão na massa né, para que ele consiga então é...é... trazer a informação da memória de

curta duração pra memória de longa duração, então essa é a metodologia, é o formato que ela acontece.

Carolina: Legal! Aprendizagem criativa agora, falando um pouquinho dela. Pra você qual que é a importância da competência criatividade para o currículo? Pra que serve? Onde é aplicada na vida do estudante?

Entrevistado: No caso da Engenharia, os problemas eles são sempre novos, tá? Então

Carolina: Quais são as suas percepções com relação a aprendizagem criativa?

Entrevistado: Eu acredito que esse modelo de aprendizagem ele tem pouco mais de [pausa] eu diria aceitação né, porque ele é mais agradável né, uma vez que ele... que ele sugere mais participação, ele sugere mais é... imersão, ele consegue gravar muito mais né, e justamente isso que ele precisa, ele tem que se lembrar de como ele aprendeu sobre o ponto de vista criativo né, que o aluno vai conseguir realizar essa memorização, é... não é apenas conceitual não vai ser só fazer uma imersão que ele decora alguma coisa e dá respostas, ele realmente constrói isso é... neurologicamente falando, ele constrói isso na memória mesmo pra vida toda por isso que ele tem uma perpetuação muito maior.

Carolina: A aprendizagem criativa ela é aplicada no seu curso, onde ela se aplica, se sim você pode citar alguns exemplos?

Entrevistado: Eu...é... reconheço a aprendizagem criativa quando o aluno é colocado diante da metodologia ativa do momento da sua presencialidade na roteirização quando existe a abertura em equipe, em grupo pra solucionar problemas né, não existe um travamento e uma única, uma única maneira de resolver o problema, então sempre é colocado um problema pra que eles solucionarem baseado na habilidade que ele tá desenvolvendo ali naquela semana e naquele momento o grupo é posto a pensar numa solução e no final eles precisam fazer uma socialização do resultado. Então, independente do resultado que eles obtêm é... eles são avaliados não no sentido de acertar ou não a resposta correta, o que é avaliado é a maneira com que eles resolveram o problema, porque isso enriquece os demais e eles mesmos que estão produzindo a solução. Então, a criatividade, a aprendizagem criativa é apresentada ali naquele momento, naquela construção da liberdade que ele tem pra resolver o problema da maneira com que ele é...consegue, com os recursos que ele tem na mão naquele momento tá, dentro daquela...daquele momento presencial é que acontece esse... essa aprendizagem criativa.

Carolina: criativa...E, e como o teu curso né, ele é misto ele trabalha com o online e também com o presencial, eu vi que você facilmente consegue identificar a aprendizagem criativa no presencial mas e nos momentos online, você consegue identificar é... a aprendizagem criativa também?

Entrevistado: É possível no momento em que tá acontecendo a aula ao vivo o aluno ele interage diretamente com a mediação e a mediação também pode interagir com o professor que está ministrando a aula e quando o professor põe situações, expõe situações que são situações problema é... ele leva muitas vezes a reflexão e faz perguntas que os alunos começam a refletir através ali da... do próprio fórum né, hoje a gente tem muito a live que nesse momento tá acontecendo por conta do afastamento da...do distanciamento social, então o aluno ele interage muito através do fórum e a aula está acontecendo ao vivo, o professor está ministrando sua aula por meio da live e o aluno está participando, ele leva o aluno a perguntar, ele leva o aluno é... a fazer reflexões que muitas vezes ele sinaliza alguns problemas que ele passa a interpretar é, de maneira mais clara por conta daquela aula que tá acontecendo naquele momento ao vivo. Então, existe sim uma incitação a criatividade por conta é, dessa imersão aí online.

Carolina: Muito bem. Uma coisa que me chamou atenção que você falou até agora ao longo do... da entrevista, é... você colocou a questão do erro de forma muito diferente né, você coloca que não existe problema, existe oportunidade de melhorar. Você também colocou a questão independente do aluno acertar ou errar, existe uma análise sobre aquilo que ele desenvolveu e tal. Então, é... aproveitando essa, essas citações que você traz eu queria te, te perguntar, te pedir pra você compartilhar mais essa questão de como ela é desenvolvida no seu curso.

Entrevistado: É... bom, a Engenharia ela é uma ciência exata, até então ela é vista assim, então aquilo que se calcula é realizado, né. Mas é... a parte cognitiva, a maneira com que o aluno pensa e a maneira que ele utiliza as ferramentas ela nem sempre é exata, ele precisa ter uma dada flexibilidade que não era tão prática assim dentro da Engenharia né, só nas áreas humanas que é mais comum a gente vê isso e o que acontece, se eu sempre colocar um resultado esperado exato o aluno vai ter que fazer um caminho ou apenas alguns caminhos possíveis para chegar naquele resultado e isso trava muito o processo de solução, ele não vai criar novas formas de resolver é... que às vezes facilitaria muito né, porque existem pessoas que pensam de maneiras mais práticas, pessoas que pensam de maneira pra resolver o mesmo problema de maneira muito mais fácil né, é...por conta disso a gente tem uma liberdade né, eu acredito que isso, esse nome liberdade não sei se se aplica nesse caso mas a maneira com que

o aluno pensa ela é livre de um eixo comum, ele consegue trabalhar dentro do seu conjunto de experiências que ele teve ao longo de sua vida junto com as ferramentas que ele obteve na formação é... a solução daquele problema, então essa liberdade que eu me refiro seria isso, ele tem uma liberdade em utilizar a sua experiência mais as ferramentas que ele obteve com o curso pra solucionar o problema e isso quando ele faz a socialização junto dos demais, agrega no outro o conhecimento que ele tem e o outro soma também o dele naquele que apresentou. Então existe esse momento, por isso que eu disse que é uma forma é... de solucionar o problema e ver isso como oportunidade de aprender com o problema e a solução que o outro está apresentando.

Carolina: Quais são as características do estudante da... dessa instituição de Ensino Superior?

Entrevistado: Nos cursos híbridos, são alunos que tem que ter um nível de organização bastante significativos, caso contrário ele não consegue conduzir, ele precisa ter assim uma... é... uma leitura de compromisso [barulhos do ambiente] bastante organizado né, tem que ser pessoas organizadas, porque tem momentos distintos pra acontecer né, ele não tem apenas aquela condição de sentar ali e ouvir o professor e a aula já acabou, ele precisa ler, ele precisa assistir o vídeo, ele precisa solucionar as questões que estão no material dele, ele precisa participar de momentos de vivência que não são momentos é...de sentar e ficar assistindo ele tem que participar daquilo né. Então, ele tem que ser uma pessoa com a cabeça um pouco mais é... receptiva nesse sentido de aceitar a opinião do outro, de um terceiro né, muitas vezes na Engenharia é difícil você conseguir isso, às vezes o engenheiro é um pouco mais fechado né, é... tem uma opinião e pronto, e aqui não, ele precisa ouvir e isso prepara ele também pro mercado, já no mercado ele vai ouvir muitas pessoas dando diferentes opiniões sobre o que ele vai fazer.

Carolina: É... quais, é...e assim e com relação a característica do estudante na instituição de Ensino Superior, você vê a diferença [pausa] entre essas características?

Entrevistado: É... no Ensino Superior geral assim digamos que no...no presencial por exemplo eu vejo que o aluno que ele se dá apenas no presencial ele não tem de repente uma predisposição a realizar atividades que exijam programação, a não ser a presencialidade dentro dos seus horários de aula mesmo, fora isso ele já não consegue ficar lendo antes é... se organizando da mesma maneira né, ele não tem essa é... esse perfil né, ele gosta de se sentar ali e ter uma conversa direta com o professor. É um perfil diferente.

Carolina: Ah, legal! Até cabe nessa pergunta aqui olha... Seu curso tem indicadores de como os estudantes recebem essa estratégia pedagógica, e aí falando do seu curso na modalidade híbrida, tá? Se não, pode apresentar algumas percepções...

Entrevistado: No híbrido, sim. Nós temos os indicadores né, eles passam... os alunos realizam a CPA é... todos os períodos né, temos aí CPA sendo ofertada a cada período do ano e então essa leitura é feita por conta dessa avaliação e também aqueles que se manifestam via SAE né, nós temos muitos...muitos alunos que se manifestam lá com as suas várias é...é...é... opiniões a respeito né, e também temos a própria mediação que faz essa leitura e semanalmente apresenta pra nós é.. as dificuldades que os alunos estão passando pra gente poder nortear ações né, além disso nós temos também os tutores nos polos que fazem uma leitura direta do que está sendo passado e como está sendo recebido pelos alunos, a própria avaliação que o aluno faz é... durante as semanas indica pra nós como eles estão se comportando e... também através dos experimentos do mapa, eles tem entregas que são feitas e permitem também essa avaliação.

Carolina: Na sua opinião... essa pergunta eu quero ouvir (risos),bem. Na sua opinião os alunos estão preparados para trabalhar com metodologias ativas e criativas?

Entrevistado: Acredito que agora é... dois anos e alguns meses aí depois do início esses alunos que já estão é... no curso a mais de dois anos eles já se adaptaram bem, eles já estão bastante aptos as metodologias. Os mais recentes, estão tendo um pouco mais de dificuldade, porque eles vêm de uma escola de formação diferente né, a metodologia... a metodologia que eles estavam acostumados não eram essa né, então aí eles têm mais dificuldade. Se a gente for expor isso num gráfico, a gente vai ver que há um crescimento exponencial nessa adaptatividade dos alunos é... e ela, ela se acentua mais a partir do primeiro ano né e aí depois ela estabiliza, teria um crescimento é... gradual, exponencial a partir da metade do primeiro ano né, e uma acentuação ali ao final desse primeiro ano e uma estabilização aí no segundo.

Carolina: Bom, já estamos quase aí na finalização, é... com relação ao professor agora. Qual que é o papel dos professores, quais as competências que um professor precisa ter para o desenvolvimento de sua função?

Entrevistado: Nesses cursos híbridos o professor precisa ter a capacidade de gravar, obviamente né, ministrar sua aula na presença de uma câmera que nem sempre é tão simples

assim. Mas, é... ele precisa ter organização prévia muito grande, ele tem que ser uma pessoa bastante organizada porque ele precisa disponibilizar todo seu conteúdo por meio de slides e também a aula vai ser gravada, o que permite é... a visualização posterior, então qualquer erro que aconteça ela pode ficar ali no vídeo, então ele precisa ter um cuidado muito maior com a maneira com que ele explica e também a gestão de tempo da aula que ele vai ministrar, que existe um tempo finito pra...pra oferta daquele vídeo então ele não pode ultrapassar esses limites.

Carolina: Como que você... como incentiva seus professores a aplicarem a aprendizagem criativa, qual que é o retorno, qual que é a percepção sobre a utilização das metodologias de aprendizagem criativa pelos professores de seus cursos?

Entrevistado: Os professores eles...eles...é...é...da maioria deles há uma boa receptividade dessa metodologia, eles são treinados, eles são orientados sobre como realizar suas aulas baseadas no ciclo de aprendizagem e como existe um desenho muito bem feito desse ciclo, fica bem claro para cada um deles né, a gente é... solicita que eles pensem a respeito de como operacionalizar isso né, e a partir desses treinamentos eles ficam bem é... confortáveis nesse sentido.

Carolina: Você pode falar um pouquinho pra nós o que é esse ciclo?

Entrevistado: Sim. O ciclo de aprendizagem é um método de organizar, é uma maneira com que se ensina algo pra alguém. Então, ele parte do princípio de que você tem um conceito a ensinar alguém, ele passa por uma série de etapas até chegar no final onde o aluno aprendeu aquilo de fato. O que seria aprender, seria o resultado né, no processo de ensino e aprendizagem eu tenho a...a necessidade né, tenho o interesse em ensinar algo só que o ensinar significa que a pessoa também aprendeu do outro lado. Então entre ensinar e aprender existem algumas etapas, pra que isso aconteça de maneira interessante pro aluno, pra que isso é... é... resulte numa, num aprendizado significativo que é aquilo que a gente pretende aqui, inicialmente se faz uma pergunta lá no início e leva o aluno a ter uma curiosidade né, então essa é, esse é o combustível que vai é... impulsionar ele até o final. Então esse combustível, essa curiosidade ela é incitada logo do início da fala lá no... no conceito né, então é feita uma pergunta que inclui o conceito que vai ser ensinado pra que o aluno fique curioso e a partir daí existe uma é... significação daquele conceito é onde o professor a partir daquela pergunta ele dá uma resposta né, e a partir dessa resposta é que o aluno vai querer saber mais como acontece isso, aí existe uma conceitualização. Essa conceitualização envolve todos os

conceitos que provam o porquê daquela resposta que foi dada á aquela pergunta que foi feita. Então nessa... nesse percurso existe todos os tópicos né, que se você veria num livro, estão é...é... fluídos ali dentro, eles não são dados em tópicos, são dados de maneira fluída e que faz com que o aluno então tenha interesse em virar a próxima página de um livro ou que ele tenha interesse em ficar mais tempo assistindo aquela aula né. Então isso fixa a atenção do aluno é... os livros conteudísticos que nós temos até então, eles não tem essa roupagem e isso não é muito interessante o aluno não quer ler porque não gera envolvimento, já uma estrutura baseada num...num ciclo de aprendizagem o aluno teve uma pergunta que incitou a sua curiosidade, uma resposta que leva a explicação do que aquilo significa é... é pra ele, e depois vem a conceitualização que prova o porque, que traz todos os fundamentos, então aí tá todo corpo do conteúdo dentro dessa conceitualização. E após essa etapa da conceitualização vem a reflexão, o aluno é convidado a refletir a respeito daquilo que aprendeu né. E aí por fim, vem a parte da avaliação onde você realmente faz com que ele passa por uma série de atividades ali, onde ele precisa provar e também testar o quanto ele aprendeu a respeito daquele assunto. Então, entende-se que ao final desse processo o aluno ele passou pra memória de longa duração ou de... de significado aquela informação que ele aprendeu.

Carolina: Qual que é o papel, agora falando de mediadores né, qual que é o papel dos mediadores, como que você considera a atuação desses mediadores e na aplicação da aprendizagem criativa?

Entrevistado: O mediador tem um papel fundamental na... no acompanhamento ali da aplicação de todo processo , na verdade desde a aula ao vivo né, até mesmo ao final lá onde os alunos passam pelas suas avaliações, então todo o processo ali é mediado por esse profissional, o que acontece é...na parte criativa muitas vezes o aluno tá do outro lado tem uma dificuldade em resolver um problema e ele se reporta ao mediador ele precisa de ajuda naquele sentido, o mediador sempre vai estar apoiando no sentido de orientar como ele poderia nas...é...nas várias maneiras de resolver o problema, então isso não... não resolve pelo aluno mas ele orienta o aluno em como utilizar as suas ferramentas pra criar soluções né, como se fossem dicas né, ele sempre vai tá apoiando mas não resolvendo para o aluno ele faz com que o aluno chegue no resultado, mas com as suas próprias ferramentas e utilizando sua própria criatividade.

Carolina: Muito bem. E agora, é... com relação a instituição de Ensino Superior, a IES incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos estudantes, cite alguns exemplos, ferramentas, quais?

Entrevistado: Certamente, nós temos muitas ferramentas inclusive como eu coloquei no início né, a mudança ela é uma constante na nossa vida como membros de uma instituição nesse nível, isso vale também para o uso de ferramentas porque não existem só ferramentas estáticas [inaudível] é aquilo que tem pra usar, não a gente sempre solicita inovações então a instituição sempre oferece essa abertura em termos de espaços, em termos de ambientes, em termos de softwares, em termos de é... de literaturas, formatos, é... equipamentos, nós temos profissionais que nos auxiliam então a instituição sempre dá todo suporte nesse sentido para que haja essa construção de maneira criativa né, e que a gente possa oferecer para o nosso estudante uma opção significativa de aprendizagem.

Carolina: E a IES incentiva o desenvolvimento da competência criatividade na formação dos professores? Cite alguns exemplos, cite os incentivos...

Entrevistado: É...a instituição ela preza por isso, ela... ela... pelo processo de ensino aprendizagem essa é a grande em resumo o que ela pretende né. A metodologia ela é apoiada por todos os nossos gestores, inclusive ela é desenhada pra isso, então no sentido de é... aprendizagem criativa né, é... a IES ela sempre oferece todas as orientações e nos dá liberdade pra essa construção. Então ela sempre sugere né, na pessoa da... da...dos gestores né, sempre sugere as maneiras, algumas maneiras de funcionar mas nos dão a liberdade de utilizar os nossos próprios meios pra que isso aconteça. Então, eles tem por exemplo vamos colocar aí as presencialidades né, no sentido dos experimentos nos laboratório, nós fizemos aí um desenho baseado nas orientações da nossa gestão que leva em consideração os três momentos né, o pré-lab, o lab e o pós lab então esse é um exemplo claro dessa interação da instituição com as ações que a gente realiza né, porque ele se preocupa que o aluno tenha uma prévia do que ele vai realizar, depois durante a sua é... execução e ao final é... uma, uma leitura daquilo que ele obteve como resultado tá, e a explicação do porque disso tudo né, que leva a reflexão no final, então essa preocupação vem da instituição de que realmente, aquilo que se aprenda sirva pra algo útil e realmente contribua para a formação desse profissional lá na ponta. Então é sim um exemplo prático de como isso acontece, inclusive nas vivências também das metodologias dos momentos roteirizados tudo isso passou é...é... pela participação da instituição toda nesse sentido.

Carolina: E... mas e com relação aos docentes? Incentiva o desenvolvimento dessas competências criativas? Você me respondeu com relação aos estudantes, e com relação aos docentes?

Entrevistado: Ah sim, os docentes todos eles são estimulados a criar esse engajamento nessa relação, no caso nós temos a presença do docente que ministra a aula ao vivo então, na... no desenho da sua aula, na construção dos seus slides, na construção das atividades mapa, fórum, entre outras coisas tudo tem que ter alinhamento com o ciclo de aprendizagem, então automaticamente se a aula dele ela trabalha com ciclos de aprendizagem que tem todo uma...um envolvimento do aluno no processo ele automaticamente esse docente tá sendo incentivado, ele está sendo tá sendo treinado, ele tá sendo motivado a utilizar um caminho que permeia essa parte aí da...da aprendizagem criativa. Então é assim que a gente é... atua diretamente com os docentes.

Carolina: E os coordenadores e gestores educacionais, eles tem esse incentivo pro desenvolvimento de competência criativa ?

Entrevistado: Sim, justamente o que eu tinha falado na fala da minha penúltima fala. Esse aí, essa aí na verdade é a cereja do bolo do nosso processo, todo esse desenho vem da nossa gestão superior e... demanda isso de várias maneiras pra gente, inclusive por meio de reuniões e tal, então esse desenho é feito é... com as ideias que muitas vezes eles tem junto com as nossas e como operacionalizar e então são feitas as validações em cima de cada formato né, tanto de roteiro de momentos presenciais, de vivências quanto de experimentos também

Carolina: Tá... vamos para a última pergunta. Qual a sua percepção com relação a gestão da IES para a tendência do mercado educacional?

Entrevistado: Eu tenho uma opinião assim [pausa] que ela se divide é...não apenas no mercado né, mas respondendo explicitamente a essa pergunta, seria a minha visão é...que a minha gestão no caso da instituição ele tem uma visão bastante dinâmica ela não é estática, ela sempre se atualiza e... ela está é... determinada a atender todas as é... é... linhas de demanda que o mercado venha a ter. Não tem assim uma única, uma única resposta né, porque na verdade o que acontece o nosso mercado como você pode ver ele passa por um momento diferente né, e não é só esse momento são mais momentos que o mercado que o... que o nosso profissional vai atuar né, lógico que a gente tá falando aqui do mercado de educação né, mas tá diretamente ligado com o mercado que o nosso aluno vai atuar porque a educação tem que estar alinhada com o que o produto final lá na ponta né, porque que eu to formando esse aluno. Então nossa gestão ela é dinâmica, ela assiste essas mudanças e eu acredito que, eu diria que numa palavra só né, ela está na vanguarda né, (inaudível) ela está na vanguarda, ela é uma pioneira né, tem um pioneirismo muito grande aí principalmente nos

cursos híbridos né, ela tá é... sendo uma referência aí para as demais porque é um modelo que está se mostrando assertivo, nós estamos tendo é... uma grande assertividade com os nossos estudantes, estamos tendo bons resultados comparados aí com outras metodologias com mesmas disciplinas, com mesmo material didático, com mesmo é... com mesmo conteúdo nós já fizemos métricas de mensuração aí e obtivemos resultados muito significativos com cerca de 40% de diferença é... nos resultados de disciplinas é...matemáticas né, por conta da presencialidade, da imersão né, das metodologias, então com certeza nossa... a gestão está apostando num modelo que se adequa ao modelo de vida das pessoas no nosso tempo e com certeza é...estão sendo assertivos nisso aí, então essa é a minha opinião.

Carolina: Muito bem! Tem alguma coisa que eu não perguntei que você queira colocar?

Entrevistado: Não, acredito que não.

Carolina: Então tá, Professor! Obrigado pela sua participação, pelas suas palavras, vai contribuir muito com certeza com... com o meu trabalho de mestrado. Muito obrigada, viu!

Entrevistado: Eu que agradeço pela oportunidade! Conte comigo.

Carolina: Valeu! Até mais! (risos)

Entrevistado: Até mais! Tchau, tchau!